FUNDADOR — JOAQUIM MANSO TERÇA-FEIRA, 26 DE MARÇO DE 1963 ANO 42.º — NÚMERO 14 468

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRAFICO: D I B O A RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2. NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Nota do dia

O SAPATEIRO E O RABECAO

Embora sem carácter de gravidade, pois não se conhecem casos fatais, o surto de gripe, que nem por ser menos perigosa deixa de ser bastante incómoda, continua a flagelar a população. Escritórios e oficinas vêem-se privados de alguns cérebros e de alguns braços que fazem falta à economia nacional, pois todos não somos demais para tentar arrancá-la da estagnação em que vegeta. Médicos e farmacêuticos não têm mãos nem estetoscópios a medir para atender os doentes. Nem todos, porém, recorrem à Medicina para se tratar. Uns por falta de recursos, outros por desleixo inveterado e por entenderem que não vale a pena. Claro que vale sempre a pena, pois nunca se sabe aonde pode conduzir uma gripe mal tratada. Como todos nós temos a vocação clínica, não há ninguém que deixe de conhecer um medicamento radical para curar a gripe, o que a ciência oficial não conseguiu descobrir ainda. E vá de receitar a torto e a direito, a conhecidos e amigos, as drogas mais variadas e, porventura, menos aconselháveis, em que é fértil a farmacopeia moderna, que dispõe de elixires maravilhosos para todas as mazelas. Claro que as farmácias não se dão mal com o sistema. Os doentes, porém, é que nem sempre colhem resultados satisfatórios. Aquilo que aproveitou a um pode não aproveitar a outro, pois as condições do organismo variam de doente para doente e as doenças assumem em cada caso características próprias. De onde é fácil tirar a conclusão de que, quando o nariz pinga, a tosse aperta, a garganta formiga e a temperatura sobe, há só uma coisa a fazer: é chamar o médico, pois só ele está em condições de diagnosticar e receitar, em vez de ouvir os conselhos dos amigos que, embora se tenham formado em engenharia ou em ciências agronómicas, têm sempre na algibeira uma receita infalível para cada caso clínico. Que diriam eles se os médicos começassem a calcular a resistência dos materiais e a aconselhar este ou aquele adubo para a cultura da batata ou para o crescimento do grão de bico? Como é que o sapateiro, que não aprendeu música, há-de tocar rabecão?

BRINCADEIRA DE MAU GOSTO...

LONDRES, 26. — «Vai rebentar uma bomba na Camara dos Comuns», foi este o aviso recebido, ontem á noite, por telefone, no Parlamento.

Os polícias da Scotland Yard efectuaram durante algumas horas buscas que não resultaram, dado que não se descobriu qualquer engenho ou embrulho suspeito no recinto da Camara dos Comuns. A Polícia chegou á conclusão de que se tratava de «obra de um brincalhão de mau gosto». — (F. P.).

Bidault está em Lisboa onde chegou por via aérea com uma falsa identidade

Desde há dias que, no estrangeiro, especialmente na Alemanha Ocidental, as agências telegráficas aludiam á possibilidade do antigo chefe do Governo francês sr. Georges Bidault, chefe do Conselho Nacional de Resistência, abandonar aquele território (onde se refugiara) e vir para um dos países da Península Ibérica, possivelmente em transito para uma Republica sul-americana, onde se fixaria. Essas notícias foram várias vezes desmentidas para, pouco depois, se aludir novamente á sua viabilidade.

Ontem considerava-se eminente a saída de Bidault da Baviera presumindo-se que a fazê-lo, utilizasse o mesmo passaporte com que entrou na Alemanha e no qual figurava com o apelido falso de Auberger, acompanhado de um secretário cujo apelido, ao que parece também falso, é Offey.

Efectivamente, o sr. «Auberger» deixou ontem, ao entardecer, Munich (onde se encontrava) e chegou ao Aeroporto de Lisboa, num avião da K. L. M., antes que tivessem sido recebidos na nossa capital os telegramas que davam a sua partida.

UM HOMEM ABATIDO E BEM AGASALHADO

Eram precisamente 23 e 32 quando o quadrimotor holandês desceu na pista internacional de Lisboa. No aeroporto decorria uma noite como tantas outras. Gente que chegava, gente que partia. Não se notava qualquer aparato policial, nem tão-pouco

(Continua na página central)

O assunto vai ser investigado

As autoridades policiais, a instâncias nossas, declaram não ter conhecimento de que o sr. Georges Bidault se encontre neste momento em Portugal, a não ser que tenha entrado sob identificação diversa. O assunto vai ser investigado, ao que nos dizem, para se apurarem os factos. Desde já se esclarece, todavia, que, no caso de se verificar ter entrado no País, não será consentida ao sr. Georges Bidault, enquanto aqui permanecer, qualquer actividade de natureza política ou semelhante.

A ACTIVIDADE DO P. O. Q. O. É SUSCEPTÍVEL DE PROVOCAR UMA GRAVE CRISE ENTRE LONDRES E JOHANNESBURG

JOHANNESBURG, 26 — As revelações relativas á actividade da organização P. O. Q. O. em certos protectorados britanicos são susceptíveis de provocar uma crise grave nas relações entre a Inglaterra e a Africa do Sul, crê-se em Johannesburg.

Essas revelações contidas num relatório do juiz Snyman, encarregado de investigar os acontecimentos do dia 22 de Novembro do ano passado, em Paarl, comprometem o protectorado britanico da Basutolandia, perto de Transkei.

Certos observadores admiram-se

(Continua na 12.ª página)

UM AMERICANO quer transformar Alcatraz em Museu

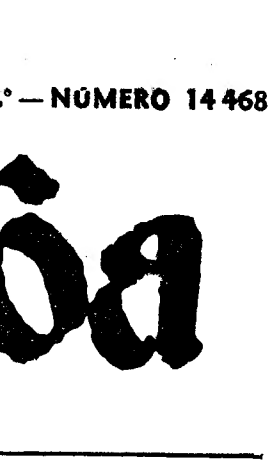
LOS ANGELES, 26. — Um negociante desta cidade, Robert Craven propõe-se comprar o presídio de Alcatraz, a fim de o converter em Museu de Guerra, tendo enviado um telegrama nesse sentido ao ministro da Justiça, Robert Kennedy.

Craven declara não ter a mínima ideia sobre o acolhimento do Governo á sua proposta, nem do preço que lhe poderá ser pedido em caso afirmativo. «Estou disposto a comprá-lo — acrescentou — se o Governo estiver na disposição de vendê-lo». — (A. N. I.).

O magnifico conjunto do Palácio de Westminster

A Inglaterra, ao sabor do Tempo e da História

por Mário Neves



FECUNDO ALFOBRE DE GRANDES E PEQUENOS MUNDOS

O ultimo dia que permaneci em Londres foi, em boa parte, dedicado ao Palácio de Westminster e constituiu para mim, além do interesse sugestivo do próprio local, com as suas características de grandiosidade e de beleza, a oportunidade de penetrar nesse verdadeiro templo da Democracia britanica que é a Camara dos Comuns e de rever um pouco, em ambiente particularmente propício, alguns aspectos significativos da história do país, que assinalam as vicissitudes dramáticas das instituições e marcam a sua evolução no sentido realista de uma adaptação ás exigências do Tempo, na sua marcha irreversível para um futuro melhor.

Não foi sem certa emoção que, acompanhado por um amável membro do Parlamento — salvo-conduto indispensável para a visita — entrei no edifício quase labirintico que nos fala, a cada

(Continua na 15.ª página)

Diario de Lisbôa
HOJE 20 PÁGINAS
nas quais se inclui
ÊXITO
VISADO PELA CENSURA

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA TAP

De ontem para hoje

ESTUDANTES ANGOLANOS

Estiveram ontem na Presidência do Conselho os alunos finalistas do liceu e escolas comercial e industrial de Luanda que ao continente vieram, em viagem de estudo e um grupo de 13 filiadas da M. P. F. de Angola que em Lisboa se encontram também. Em nome dos professores e estudantes falou o dr. Manuel de Morais, professor do liceu de Luanda. Entre outras coisas disse que considera o sr. Presidente do Conselho como o primeiro amigo da província de Angola e que foi ele quem ajudou os angolanos a construir a verdadeira tranquilidade para continuarem felizes na sua terra. Em resposta o Presidente do Conselho salientou que estava em presença de uma comunidade de rapazes e raparigas pretos, brancos e mestiços, representantes da grande comunidade de Angola e fez votos por que todos sejam felizes na sua vida de estudo e de trabalho. Terminou por acentuar que o mundo acabará por reconhecer que nos assiste a razão.

APROVEITAMENTO HIDRÁULICO

Na assembleia geral ordinária da Companhia Eléctrica das Beiras, ontem realizada, em Coimbra, sob a presidência do dr. José Ribeiro Espírito Santo Silva, vários oradores salientaram a necessidade de levar por diante o aproveitamento integral dos recursos hidráulicos do Mondego. O dr. André Velasco, presidente da direcção, acentuou que a evolução dos consumos se manteve em ritmo demonstrativo de que o mercado próprio da companhia irá absorvendo gradualmente toda a energia que vier a ser produzida em novos aproveitamentos que se aguarda lhe sejam deferidos. Outros oradores se referiram ao mesmo assunto antes de serem aprovados o relatório e contas apresentados pela direcção.

O GRANDE traumatizado

No Curso de Aperfeiçoamento para Internos dos Hospitais Civis de Lisboa, promovido pelo director do Internato dr. Alfredo Franco, falaram ontem os drs. Baptista Fernandes, sobre «Traumatismo maxilo-faciais», e José Botelheiro sobre «Fracturas e luxações da bacia nos grandes traumatisados». Por fim o prof. Carneiro de Moura ocupou-se dos «Traumatismos do aparelho urinário». Todas as comunicações foram apreciadas devidamente pelos médicos presentes que as discutiram.

O ULTRAMAR E A POESIA

Na conferência que ontem proferiu no Instituto Superior de Ciências Sociais e Política Ultramarina, a sr. D. Natércia Freire, habituada ao contacto íntimo com as musas, tratou da «Influência do Ultramar na Poesia». Desenvolveu o seu tema com sensibilidade e erudição, terminando: «Aqueles que nasceram Poetas sabem que pertencem a uma família errante, nem sempre razoável, que sob uma aparência cuidada e arrumada esconde anjos vagabundos, imateriais milionários, loucos e santos, fiéis e infiéis criaturas de Deus e do Demónio. Que ninguém possui como eles os países das Madrugadas e as Tardes dos amores impossíveis. A família poética portuguesa, toda a Família que canta em Língua Portuguesa, nascida sob o signo da Água, é hoje, com certeza, no mundo das Literaturas, graças á contribuição dos poetas do Ultramar, das mais caracteristicamente dotadas, em seus excessos de expressão e sentimentos».

PALÁCIO DE BELÉM

O Chefe do Estado recebeu ontem, em audiência, no Palácio Nacional de Belém, os srs. drs. José Soares da Fonseca e Ulisses Cortês; prof. dr. Ramos e Costa, vice-reitor da Universidade Clássica de Lisboa, e eng. João de Korth.

Preso um cadastrado
que fez vários roubos em automóveis

Foi detido, numa destas madrugadas, na Rua da Atalaia, por uma brigada da Secção de Justiça da P. S. P., no regresso a uma casa de dormidas, depois de uma noite de «actividade» em várias artérias onde estacionam automóveis, para roubar o que pudesse, Pedro Cardoso, antigo picador de caldeiras, natural de Figueiró da Granja (Viseu)

Foram-lhe apreendidos diversos objectos de uso pessoal, ferramentas e peças em ouro. Confessou ter assaltado de há uns cinco meses a esta parte, actuando sózinho, automóveis e outros veículos estacionados nos seguintes locais: Rua da Atalaia, Rua do Norte, Praça Marquês de Pombal, Bairro do Restelo, Avenida Infante Santo, Largo do Rato, Rua Luís de Camões, Praça do Príncipe Real, Rua do Poço dos Negros, Rua de Santa Catarina, etc. E furtou gabardinas de «nylon» e de fazenda; artigos de perfumaria e outros; sobretudos, óculos, uma mala de viagem, com objectos de ouro, um aparelho de rádio, roupas, etc.

Além disso, juntamente com cumplices, praticou muitos outros roubos semelhantes nalgumas daquelas e noutras zonas da cidade.

O Pedro Cardoso, ele só roubou, próximo do Poço dos Negros, do Bairro Alto, na Avenida Manuel da Maia e no Areeiro, da porta de residências e de estabelecimentos, artigos diversos e de estendais, roupas diversas, especialmente camisas TV. O preso, já com várias prisões por suspeita de furto e vadiagem, e jogo ilícito, foi remetido, com muitos dos artigos apreendidos, á Polícia Judiciária.

Academia Portuguesa de ex-Libris

Reuniu-se sob a presidência do sr. dr. Eduardo Neves, ladeado pelos srs. coronel Rodrigo de Freitas e dr. Manuel Artur Norton, o plenário da Academia Portuguesa de Ex-Libris.

O sr. dr. Carlos Lobo de Oliveira, presidente da junta directiva, leu o relatório e contas, que foram aprovados por unanimidade.

Por proposta do sr. dr. Lobo de Oliveira, foram aprovados votos de louvor á Imprensa, Rádio e Televisão e de agradecimento á Fundação Gulbenkian e ao seu presidente, sr. dr. Azeredo Perdigão.

Menor agredido numa desordem

VILA REAL, 26 — Deu entrada no hospital desta cidade um rapaz de 17 anos, Manuel Joaquim dos Reis Gomes, solteiro, natural e residente em Parada de Aguiar, concelho de Vila Pouca de Aguiar, que se envolveu em desordem e foi agredido com um objecto que lhe perfurou o abdómen, do lado esquerdo. O infeliz está em estado de choque.

O abastecimento do mercado de peixe

Chegou ao Tejo e atracou ao cais do Mercado de Santos o arrastão «Arrentela», com 97 toneladas de peixe, incluindo 37 de cachuco, 18 de marmota, 7 de pombo e 6 de pargo. Na lota foram vendidas, esta manhã, 167 toneladas.

Para evitar a falta de pescado para consumo publico, os armadores mantêm o regular escalonamento na saída dos arrastões, 46 dos quais estão na faina no mar. Hoje, largam o «Praia de Ancora» e o «Ilha de Maio»»; é esperado o «Alcantara» e amanhã o «Arrábida».

A CIDADE

AUTOCARROS
Restauradores-Bairro Padre Cruz

Inaugura-se no sábado a carreira de autocarros n.º 41, entre a Praça dos Restauradores e o Bairro Padre Cruz. O primeiro autocarro partirá ás 9 horas do referido bairro. O percurso da carreira coincidirá, até á Pontinha, com a actual, que tem o n.º 26/A, seguindo, depois, o percurso Estrada Militar-Azinhaga da Penteeira-Bairro Padre Cruz.

Inauguração
de melhoramentos

No próximo sábado, inaugurar-se-os seguintes melhoramentos citadinos: ás 10 horas, casa do pessoal do cemitério do Alto de São João; ás 11, mercado de levante do Bairro Santos; ás 17, passagem inferior, sob o caminho de ferro, da Estrada do Calhariz de Benfica; ás 19, novo sistema de iluminação da Avenida da Liberdade.

Quem perdeu?

Relação dos objectos achados e entregues, ontem, na P. S. P. (Governo Civil): uma máquina de escrever; um par de muletas de madeira; uma nota do Banco de Portugal; um porta-moedas com chaves e determinada quantia, e outro também com dinheiro; a licença de aprendizagem em nome do sr. Alvaro Carlos Fernandes da Silva; um brinco de ouro com pedras; um livro; uma luva; um filtro para automóvel; uma chapa do veículo com o n.º LN-73-23; uma chave de fendas, e diversas argolas com chaves.

Alguns problemas
do arquipélago da Madeira foram esta tarde focados na Assembleia Nacional

Recomeçaram esta tarde os trabalhos da actual sessão legislativa da Assembleia Nacional, que continuou a discussão, na generalidade, das Contas Gerais do Estado (Metrópole e Ultramar) e da Junta do Crédito Publico, referentes ao ano de 1961. Presidiu o sr. prof. Mário de Figueiredo, secretariado pelos srs. drs. Cid Proença e Moreira Longo, este escolhido «ad hoc», devido á ausência do titular, sr. dr. Folhadela de Oliveira, retido em Famalicão, por motivos profissionais.

No período de antes da ordem, usou da palavra o sr. dr. Alberto de Araujo, do Funchal, que principiou por se referir ao lançamento á água do rebocador «Ponta do Garajau», nos estaleiros do Mondego, encomendado pela Junta Autónoma dos Portos do Arquipélago da Madeira, em obediência ao plano de apetrechamento do porto do Funchal.

Depois de apresentar os seus agradecimentos ao titular da pasta das Comunicações, «pelo interesse que continua a dedicar aos problemas do Arquipélago da Madeira», e a todos os departamentos oficiais e particulares que intervieram na aquisição do referido barco e na encomenda de mais outro, disse:

«Com a próxima entrada ao serviço daqueles dois rebocadores, dá-se um passo importantíssimo para a conveniente utilização e o melhor aproveitamento do cais acostável da Pontinha, que acaba de ser prolongado em 475 metros, numa obra que custou 165 000 contos, que implicou enrocamentos num volume de 1 375 000 metros cubicos e cuja concepção e perfeição técnicas honram sobremaneira a engenharia portuguesa e as entidades oficiais que a projectaram, primeiro, e fiscalizaram, depois, a sua execução».

Noutro passo:

«E desejo aproveitar esta oportunidade para, recordando a inauguração das obras do porto do Funchal, e das instalações de fornecimentos de combustíveis liquidos á navegação adjudicados pela Shell Portuguesa, agradecer ao Chefe do Estado a grande honra que nos concedeu, presidindo, em Julho ultimo, ás cerimónias solenes que então se realizaram, vivendo e compartilhando do jubilo de toda a população madeirense».

Apontou, em seguida, os diversos empreendimentos materiais que foram observados pelo sr. Presidente da Republica, durante a sua visita áquele arquipélago, cujo alcance e projecção pôs em relevo, após o que frisa «o legítimo desejo publico de serem efectivadas outras obras de natureza essencialmente social e humana».

Afirmou então:

«Uma delas, anseio unanime dos madeirenses, a mais premente de todas, vai ser iniciada, dentro de algumas semanas, em virtude da recente adjudicação dos trabalhos relativos á estrutura, em betão armado, do corpo principal do edifício que constitui a 1.ª fase do futuro hospital regional do Funchal. Nesse edifício ficarão instalados, além de outros, os serviços de admissão de doentes, os serviços administrativos e culturais, a Consulta Externa, os Serviços de Urgência e o Serviço de Sangue. Quanto a internamento, os serviços da Cirurgia Geral, que para ali transitam, e bloco operatório disporão de 140 camas, os de Oftalmologia, Pediatria Cirurgica e Obstetricia de 123 e os quar-

(Continua na 11.ª página)

EM 3 LINHAS

Um decreto-lei, hoje publicado, regula a concessão dos abonos das despesas de transporte das pessoas de família dos funcionários que, por motivo da sua nomeação, transferência ou promoção, em lugares dos quadros, tenham de deslocar-se do continente, ou entre as ilhas.

///

A dr.ª Maria Helena da Conceição Ferreira Correia, professora do quadro comum dos liceus do Ultramar, foi nomeada comissária provincial adjunta da Mocidade Portuguesa Feminina da província de Moçambique.

///

Foi concedida a medalha de ouro de assiduidade de serviço no ultramar aos srs. Armando Russo, tesoureiro de 1.ª classe da Alfandega de Luanda, e José Silvestre Figueira Fernandes, reverificador do quadro técnico-aduaneiro privativo da província de Angola.

///

O sr. Patrício José da Luz foi nomeado consul de Portugal em Darwin.

///

Está orçada em 2000 contos a obra de abastecimento de água a Sines.

///

O engenheiro agrónomo Fernando Loureiro Sousa de Almeida foi nomeado chefe do quadro técnico e de investigação do Instituto do Algodão de Moçambique.

///

Foi nomeado para o cargo de vogal do Conselho do Centro Nacional de Estudos Vitivinícolas o engenheiro agrónomo Alberto Ferreira da Silva.

///

Foram nomeados segundo-comandante e inspector adjunto da Polícia de Viação e Transito, respectivamente, os capitães Eduardo Jorge Gomes Coelho Picciochi e António Matias Cravo Sanches.

///

O dr. Amadeu da Silva Leitão foi provido no lugar de chefe dos serviços clínicos do Sanatório das Penhas da Saude.

///

Em 23 de Abril efectuar-se-á o concurso publico para o fornecimento e a montagem de uma linha de lavagem e enchimento de garrafas para a Central Pasteurizadora de Leite. A base de licitação é de 3700 contos.

SOLAR DA MADRAGOA

Rua das Trinas, 67-A—T. 669857

HOJE, novamente a Madragoa em festa, com a reabertura do seu restaurante típico

Fados e Guitarradas, das 22 horas até de madrugada

ENQUANTO NÃO TEM UM NOVO...
COMPRE UM

VOLKSWAGEN USADO

REVISTO
E COM
CERTIFICADO DE GARANTIA

EM EXPOSIÇÃO ATÉ ÀS 0 HORAS
DE 25 A 29 DO CORRENTE

FACILIDADES DE TROCA E PAGAMENTO

SOCIEDADE COMERCIAL GUÉRIN, S. A. R. L.

AV. ANTÓNIO AUGUSTO DE AGUIAR, 30-A
Telefone 36 67 51 (7 linhas) — Até às 19 horas
Telefone 4 94 72 — Das 19 horas às 24 horas

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ T V ★ RÁDIO

Atrás do reposteiro

- O Teatro Moderno de Lisboa projecta uma digressão por algumas terras da província, depois de terminada a carreira das três peças em um acto, ultimo espectáculo desta época no Império.
- O actor Raul Solnado foi convidado a deslocar-se a Moçambique durante o próximo mês de Junho.
- «La Contessa», uma das peças em ensaios no D. Maria II, será o penultimo espectáculo daquele teatro nesta temporada, que terá Amélia Rey Colaço como protagonista.

NO COLISEU

Canta-se esta noite a ópera «O trovador»

Esta noite, no Coliseu, grande récita popular, promovida pelo Teatro Nacional de São Carlos, com a célebre ópera «O trovador», de Verdi, interpretada por um elenco de excepcional categoria e dirigida por um maestro de fama mundial. Mirella Parutto (Leonor), Angelica Morfoniou (Açucena), Carlo Bergonzi (Manrico), Sesto Bruscantini (Conde de Luna) e Plinio Clabassi (Ferrando), artistas de grande nomeada, encarregam-se dos principais papéis, e os cantores portugueses Maria Cristina Castro, Fernando Serafim, Manuel Leitão e Rui Inglês completam o elenco. O maestro Alberto Erede dirige a Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional. A parte coral está a cargo do Coro de São Carlos, dirigido pelos maestros Mario Pellegrini e Carlos Pasquali e a encenação é de Riccardo Moresco.

«La bohème», em São Carlos

Na sexta-feira, ás 21 e 15, no São Carlos, a famosa ópera «La Bohème», de Puccini, interpretada pelos consagrados artistas Mietta Sighele, Silvana Zanolli, Alfredo Kraus, Sesto Bruscantini, Plinio Clabassi e Otello Borgonovo nos principais papéis.

Mietta Sighele, que nos visita pela primeira vez, embora seja conhecida do nosso publico através das suas inumeras gravações, é uma das recentes grandes revelações líricas. Possuidora de uma voz de admirável timbre, Mietta Sighele distinguiu-se pela primeira vez quando Menotti a convidou a interpretar a figura de Mimi, de «La Bohème», no Festival dos Dois Mundos, em Spoletto. Desde então, tornou-se uma das protagonistas ideais da célebre ópera de Puccini. Cantora que habitualmente se exibe nos teatros de ópera de Roma, Bolonha, Nápoles e Florença, Mietta Sighele tornou-se célebre quando Renata Tebaldi a indicou para a substituir em Chicago e Filadelfia, onde alcançou um êxito retumbante.

Populares fadistas no filme «O último fado»

Os fadistas mais populares entram, também, em «O ultimo fado», o próximo filme de Henrique Campos, produção de Francisco de Castro, que terá como protagonistas Simone de Oliveira e António Calvário. Os dois populares cançonetistas que fazem a sua estreia no Cinema, aparecerão ao lado de Hermínia Silva, Alfredo Marceneiro, Fernanda Maria, Carlos Ramos, Maria José da Guia, Fernando Farinha, Saudade dos Santos e Manuel Fernandes.

NO D. MARIA II

Êxito excepcional com a famosa peça «Para cada um sua verdade»

A carreira triunfal da famosa peça «Para cada um sua verdade» não surpreende, pois se o seu autor é o genial Pirandello, a intérprete principal chama-se Palmira Bastos, a nossa grande actriz. E Raul Carvalho, no desempenho do principal papel masculino, comporta-se, igualmente, como brilhantíssimo actor que é.

Nestes três nomes assenta o novo, fulgurante êxito do D. Maria II, sendo de referir ainda, pelo valor da sua actuação, o desempenho de Varela Silva, Paiva Raposo, Josefina Silva, Ana Paula, Cecília Guimarães, Gina Santos e Luís Filipe.

NO AVENIDA

Um espectáculo de alto nível artístico com «O milagre de Ana Sullivan»

«O milagre de Ana Sullivan» original de William Gibson, em cena no Avenida, tem recebido os maiores elogios da crítica mundial, pela narração verídica da história de Helen Keller, e os seus principais intérpretes, distinguidos com os prémios máximos atribuídos aos melhores do ano. Ainda recentemente, a União da Crítica Cinematográfica Belga atribuiu o grande prémio de 1962 e a Academia do Cinema Americano, o da melhor interpretação, á artista que desempenhou o papel de Ana Sullivan. Espectáculo excepcional tem, igualmente, entre o publico português, os mais altos aplausos. Na famosa peça revelou-se uma pequena grande actriz, que, na sua criação de Helen Keller, ultrapassa tudo o que realmente se pode exigir. Guida Maria é o seu nome, e os milhares de espectadores que, todas as noites, a ovacionam, reconhecem a sua magnífica interpretação. Eunice Muñoz é, nesta peça, numa encenação de Luís de Sttau Monteiro, e personagem de Ana Sullivan, também a maior criação da sua carreira. Noutros papéis, salientam-se Fernanda Borsatti, Carlos José Teixeira, Isabel de Castro, Baptista Fernandes, Fernanda de Sousa e João Lourenço, outro jovem, outra revelação.

Em sétima semana de lotações esgotadas, «O milagre de Ana Sullivan» repete-se todas as noites ás 21 e 45. No domingo, também ás 16 horas.

No Maria Vitória

Ainda esta semana, a revista popular «Bate certo!»

Abriram já, para venda e marcações, as bilheteiras do Maria Vitória, onde, ainda esta semana, o empresário Hermes Portela apresenta a nova revista popular «Bate certo!», original dos consagrados autores José Galhardo e João Nobre, com musica dos inspirados compositores João Nobre e João de Vasconcelos, interpretada por uma grande companhia que inclui os melhores nomes do nosso teatro ligeiro e grandes atracções internacionais. Nas suas melhores criações artísticas: Aida Baptista, Costinha, José Viana, Maria Helena, a rainha da canção do Brasil; Luísa Durão, Emílio Correia; pela pri-

(Continua na 5.ª página)

CASINO ESTORIL

APRESENTA TODAS AS NOITES

SHEILA

SOUTHERN

ELEGANTE CANTORA DOS «NIGHTS-CLUBS» DE LONDRES E FAMOSA VEDETA DA RÁDIO E DA T. V.

E, AINDA

GIL et MARC

IMPRESSIONANTE DEMONSTRAÇÃO DE FORÇA E EQUILIBRIO

BALLET DE ALBERTO PORTILLO

com CARMEN DE JUAN

UM DOS MAIS REPRESENTATIVOS CONJUNTOS DO BAILE CLÁSSICO ESPANHOL

PREÇOS: Sábados, consumo mínimo, 60$00. Nos outros dias, consumo mínimo, 40$00. Todos os dias, jantar, 65$00. Domingos, «matinées» com atracções, chá completo, 25$00. (Estes preços não compreendem taxas nem impostos)

No CINEMA, às 21.30: «LEITO DE ESPINHOS»

OS MESMOS ARTISTAS QUE ACTUAM NO CASINO ESTORIL EXIBEM-SE TAMBÉM, TODAS AS NOITES NO

TERRAÇO DAS ESTRELAS do Hotel Embaixador

(MAIORES DE 17 ANOS)

I Salão de Antiguidades

ABERTO ATÉ AS 24 HORAS

★ Conjunto de peças de alguns dos mais ilustres coleccionadores particulares.

★ Os «Stands» dos nossos principais comerciantes de antiguidades.

Entrada 5$00

ABRE HOJE A BILHETEIRA DO MARIA VITÓRIA

Telef. 4 17 40

ONDE AINDA ESTA SEMANA!

EM 2 SESSÕES Às 20.45 e 23 horas

HERMES PORTELA APRESENTA EM ESTREIA

A NOVA REVISTA POPULAR EM 2 ACTOS ORIGINAL DE JOSÉ GALHARDO, FERNANDO SANTOS, JOÃO NOBRE, COM MÚSICA DE JOÃO NOBRE e JOÃO DE VASCONCELOS

BATE-CERTO!

INTERPRETADA POR UM NOVO ELENCO COM

AIDA BAPTISTA

COSTINHA — JOSÉ VIANA

MARIA HELENA

A maravilhosa intérprete da canção brasileira

LUISA DURÃO — EMÍLIO CORREIA

PELA 1.ª VEZ NESTA EMPRESA O GRANDE E QUERIDO ACTOR CÓMICO

ANTÓNIO SILVA

E AINDA:

BARROSO LOPES

NO «COMPERE»

M.ª ESPÍRITO SANTO — LUCINDA AMARAL

OCTAVIO MATOS FILHO

SILVANA DE ALENCAR — DINAH ALEGRIA

A GRANDE ATRACÇÃO INTERNACIONAL

MAY AVRIL

A estonteante vedeta do «FOLIES BERGÈRE» de Paris

E AINDA:

O jovem e popular artista MANUEL SEIA

O admiravel artista argentino ALBERTO GRAZIANO

CELY SANZ com OS 3 DE PORTUGAL

UM ELEGANTE FRISO DE DISCIPULAS, BAILARINAS, BAILARINOS E «GIRLS» SOB A DIRECÇÃO DE MESTRE

CHARLES

AD. M/ 17 ANOS

FUNDAÇÃO NACIONAL PELA A ALEGRIA NO TRABALHO

TEATRO DA TRINDADE

em colaboração com a COMPANHIA NACIONAL DE TEATRO (subsidiada pelo Fundo de Teatro), apresentam amanhã

DIA MUNDIAL DE TEATRO

AUTO DA COMPADECIDA

de ARIANO SUASSUNA

pelo Conjunto Cénico Caldense, que conquistou o 1.º Prémio «Joaquim de Almeida», do Concurso de Arte Dramática do S. N. I., de 1962

As entradas são gratuitas, podendo ser levantadas na bilheteira do Teatro uma hora antes do início do espectáculo

ÀS 21.30 HORAS — MAIORES DE 17 ANOS

Recintos de diversões

E' aguardado com grande interesse o Festival do Fado, organizado pela secção de beneficência do Grupo Desportivo da Mouraria, no sábado, ás 21 e 30, no Pavilhão dos Desportos. Os melhores artistas continuam a dar a sua adesão ao festival, que será apadrinhado pelos artistas Carlos Ramos e Fernanda Maria. Estarão presentes, entre outros, Filipe Pinto, Lucília do Carmo, Fernando Farinha, Fernanda Peres, Manuel Fernandes, Maria do Espírito Santo, Manuel de Almeida, Mariana Silva, Alfredo Duarte Junior, Joaquim Cordeiro, Esmeralda Amoedo, Max, Natália dos Anjos, Artur Ribeiro, Conjunto de Guitarras José Nunes, e vários conjuntos. Alfredo Marceneiro e João Maria Tudela, serão os convidados de honra.

Tudella 62–Tudella 63 na próxima sexta-feira no Cinema Tivoli

O espectáculo Tudella 62-Tudella 63, considerado pela crítica como um dos melhores de «music-hall», e levado a efeito por um artista português, repete-se no próximo dia 29, sexta-feira, pelas 18 e 30, no cinema Tivoli. O magnífico cantor moçambicano João Maria Tudella, que recentemente actuou com êxito no habitual «show» do Casino Estoril, voltará, de novo, ao convívio com o seu publico e admiradores, que tem sabido conquistar através dos seus dotes artísticos e poder de comunicabilidade. Apresentará as suas mais bonitas canções, sendo acompanhado pelo esplêndido conjunto de Jorge Machado.

Além de um programa em que inclui as suas mais recentes criações, proporcionará, também, cantares melodiosos de Moçambique, Angola e do Brasil. O tema das suas canções será a mulher e, por esse motivo, todas as senhoras se sentirão homenageadas.

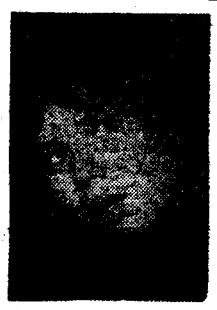
No espectáculo haverá, ainda, surpresas agradáveis.

João Maria Tudella aproveita para convidar todos os seus colegas cançonetistas, de ambos os sexos, a assistir ao recital. A estes basta-lhes dirigirem-se ás bilheteiras do Tivoli, com a carteira profissional, uma vez que lhe é impossível fazer o convite directamente.

EM COIMBRA

«A rainha e os revolucionários» hoje e amanhã

A Companhia Nacional de Teatro dá hoje e amanhã em Coimbra, a convite do C. I. T. A. C., dois espectáculos no Teatro Avenida, com a peça «A rainha e os revolucionários», de Ugo Betti. Depois de amanhã, regressa ao Trindade, onde prosseguirá a carreira da famosa peça tecida pela crítica e aplaudida pelo publico e que ficará a marcar como um dos grandes passos dados para arejamento da nossa cena.



TEATRO
AVENIDA
À NOITE
Às 21.45 h.
MAIORES 12 ANOS

UM EXITO MUNDIAL
7.ª SEMANA DE LOTAÇÕES ESGOTADAS
O MILAGRE DE ANA SULLIVAN
O mais premiado e aplaudido espectáculo em todo o Mundo
NUM DESEMPENHO NOTAVEL DE EUNICE MUÑOZ
em «Ana Sullivan»
FERNANDA BORSATTI, ISABEL DE CASTRO, FERNANDA DE SOUSA, CARLOS JOSÉ TEIXEIRA, BAPTISTA FERNANDES JOÃO LOURENÇO
E A GRANDE REVELAÇÃO a pequena actriz GUIDA MARIA em «Helen Keller»

VASCO MORGADO
apresenta
BREVEMENTE — ESTREIA
uma comédia de ALFONSO PASO
VAMOS CONTAR MENTIRAS
com RAUL SOLNADO
no protagonista
Um espectáculo de gargalhada sem igual
(MAIORES DE 12 ANOS)

BILHETES À VENDA
NO
MONUMENTAL
PARA A ESTREIA ESTA SEMANA
A BARRACA
Um espectáculo popular, alegre e bastante divertido
O 1.º original da temporada
pela Companhia Teatro Alegre
com
IRENE ISIDRO
HENRIQUE SANTANA
MARIA HELENA
ALBERTO GHIRA
CÁRMEN MENDES
HENRIQUE SANTOS
ALINA VAZ
RUY FURTADO
ANTÓNIO SARMENTO
HENRIQUE VIANA
ROLANDO ALVES
a colaboração de
ASSIS PACHECO
e
RIBEIRINHO
(ADULTOS)

NACIONAL
Às 21.45
(12 ANOS)
EXITO
PARA CADA UM SUA VERDADE
com
PALMIRA BASTOS
RAUL DE CARVALHO

IMPERIO
Às 18.30
(Adultos)
ULTIMAS REPRESENTAÇÕES
da famosa peça de John Steinbeck
RATOS E HOMENS
pela Companhia do
TEATRO MODERNO DE LISBOA
(«Óscar» da Imprensa — 1962)
com Fernando Gusmão e Tomás de Macedo nos protagonistas

Cartaz dos Cinemas

IMPERIO — Telefone 555134
A's 15.15 e 21.30 (Adultos)
2.ª semana do extraordinário filme colorido
MUNDO CÃO
Um espectáculo nunca visto! Vivo! Excitante! Arrebatador!
— UM EXITO CLAMOROSO —

EDEN — Telefone 320768
A's 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 12 anos)
O filme de alta fantasia em Tecnicolor
NÃO FUMAR. NÃO BEBER... NEM BEIJAR
com Tom Tryon e Dany Saval

MONUMENTAL — Telefone 555131
A's 15.15 e 21.30 (M. 12 anos) 4.ª semana
Um filme memorável com um elenco inultrapassável de 42 grandes artistas internacionais
O DIA MAIS LONGO
Uma produção de Darryl F. Zaneck

ROMA — Plateia 727778 — Balcão 729192
A's 15.30 e 21.45 (M. 17 anos)
O filme que conta uma espantosa fuga através dos penhascos e montanhas do México
FUGA SEM RUMO
com Kirk Douglas e Gena Kowlands
A's 18.30 (M. 6 anos)
QUANDO O CÉU É MAIS AZUL

CAPITOLIO — Telefone 327493
A's 15 e 21 horas (M. 12 anos)
O mais espantoso filme de «jazz» de todos os tempos
TUDO PODE ACONTECER...
com Chubby Checker e Helen Shapiro
Em complemento:
«REVOLTA NO DEFIANT»

TERRASSE — Telefone 320917
A's 21 horas (M. 17 anos)
O HERÓI DA CIDADE
VIDAS PROIBIDAS

SÃO LUIZ — Telefone 327172
A's 15.15 e 18.15 (p. red.) e 21.30 (M. 17 anos)
UMA COMÉDIA DE AMOR!
AS LOUCURAS DO MEU MARIDO
com Dean Martin, Lana Turner, Eddie Albert e Walter Matthau

POLITEAMA — Telefone 326305
As 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30 (M. 12 anos)
A EXTRAORDINÁRIA E GRANDIOSA SUPER-PRODUÇÃO
O COLOSSO DE RODES
com Rory Calhoun — Lea Massari e milhares de figurantes
Eastmancolor — Supertotalscope

CONDES — Telefone 322523
A's 15.15 e 18.15 (p. red.) e 21.30 (M. 17 anos)
KIRK DOUGLAS numa interpretação de alto nível do empolgante filme
FUGA SEM RUMO
Esta fulgurante realização de David Miller será projectada sem intervalo

ODEON — Telefone 326283
A's 15.15 e 18.15 (p. red.) e 21.30
2.ª semana triunfal de gargalhada
A CEGONHA DISSE SIM
com Arturo de Cordova e Libertad Lamarque
Eastmancolor (M. 17 anos)

CINEMA IDEAL — Telefone 324194
As 21 horas (M. 17 anos)
GANGSTER À FORÇA
MENTIRA MALDITA

CASINO ESTORIL — Telefone 48560
A's 17 e 21.30 (M. 17 anos)
LEITO DE ESPINHOS
com Grant Williams
A's 15 e 21 horas (M. 12 anos)
RETALHOS DA VIDA
DE UM MÉDICO
F A D O

TIVOLI — Telefone 50595
A's 3 da tarde e 9.30 da noite (M. 17 anos)
2.ª SEMANA
Um filme do rei do «suspense»
ALFRED HITCHCOCK
A CORDA
com James Stewart, John Dal e Farley Granger
A's 18.30—Sessão clássica (M. 17 anos)
VIDAS SEPARADAS

SÃO JORGE — Telefs. 54153/4
A's 15.15 e 18.15 e 21.30
4.ª SEMANA
Ultimas exibições
«JESSICA»
com Maurice Chevalier, Angie Dickinson e Noel-Noel
Panavision — Technicolor (M. 17 anos)
No programa:
Campeonato Mundial de Penteados

AVIS — Telefone 47163
A's 15.30 e 21.45 (M. 12 anos)
O filme que nos obriga a sorrir
PLACIDO
Com Casto Senda — José Luis Vazquez — Elvira Quintilla

ALVALADE — Telefone 763086
A's 15.45 (p. red.) e 21.45 (M. 17 anos)
Uma comédia de amor
AS LOUCURAS DO MEU MARIDO
com Dean Martin e Lana Turned

RESTELO — Telefone 610375
A's 21.15 (M. 17 anos)
Uma divertidíssima comédia
O LADRÃO APAIXONADO
com Ana Magnani e Totó

ROYAL — Telefone 865037
As 21 horas (M. 17 anos)
A MORTE COMANDA O CANGAÇO
O FANTASMA DA CÓRSEGA

Na Casa da Imprensa
principiam hoje as comemorações do Dia Mundial do Teatro

No salão nobre da Casa da Imprensa de Lisboa, principia esta noite o programa das comemorações do Dia Mundial do Teatro que aquela instituição, em colaboração com outros organismos, decidiu promover, com o fim de prestigiar a arte cénica em Portugal.

A's 21 e 30, o dramaturgo e ensaista sr. dr. Luís Francisco Rebelo profere uma conferência assinalando a importancia do Dia Mundial do Teatro. Dada a categoria do conferencista e a sua qualidade de membro do Instituto Internacional de Teatro, a referida conferência está a despertar o maior interesse. Na sessão, que será presidida pelo jornalista e homem de Teatro Redondo Junior, os actores da Companhia do Teatro Moderno de Lisboa, Carmen Dolores, Rui de Carvalho, Fernando Gusmão, Tomás de Macedo e Sandra Maria, representarão algumas cenas das peças «Os Três Chapéus Altos» e «Ratos e Homens».

Carmen Dolores fará a leitura da mensagem de Arthur Miller, propositadamente escrita para assinalar, em todo o Mundo, a passagem do II Dia Mundial de Teatro. Na mesma altura será conferido o prémio de 1 000$00 instituído pela Casa da Imprensa para distinguir o autor do melhor artigo sobre Teatro publicado na Imprensa de Lisboa. O juri, reune esta tarde na Casa da Imprensa, ás 17 horas e é constituído pelos críticos dr. Urbano Tavares Rodrigues e Nelson de Barros, pelo escritor Augusto Sobral e actor Fernando Gusmão.

A Exposição no Teatro de São Carlos

Amanhã, será inaugurada num dos salões do Teatro de S. Carlos uma exposição artístico-bibliográfica sobre Teatro. No acto inaugural, pelas 18 horas, estarão presentes algumas das mais gradas figuras do Teatro português, escritores, jornalistas e outras personalidades. Na exposição, que tem a colaboração Brandeiro e Manuel Guimarães, fidos artistas Otelo Azinhais, Jorge guram também manuscritos dos dramaturgos Bernardo Santareno, Romeu Correia, Costa Ferreira, Luís Francisco Rebelo, os quais serão vendidos pela maior oferta destinando-se o produto á instituição de um Prémio de Teatro, a atribuir no próximo ano. Igualmente figura na exposição uma valiosa colecção de manuscritos da obra completa de José Régio, gentilmente cedida pelo poeta Alberto de Serpa.

Durante esta cerimónia será prestada significativa homenagem ás actrizes Palmira Bastos, Amélia Rey Colaço, Henriette Morineau (como representante do teatro brasileiro), Carmen Dolores, Eunice Muñoz e Brunilde Judice. Como esta artista se encontra ausente em Coimbra, o ramo de flores que lhe é destinado será entregue á actriz Fernanda Montemor.

Sessões gratuitas nos teatros

Amanhã, em vários teatros do País serão oferecidos espectáculos gratuitos ao publico. Em Lisboa, o Teatro Nacional de D. Maria II dá ás 11 horas da manhã um espectáculo com a peça «A Peliça de Castor», seguindo-se outro espectáculo ás 15 e 30, com a peça extraída da obra de Eça de Queiroz, «Os Maias». A' noite, a Companhia representará a peça «Para cada um sua verdade».

No Teatro Avenida haverá dois espectáculos, oferecido pelo empresário Vasco Morgado, o primeiro ás 16 horas e o segundo ás 21 e 30, em que se representa a peça «O Milagre de Ana Sullivan», com Eunice Muñoz na protagonista. Também o Teatro Variedades oferece um espectáculo gratuito ao publico, ás 21 e 45, com a revista «Ena Tantas!».

No Trindade, ás 21 e 30, haverá um espectáculo especial gratuito, com a representação do «Auto da Compadecida», de Ariano Suassuna, pelo Conjunto Cénico Caldense, 1.º prémio do Concurso do Teatro Amador de 1962. Não haverá lugares numerados. As senhas de ingresso serão fornecidas, individualmente, nas bilheteiras do Trindade, começando a sua distribuição a ser feita uma hora antes do início do espectáculo.

No Porto a Companhia do Teatro Experimental dá dois espectáculos no Palácio dos Desportos, á tarde e á noite, e igualmente em Tomar, na Figueira da Foz e noutras cidades do País algumas companhias oferecerão ao publico espectáculos gratuitos.

Na capital, a Casa da Imprensa faz distribuir gratuitamente, em colaboração com o jornal «Letras e Artes», 10 000 exemplares da Mensagem Internacional de Arthur Miller.

Na sessão desta noite na Casa da Imprensa e na inauguração da exposição do Teatro de S. Carlos o publico tem entrada livre.

(Continuação da 3.ª página)

meira vez nesta empresa o popular e querido actor cómico António Silva; o admirável Barroso Lopes no «compére»; as insinuantes Lucinda Amaral e Maria do Espírito Santo; outros aplaudidos artistas como Octávio de Matos (Filho), Silvana de Alencar, Dinah Alegria; a atracção internacional May Avril, estonteante «vedeta» do «Folies Bergére» de Paris; o jovem e popular cantor Manuel Seia, o admirável musicista argentino Alberto Graziano, Cely Sanz e «Os Três do Portugal» e um elegante friso de discípulas, bailarinas, bailarinos «girls», sob a direcção de mestre Charles. Direcção de montagem de Hernani e Rui Martins, luxuoso guarda-roupa dos afamados «ateliers» Paiva, sob a direcção de mestra Josefina Soares e com magistrais figurinos de Pinto de Campos, e direcção musical do maestro João de Vasconcelos.

NO MONUMENTAL

Espectáculo popular com a comédia «A barraca»

O Monumental apresentará, dentro de dias, o primeiro original da temporada «A barraca», da autoria de Francisco Ribeiro e Henrique Santana, espectáculo popular e divertido, desempenhado por toda a Companhia do Teatro Alegre.

Para esta interessante comédia portuguesa o empresário Vasco Morgado reuniu um elenco de grande valor, que inclui os nomes de Irene Isidro e Henrique Santana, ao lado de Maria Helena e Alberto Ghira, com os jovens artistas do teatro e do cinema Carmen Mendes e Alina Vaz, Henrique Santos um excelente comediante, os novos valores Henrique Viana e Rolando Alves e ainda a colaboração de Assis Pacheco e Ribeirinho dois grandes nomes da cena portuguesa. Encenação de Ribeirinho, cenas, maquetas e figurinos de Octávio Clérigo, a quem pertencem, também, a direcção de montagem.

Para a estreia, marcada para esta semana, estão os bilhetes á venda no Teatro Monumental.

NO IMPÉRIO

O grande filme «A ponte», amanhã em sessão clássica

Na sessão clássica, amanhã, ás 18 e 30, no Império, o notável filme de Bernhard Wicki, «A Ponte» o filme mais premiado em 1960 e que continua a somar prémios, nos países onde é exibido. E que motivos levam á unanimidade as igrejas católicas e evangélicas, os meios intelectuais dos mais opostos matizes políticos, as sensibilidades de plateias dos países mais diferentes? Simplesmente, a defesa de uma humanidade sempre ameaçada pelos desvarios da guerra.

Em «A Ponte» faz-se a defesa do Homem, imolado á engrenagem tremenda que a guerra põe em marcha: surda, imparável, desapiedada. Não poderia deixar de ser um filme amargo, de uma amargura infinita, porque conta um episódio verídico que ceifou inglòriamente seis jovens: por isso mesmo, nos atinge a todos.

VIDA MUSICAL

Novo disco de Natália de Andrade

Estão já á venda os discos da série que a notável cantora lírica Natália de Andrade gravou recentemente, para a Columbia, em Madrid. Parte dessa série de discos destina-se a ser enviada pelas entidades portuguesas competentes para o estrangeiro, a fim de tornar conhecida além-fronteiras a cultura musical portuguesa; a outra parte, encontra-se á venda na Casa Melodia, da Rua do Carmo, em Lisboa.

O novo disco de Natália de Andrade compõe-se de quatro composições: «Contrastes», de Luís de Freitas Branco; «Anoitecer», de José Brandão; «Terra e Céu», de Fernando Lopes Graça; e «Melodia de Amor», de Ruy Coelho.

A Orquestra Sinfónica de Lisboa no Pavilhão dos Desportos

Quase simultaneamente, deparam-se-nos duas faces opostas da musica e de musicos: o agrupamento sinfónico, apresentado em função que visa uma larga audiência popular, num local aonde se podem acotovelar várias classes sociais, e um pequeno grupo de câmara, o «*Quator Instrumental de Paris*», que evoca punhos de renda numa moldura palaciana. Tão legítima é uma modalidade como outra, uma vez que o seja por essência popular, num local onde se dura luta e labuta; mas a primeira estará mais fácilmente ameaçada de insucesso, por falta de meios e dificuldades de organização, ao passo que os seus reflexos se reportam — ou devem reportar-se — a um formigueiro social de impressionante largueza e profundidade. A soma de boa vontade, de possibilidades artísticas reais mas mal equilibradas, de fé num desígnio e de paixão pessoal que se tem agitado nos concertos do Pavilhão e nos seus bastidores não facilita a nossa tarefa de apreciarmos os resultados que se vêm verificando cada vez mais insistentemente, e em vez das habituais notas críticas, temos preparada uma entrevista com o maestro Fernando Cabral, fundador e director da Orquestra Sinfónica de Lisboa, que muito brevemente será publicada nestas colunas.

Mas o ultimo concerto da O. S. de L. para o Pavilhão foi dirigido pelo maestro Jaime Silva, Barcarena, que procurou e conseguiu especializar-se nesta actividade, em que temos tido poucas oportunidades de o apreciar. O programa de que tomou desta vez a responsabilidade era talvez um pouco curto, e o género de obras que dirigiu mais nos confirma nas nossas suposições de que Jaime Silva, Barcarena, quis garantir uma boa e segura preparação, afinal nem acanhada nem unilatera. A finura da escrita orquestral foi patente na abertura da «Donna Diana» do compositor austríaco Reznicek. E a O. S. de L. pôde assegurar igualmente não só o claro e emotivo estro de Schubert na «Incompleta», como o carácter discreto do «Intermezzo» da 2.ª Suite Alentejana, de Luís de Freitas Branco, o bom gosto de Joaquin Rodrigo nas «Três velhas melodias» e a imponência da abertura do «Tannhaüser» de Wagner. Jaime Silva, Barcarena, tem uma tendência marcada para o classicismo, e, emana da sua condução uma serenidade muito agradável. Com certeza deve aspirar a prestar mais provas, e oxalá o consiga num futuro próximo.

FRANCINE BENOIT

Círculo de Cultura Musical

O Círculo de Cultura Musical apresenta, na próxima quinta-feira, no Tivoli, e no dia 31 no Teatro Nacional de S. Carlos, dois concertos preenchidos com interpretações do Quarteto de Praga.

No primeiro concerto, que começará ás 18 e 45, estão incluídas obras de Haydn, Beethoven e Sultana. No segundo, que começa ás 22 horas, serão tocadas obras de Mozart, Schubert e Janacek.

AMANHÃ no ODEON
NOTÁVEL ESTREIA
UM FILME PARA A PETIZADA PULAR DE CONTENTE!

Excl. SONORO FILME

O ÍDOLO DE TODA A GENTE
JOSÉLITO
com ANTÓNIO AGUILAR e SARA GARCIA
Na aventura de um pequeno órfão tenazmente perseguido...
SOBRE A SUA CABEÇA PAIRAVA UMA AMEAÇA... PORQUÊ?
UM FESTIVAL DE LINDAS CANÇÕES ATRAVÉS DA HISTÓRIA DO SEGREDO DE UM CRIME
O CAVALO BRANCO
FASTMANCOLOR
TARDES (Maiores 6)
NOITES (Maiores 12)

GELU

UMA GRANDE ATRACÇÃO
NO TEATRO
VARIEDADES
ÀS 20.45 e 23 H. ADULTOS — M/17 ANOS
A ADMIRÁVEL ARTISTA INTERNACIONAL
GELU
VALORIZANDO AINDA MAIS A FAMOSA REVISTA POPULAR
ENA, TANTAS!

Helena Tavares

Elvira Velez

A REVISTA DAS 50 MULHERES!

O «DIÁRIO DE LISBOA» — recebido por avião — vende-se em PONTA DELGADA por intermédio da TABACARIA ESPERANÇA, DE JOÃO LUÍS DE MEDEIROS.

A Corporação da Indústria

tem de se tornar mais vàlidamente representativa do sector particular

— afirmou no Porto o presidente do organismo

PORTO, 26 — O Conselho da Corporação da Industria reuniu-se esta tarde, nesta cidade, facto que revestiu o significado de uma homenagem publica á industria — empresários e trabalhadores — do Norte do País. A sessão realizou-se na sede do Grémio Nacional dos Industriais de Curtumes, sob a presidência do sr. Fernando Carvalho Seixas, presidente da corporação, e nela tomaram parte muitos dos dirigentes mais qualificados do organismo, que se deslocaram propositadamente de Lisboa e de outros pontos do País, para participarem nos trabalhos e realçarem, com a sua presença, o significado da homenagem á industria nortenha.

Antes de se entrar no assunto da ordem do dia — a apreciação e aprovação do relatório e contas do ano de 1962 — o sr. Fernando Carvalho Seixas teceu oportunas considerações sobre a presente conjuntura económica e anunciou próximas iniciativas do organismo a que preside.

Começou por afirmar que o facto de a sessão se realizar na cidade do Porto tinha o significado de uma homenagem do organismo que representa a industria, aos chefes de empresa e trabalhadores do Norte, «a quem tanto se deve em generosidade, em coragem e em persistência para o fomento económico e progresso social do País».

— Por outro lado — prosseguiu — quer-se, com esta reunião do conselho, no Porto, assegurar que a Corporação da Industria pretende prosseguir a sua acção tanto quanto possível apoiada nos organismos corporativos que a compõem, e que se vê com a viabilidade que os assuntos exclusiva ou predominantemente ligados ao Norte do País possam, até ser apreciados em reuniões da corporação a decorrer no Porto ou qualquer outra capital dos distritos vizinhos quando nisso se encontrar vantagem. A colaboração existente entre a Corporação, em si, e os organismos corporativos que a compõem — tanto patronais como sindicais — é um dos testemunhos mais promissores da validade do funcionamento daquela.

Disse, seguidamente, «que se procura estabelecer como mentalidade comum, a norma de que a Corporação pode promover, pode, inclusivamente, realizar, na medida em que coordena e representa as actividades da industria, mas só o fará válidamente — diria honestamente — se os organismos corporativos componentes forem chamados a pronunciar-se e se pronunciarem em nome dos que directamente representam».

E salientou:

— Este o motivo porque os pa-

(Continua na 9.ª página)

As muralhas de Lisboa

e o seu interesse turístico

A propósito do artigo do nosso prezado colaborador Vasco Calixto, que publicámos em 24 do corrente, e no qual se defendia a conveniência de preservar as antigas muralhas de Santa Apolónia, o sr. general França Borges, presidente da C. M. L., com palavras de louvor para a doutrina expendida, informa-nos do seguinte:

«O plano de urbanização do Vale Escuro já aprovado e que abrange a região onde se situa o «Baluarte de Santa Apolónia», respeita a manutenção dessa veneranda fortificação tal como o ilustre cronista defende e esperamos que, no futuro, ela possa constituir um elemento de interesse turístico».

Regozijamo-nos com mais esta acertada decisão camarária e agradecemos ao sr. general França Borges a amabilidade da sua pronta informação.

O MINISTRO DAS OBRAS PÚBLICAS DO KÉNIA NOS ESTALEIROS DA PONTE

O ministro das Obras Publicas do Governo do Kénia, que se encontra em Lisboa, acompanhado por sua esposa e por dois secretários, visitou hoje com o sr. eng. Manuel Baptista, secretário do ministro das Obras Publicas, o Gabinete das Obras da Ponte sobre o Tejo, onde foi recebido pelos srs. eng. Arantes e Oliveira, ministro das Obras Publicas e eng.ºs srs. Canto Moniz e Sousa Carneiro, respectivamente, director e subdirector do Gabinete.

Depois duma pequena troca de cuumprimentos, passou-se á sala das maquetas da ponte, que foram demoradamente admiradas pelo visitante. Depois, para que o ministro do Kénia admirasse melhor as obras nas duas margens, houve um passeio pelo Tejo.

Ao principio da tarde, o subsecretário das Obras Publicas ofereceu em Queluz, um almoço em honra do nosso visitante.

O MINISTRO DO INTERIOR

visitou vários serviços da P. S. P.

O ministro do Interior inaugurou esta tarde no edifício da P. S. P., em Santa Bárbara, a oficina de transmissões e de electrónica do comando-geral da corporação, onde o sr. brigadeiro Fernando de Oliveira agradeceu a visita e falou sobre a importancia daqueles serviços. Em seguida, alguns oficiais fizeram exposições de ordem técnica sobre o funcionamento do material.

O sr. dr. Santos Junior dirigiu-se depois ao comando de Lisboa, no Governo Civil, onde visitou a sala de operações.

O Chefe do Estado, com o velho escultor, admirando uma das obras do artista

O Chefe do Estado

passou parte da manhã entre esculturas admiráveis no «atelier» de Júlio Vaz

O «atelier» do escultor Julio Vaz Junior, ali na Tapada das Necessidades, em ponto sossegado da cidade, como convém a um artista que preze o recolhimento para boa feição da sua obra, foi esta manhã visitado pelo sr. almirante Américo Thomaz. A poucos passos de uma olaia, de ramos floridos e suavemente curvados para o solo, despontado também de pétalas brancas, o Chefe do Estado, sorridente, estendeu a mão ao escultor e expressou-lhe o contentamento que sentia em o cumprimentar.

— Bom dia — disse o sr. almirante Américo Thomaz. — Está melhor? Só hoje é que pude cá vir. Mais vale tarde que nunca... Olhe que lindo dia está! Dispensei o automóvel no início da Tapada, e vim a pé, admirando a flora exuberante...

Mestre Julio Vaz, a boina negra de artista na mão trémula, retribuiu em voz sumida o cumprimento. Seus olhos, que já vêem mal, liquidamente azulados, como que gastos em contemplar o mármore que durante sessenta e cinco anos trabalhou (deu início á carreira aos vinte), não se davam bem conta da limpidez do dia. E o Presidente da Republica, metendo-lhe amigávelmente o braço, penetrou sem mais delongas no «atelier» — «atelier» que já foi da rainha D. Amélia, do rei D. Carlos e de mestre Sousa Lopes...

★ Ante o busto do irmão

Ambiente de arte, e de trabalho interrompido por os olhos do escultor já mal se aperceberem dos volumes, o «atelier» de mestre Julio Vaz é uma constante surpresa: ora nos fitam os olhos de um busto, ora nos sorriem uns lábios de mármore, ora nos enlevam formas várias, tocadas de sentido pátrio ou

(Continua na 9.ª página)

Mensagem do «mayor» de Nova York ao Município de Lisboa

No próximo dia 1 de Abril, ás 12 horas, o sr. general França Borges, presidente da Camara Municipal, recebe o sr. Charles Gillett e «miss» Glória Myles, rainha do Festival de Verão daquela cidade.

O sr. Charles Gillett é portador de uma mensagem do «mayor» de Nova York para o Município de Lisboa.

TEM PRÉDIO?

EM 24 HORAS RESOLVE O SEU PROBLEMA FINANCEIRO, LEVANTANDO 50 % DO VALOR DO SEU PRÉDIO, AO JURO DA LEI

SIGILO ABSOLUTO

A CONFIDENTE

Rossio, 3 (Esq. da Rua Augusta) LISBOA

Uma lição

do prof. Lima Basto no curso sobre Oncologia

No Instituto de Oncologia prosseguiram, hoje, as lições do curso sobre Oncologia para pós-graduados.

O sr. prof. Lima Basto tratou dos problemas da difusão das neoplasias, sistematizando todo o mecanismo e detendo-se na explicação da forma como as neoplasias se difundem por via linfática.

Na sua exposição, o mestre apontou as aplicações práticas na terapêutica.

Amanhã, o sr. dr. Luís Botelho fala sobre «Tumores da tiroideia».

É sempre prova de carinho dar uma prenda de gosto ás pessoas de amizade

GRANDE OURIVESARIA DA MODA

RUA DA PRATA, 257

A Polícia Interna[...] está a [...]

se o «sr. Auberger» que c[...] é efectivamente Georges [...]

(Continuação da 1.ª página)

quaisquer precauções. Franceses conhecidos, da colónia de Lisboa, nenhum. E entrou na aerogare a «bicha» costumada dos passageiros que chegavam.

Entre muitos, vinha um homem de estatura mediana, de expressão abatida e com a gola do sobretudo levantada (o sr. «Auberger» sofre, com frequência de afecções de garganta, uma das quais o afligiu quando veio a Lisboa, há anos, tomar parte na reunião do Conselho Atlantico) que se dirigiu, como qualquer turista, á Alfandega e á Policia. Com ele vinha outro individuo, de apelido Offey, que o acompanha desde há meses e que cumpriu igualmente as formalidades burocráticas da chegada.

Georges Bidault (o sr. «Auberger») e o seu secretário estavam em Lisboa.

Depois, meteram-se ambos num automóvel particular no parque de estacionamento do aeroporto. O seu condutor, a unica pessoa que foi no carro, além dos recém-chegados, esperava-os no aeroporto e cumprimentou-os com a maior naturalidade.

Era meia-noite quando o carro arrancou e se perdeu nas avenidas da cidade. Para onde foi? Ao que se diz, deixou os seus ocupantes numa residência particular de Lisboa, para os lados de Algés. Supõe-se que Georges Bidault demorar-se-á em Lisboa apenas o tempo necessário para organizar a sua partida com destino á América do Sul, onde deseja fixar-se.

Poucas horas depois da sua chegada ao nosso País, começaram a receber-se os telegramas a dar conta da sua partida da Alemanha, informações que abaixo publicamos.

A PARTIDA DE MUNICH

MUNICH, 26—As autoridades bávaras anunciam que Georges Bidault decidiu bruscamente partir para Portugal, ontem ao anoitecer. Seguiu para este país, de avião, acompanhado pelo seu secretário Guy Tibeaud.

Deixou inesperadamente a sua residência em Steinebach, perto de Munich, onde aguardava a decisão das autoridades do Land sobre as modalidades de uma eventual estadia prolongada.

Entretanto, o ministro do Interior bávaro mostrava-se muito discreto quanto ao destino definitivo do ex-presidente do Conselho francês. Limitou-se a declarar, numa conferência de Imprensa, esta manhã, que o chefe do «C. N. R.» partira de Munich, de avião.

ALIVIO NAS AUTORIDADES BÁVARAS

Acrescentou, no entanto, que a partida de Bidaul lhe proporcionava «um certo alívio», dizendo:

— Nós, os bávaros, somos muito hospitaleiros, mas não podemos tolerar, no nosso território, as actividades de organizações políticas extremistas.

Prosseguiu que a autorização de estadia de Georges Bidault estava pronta «mas, posto que o interessado se foi embora, não chegou a ser transmitida para Steinebach».

Explicou ainda Junker que a autorização comportava as seguintes condições: proibição de actividade política, escolha de uma residência que permitisse uma vigilancia mais fácil, e diversas restrições á liberdade de movimentos.

Fraülein Ingeborg, uma jornalista alemã que está na casa de Steinebach, declarou á «Reuter» que Bidault e o seu secretário tinham partido com uma escolta de Polícia. Não quis dizer se tinham ido para outro lugar da Alemanha Ocidental ou para [...] do:

«Comb[...] dizer na[...]

Bidaul[...]

A guar[...] viço em [...] colina d[...] para 20 [...] da, e tir[...] tores na[...] casa.

Ao pa[...] disse qu[...] firme» d[...] so lhe a[...] mando, a[...] alguém [...] gem dos [...]

BIDAUL[...] DE A[...]

Bidaul[...] berger [...] com a p[...] ordem d[...] lítico fra[...] um indiv[...] Offey e [...] Era tam[...] sa, a fin[...] cebido.

Os doi[...] nich ás [...] formador[...] neceram [...] pera dos [...] seguiram [...] num aviã[...] na capita[...] (T. M. G[...]

O irmã[...] sidente [...] Ribeaud, [...] rigir un[...] «Team-St[...]

DECLAR[...] RO AL[...]

Logo q[...] tornou c[...] mão Hein[...] de quem [...] bach, pub[...]

«O ex[...] francês, [...] minha ca[...] secretário[...] tarde de [...] tados por[...]

«Foi B[...] tade, res[...] ultimos d[...]

O Be[...] con[...] nas me[...] da T[...] Europ[...]

AMEST[...] para as n[...] Vencedore[...] do, deu o[...] Nuremb[...] O. F. K B[...] nham Hot[...] Para a [...] peus o so[...] tado, tamb[...] Feynoor[...] e Milan-D[...]

Duas [...] com [...]

VILA R[...] ao hospita[...] dade as m[...] reia, 6 an[...] 4 anos, fil[...] e D. Arm[...] em Sabros[...] contravam[...] sa, foram [...] vente de u[...] As duas c[...] duras exte[...]

Internacional
stá a averiguar
ger» que chegou a Lisboa
e Georges Bidault

ina)

anceses
Lisboa,
erogare
paesa-

um ho-
ma, de
a gola
(o sr.
requên-
rganta,
quando
tomar-
onselho
, como
idega e
a outro
ey, que
neses e
as for-
la che-

«Auber-
stavam

ambos
lar no
nto do
tor, a
carro,
, espe-
sumpri-
natura-

o carro
aveni-
de foi?
os seus
ia par-
s lados
Georges
Lisboa
o para
om des-
nde de-

da sua
começa-
gramas
ida da
es que

des bá-
Bidault
para
er. Se-
acom-
Guy Ti-

sua re-
rto de
decisão
bre as
l esta-

Interior
discreto
do ex-
cês. Li-
nferên-
que o
de Mu-

ES

que a
rciona-
o:

muito
nos to-
activi-
cas ex-

ção de
estava
teressa-
u a ser
.

e a au-
guintes
ividade
idência
a mais
liber-

rnalis-
le Stei-
» que
tinham
Polícia.
o para
idental

ou para o estrangeiro, acrescentando:

«Combinámos com a Polícia não dizer nada».

Bidault partiu de automóvel.

A guarda de Polícia que fazia serviço em volta da casa no cimo da colina de Steinebach foi reforçada para 20 homens, na semana passada, e tinham sido colocados reflectores nas árvores e no jardim da casa.

Ao partir da Alemanha, Bidault disse que compreendia a «atitude firme» das autoridades, embora isso lhe acarretasse problemas, afirmando, ainda, que não desejava que alguém ficasse exposto á chantagem dos agentes secretos franceses.

BIDAULT UTILIZOU O NOME DE AUBERGER

Bidault utilizou o nome de Auberger para evitar complicações com a polícia suíça, que tem uma ordem de expulsão contra ele. O político francês era acompanhado por um indivíduo que disse chamar-se Offey e deveria ser o seu secretário. Era também uma identidade falsa, a fim de poder passar despercebido.

Os dois homens chegaram a Zunich ás 21 e 30 — declarou o informador da companhia — permaneceram uma hora na sala de espera dos passageiros em transito e seguiram para Lisboa, ás 22 e 30, num avião da K. L. M. que aterrou na capital portuguesa ás 23 horas (T. M. G.).

O irmão do secretário do ex-presidente francês, o jornalista Paul Ribeaud, ficou na Baviera para dirigir uma agência noticiosa — «Team-Star».

DECLARAÇÕES DO HOSPEDEIRO ALEMÃO DE BIDAULT

Logo que a partida de Bidault se tornou conhecida, o jornalista alemão Heinz van Neuhouys, em casa de quem aquele residiu em Steinebach, publicou esta declaração:

«O ex-presidente do Conselho francês, Georges Bidault, saiu da minha casa acompanhado pelo seu secretário Guy Ribeaud, ao fim da tarde de 25 de Março. Eram escoltados por quatro polícias.

«Foi Bidault que, de livre vontade, resolveu partir. Dedicou os ultimos dias da estadia em Steinebach ao estudo das condições postas pelas autoridades bávaras á outorga do direito de asilo. Não escondeu que, pessoalmente, continuaria na Baviera.

«Considerando a política de amizade existente entre Bonn e Paris, sabia que nenhuma autoridade alemã poderia garantir-lhe e permitir-lhe uma actividade política sem restrições no solo alemão. Sómente, esperou até ao derradeiro minuto que ainda seriam possíveis conversações sobre a noção de «actividade política».

Esta fotografia, obtida há poucos dias, mostra-nos Georges Bidault na Baviera, em casa do jornalista alemão que o acolheu

O CHEFE DO «C. N. R.» SEGUIRA VARIOS DESVIOS ATÉ AO SEU DESTINO

Aquele jornalista disse ainda:

«Os pormenores da partida foram combinados com a Polícia da Alta Baviera.

«Bidault recusou-se a indicar o seu destino.

«O certo é que quer alcançar o seu novo destino seguindo numerosos desvios e desejando prosseguir a luta política contra o general de Gaulle.

«Não farei qualquer outra declaração. Agradecemos aos nossos colegas das agências a sua compreensão pela nossa situação nos ultimos 17 dias», concluiu Neuhouys.

O chefe do «Conselho Nacional da Resistência» declarou, em tempos, que iria até ao fim do Mundo para poder continuar as suas actividades políticas contra de Gaulle e afirmara já que rejeitaria o asilo político, se não lhe fosse dada a liberdade de continuar na Alemanha as suas actividades políticas.

PORTUGAL SERÁ UM «PORTO DE ESCALA» PARA A AMÉRICA DO SUL?

Entretanto, os colaboradores de Georges Bidault, em Munich, afirmaram categóricamente aos jornalistas que o chefe do Conselho Nacional de Resistência não vai viver para Portugal.

Os mesmos informadores dizem que Bidault efectuará «muitos desvios» antes de chegar ao seu destino final.

Por seu lado, Junker, o ministro do Interior do «Land» da Baviera, disse que o passaporte do chefe do C. N. R. era válido para viagens no estrangeiro, durante cinco anos, acrescentando: «Penso que o seu país de destino será um da América do Sul».

E' curioso notar que, em Fevereiro, o ex-presidente francês esteve numa casa da Baviera sob o nome de profesor Maurice Auberger A sua actual falsa identidade é um pouco aproximada. A propósito da passagem, em transito, de Bidault por Geneve, um informador do Governo suíço esclareceu que o chefe do «C. N. R.» teria sido posto sob custódia, mesmo que saísse do aeroporto sob nome falso.

«BIDAULT NÃO FOI POSTO NA FRONTEIRA»

Junker, ministro do Interior do «land» da Baviera, afirmou, esta manhã, aos jornalistas que recebera em Munich «informações seguras» de que Georges Bidault chegara bem «ao país para onde se dirigia» e que não fora posto na fronteira, acrescentando que o Governo de Bonn não fora informado por Munich da partida do ex-presidente francês. — (F.P., R. e A.N.I.).

Na reunião do Rotary
proferiram palestras
o dr. Francisco Cortez Pinto
e o conde de Caria

A reunião semanal do Rotary Clube de Lisboa, que se celebrou hoje no Hotel Tivoli, presidiu o sr. Wenceslau Sarmento, secretariado pelo eng. Sérgio Medeiros, tendo o director do protocolo, sr. Joaquim Queimado, feito a apresentação dos convidados e dos rotários visitantes, tanto nacionais como estrangeiros.

O presidente convidou a sentar-se á sua direita o sr. dr. Mário Neves, director-adjunto do «Diário de Lisboa», tendo palavras do mais vivo elogio para a sua acção, como comissário da F. I. L., no desempenho daquele cargo, nomeadamente na organização do I Salão de Antiguidades.

O presidente anunciou que a reunião passava a funcionar em assembleia geral, para eleição da nova direcção para o próximo ano rotário, que ficou assim constituída: presidente — eng. Sérgio Medeiros; 1.º vice-presidente — prof. José Dias Marques; 2.º vice-presidente, eng. Clément Dumoulin; 1.º secretário, dr. Carlos Estorninho; 2.º secretário, dr. Carlos Elias da Costa; tesoureiro, Manuel Miranda Esteves; chefe do protocolo, dr. José Maria Cardoso; vogais, dr. Dídio de Aguiar, Saul Pires e dr. Antero Ramos Taborda; «past»-presidente, Wenceslau Sarmento.

Seguidamente, foi dada a palavra ao «past»-governador, dr. D. Bernardo Mendes de Almeida, conde de Caria, o qual, em nome e representação, e a pedido pessoal do presidente do R. I., Mr. Nitish Laharry, presidiu em Roma á Conferência Anual do Distrito Rotário do Centro da Itália. O conde de Caria descreveu a forma como decorreu aquela conferência e informou de que assistiu á bênção papal, em 20 de Março, com um numeroso grupo de rotários e suas famílias, e que foi apresentado ao Santo Padre, com os governadores rotários italianos Gelati e Ranelleti, pelo cardeal Nasali Rocca.

O sr. Wenceslau Sarmento informou de que, dado o extraordinário interesse despertado pelo I Salão de Antiguidades, organizado pela Feira Internacional de Lisboa, no seu Pavilhão, na Junqueira, o respectivo presidente, o rotário dr. Francisco Cortez Pinto facultará uma visita extraordinária aos sócios do Rotary Clube de Lisboa — visita que se fará hoje, pelas 18 horas.

No uso da palavra, o dr. Cortez Pinto convidou os sócios do clube e as suas famílias a visitarem o certame, e fez, a propósito, uma viva e elucidativa explicação do I Salão de Antiguidades, da sua utilidade e do seu interesse artístico.

O Benfica jogará com o Feyenoord
nas meias-finais da Taça dos Campeões Europeus

AMESTERDAM, 26.—O sorteio para as meias-finais da taça dos Vencedores das Taças aqui realizado, deu os seguintes resultados:

Nuremberg-Atlético de Madrid — O. F. K Belgrado ou Nápoles-Tottenham Hotspur.

Para a taça dos Campeões Europeus o sorteio deu o seguinte resultado, também para as meias-finais: Feynoord-Sport Lisboa e Benfica e Milan-Dundee.—(R.).

Duas crianças queimadas com água fervente

VILA REAL, 26 — Recolheram ao hospital da Misericórdia desta cidade as meninas Maria Celeste Correia, 6 anos, e Alda Maria Correia, 4 anos, filhas do dr. Artur Correia e D. Arminda Correia, residentes em Sabrosa, as quais, quando se encontravam junto da lareira, em casa, foram atingidas com água fervente de uma panela que se voltou. As duas crianças sofreram queimaduras extensas nas pernas.

um material revolucionário

chapas Organit

O ondulado plástico de P V C rígido

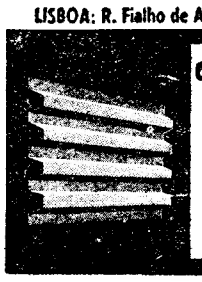
- RESISTENTE
- SEM FIBRAS INCORPORADAS
- ININFLAMAVEL
- INALTERAVEL
- ORIGINAL (perfil «GREGA»)

perfis

Inúmeras aplicações graças à sua leveza, à sua flexibilidade, à sua facilidade de colocação e à possibilidade das chapas serem entregues com os comprimentos desejados.
Chapas «ORGANIT» eis a solução ideal para a maioria dos problemas de coberturas, sheds, marquises, alpendres, revestimentos, etc. Translúcidos ou opacos, a sua gama de cores (10 coloridos diferentes) permite obter notáveis resultados na decoração e na construção. À venda em todo o país nos revendedores autorizados

Consulte ou envie hoje mesmo o cupão junto à SOMIPA

LISBOA: R. Fialho de Almeida, 3-Tels. 47771-51512 - PORTO: R. de Ceuta, 34, 2.º-Tel. 32346



chapas Organit — CUPÃO GRÁTIS
P.O.291 DL
Para envio de documentação «Chapas Organit»
Nome .....
Morada .....

Um parecer sobre licenças para indústrias insalubres, incómodas, perigosas ou tóxicas

O conselho consultivo da Procuradoria-Geral da Republica votou, e o secretário de Estado da Industria homologou, um parecer que conclui assim:

«Nos processos de licenciamento das industrias insalubres, incómodas, perigosas ou tóxicas, pode a Administração fixar quais os factos a provar pelo requerente para apreciação do pedido e a forma de produção dessa prova, ainda que feita através de organismos oficiais, ou por estes fiscalizada.

Serão suportados pelo requerente os encargos decorrentes dessa prova, designadamente os produzidos por testes e ensaios de *contrôle*, durante a fase de laboração experimental que for autorizada, assim como os honorários e despesas de transporte dos peritos oficialmente encarregados de orientar, coordenar e fiscalizar a produção dessa prova.

A falta de cumprimento dessas condições por parte da empresa requerente conduz ao arquivamento do processo».

Este parecer incidiu sobre um processo referente a uma fábrica para produção de celulose, que a empresa Caima Pulp & C.ª, Ltd., possui em Constância, e cuja laboração se encontra dependente de licença. «Esta não foi ainda concedida porque se receia a poluição das águas do rio Tejo, se aos esgotos da mesma fábrica não forem dados o destino e o tratamento convenientes» — diz-se naquele documento.

NOVA PÁGINA...

STAR

Acontecimento à escala Nacional, a inauguração da Sede da Star, abre novas e amplas perspectivas ao movimento turístico Português.

A centralização da intensa actividade da STAR, como Agente Turístico, Transitário e de Navegação, e as inovações que introduz e passam a proporcionar aos clientes condições únicas entre nós, permitem antever não só a sua crescente projecção na nossa economia, mas, ainda o estímulo da concorrência — incentivando, pois, directa e indirectamente, uma industria de primordial importância para a Vida do País.

A STAR escreve uma importante página na História do Turismo Nacional!

A STAR já é . . . uma das mais vastas organizações Europeias no seu ramo de actividade — a mais moderna, completa e eficiente Agência de viagens e turismo inteiramente portuguesa . . . e a única que põe à disposição dos seus clientes um PLANO CREDI-STAR, que permite viajar . . . sem preocupações de pronto-pagamento.

Representante em Portugal da maior organização Mundial de Viagens — a centenária AMERICAN EXPRESS — a STAR deve a sua comprovada eficácia à competência dos seus técnicos e à sua extensa rede de 630 Agentes e correspondentes, cobrindo os cinco continentes.

No nosso país, a STAR filia-se no conjunto de empresas a que preside o **BANCO BORGES & IRMÃO.**

OS SERVIÇOS TÉCNICOS DA STAR oferecem-lhe gratuitamente:

a) — Reserva de hoteis em todo o mundo.
b) — Marcação e aquisição de passagens aéreas, marítimas ou em caminho de ferro.
c) — Itinerários e orçamentos para viagens turísticas, individuais ou colectivas.
d) — Estudo e participação em congressos, e visita a feiras e exposições.

. . . e ocupam-se de:

e) — Organização de cruzeiros e excursões.
f) — Aluguer de automóveis, com ou sem conductor.
g) — Aluguer de autocarros.
h) — Fretamento de aviões, barcos e comboios.
i) — Serviços inerentes à qualidade de Agente Transitário.
j) — Serviços de Agência de Navegação.

STAR

Sociedade de Turismo e Agências Ribamar (S. A. R. L.)

PLANO DE VENDA DE VIAGENS A PRESTAÇÕES

CREDI-STAR

em colaboração com o BANCO BORGES & IRMÃO

Operação de crédito pessoal absolutamente inédita no nosso país, o PLANO CREDI-STAR situa o Mundo ao alcance dos portugueses . . . a quem não convém despender de uma só vez a quantia necessária a determinada viagem turística . . . ou que não dispõem imediatamente da importância indispensável a uma deslocação susceptível de proporcionar um negócio rendoso.

Mediante pagamentos suaves, CREDI-STAR pode cobrir:

a) — O custo de passagens aéreas, marítimas ou terrestres.
b) — O encargo total de uma viagem, compreendendo:
1 — Passagens aéreas, marítimas ou terrestres.
2 — Estadias em hoteis.
3 — Excursões.

GALERIAS STAR

A «Boutique» TRIARTE apresenta os seus famosos objectos decorativos e utilitários da arte popular portuguesa

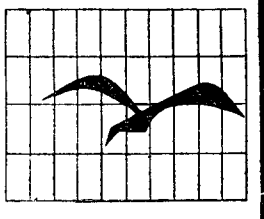
A sucursal em Lisboa de PEDRO A. BAPTISTA — antiquário e joalheiro de classe invulgar

MADEIRA HOUSE

Bordados da «MADEIRA HOUSE» — os bordados da Madeira mais conhecidos em todo o Mundo

As vastas e modernissimas dependências da Sede da STAR não contêm sòmente os serviços normais de uma grande Agência de Viagens . . . mas, ainda, muitos outros, comprovadamente úteis aos turistas . . . tais como: recepção e envio de cartas, telegramas e telefonemas; depósito e expedição de bagagem; locais para reunião, e instalações várias, visando ao bem-estar e entretenimento dos clientes

Presentes, ainda, as «GALERIAS STAR» - importante centro de exposição de produtos regionais e de artigos qualificados de vária ordem — com interesse para estrangeiros e portugueses.



Uma exposição do artesanato português promovida pelo FUNDO DE FOMENTO DE EXPORTAÇÃO

A reunião no Porto
da Corporação da Indústria

(Continuação da página central)

receres da Corporação não podem por vezes ser elaborados em curto prazo. Por isso, a direcção da Corporação teve recentemente de afirmar que os departamentos oficiais se devem acomodar a funcionarem em termos corporativos, ouvindo atenta e cuidadamente o sector privado, através dos seus órgãos representativos, mesmo que isso se venha a traduzir num processo novo de governar. A Organização Corporativa tem existência constitucionalmente estabelecida. Não pode ser desrespeitada, nem esquecida sob pena de atentarmos contra as bases fundamentais do nosso Direito vigente. Mas pior do que isso seria aceitá-la só parcialmente, diminuindo-lhe assim grandemente a sua eficácia e atentando contra a sua indispensável e urgente validade funcional.

Próximas iniciativas da Corporação da Indústria

Sempre escutado com a maior atenção, o sr. Fernando Seixas passou a anunciar algumas das próximas iniciativas da Corporação da Industria. A certa altura disse:

— Julgo, porém, que esta Corporação não deve agir isoladamente, mas sim em íntima colaboração com as restantes Corporações. Para tanto, vê-se com interesse a realização periódica de reuniões entre os presidentes e, eventualmente, as direcções de todos os organismos para mentalização comum da necessidade de promover uma acção conjunta destinada a colaborar activamente no desenvolvimento económico e social do País. Esta preocupação prende-se não só com a acção dos organismos corporativos patronais, mas também á validade da representação dos interesses dos trabalhadores através dos respectivos sindicatos, que nem sempre têm desempenhado, ou podido desempenhar, a acção que legalmente lhes incumbe em benefícios dos seus associados.

E acrescentou:

— E' do conhecimento publico que a Corporação da Industria vem promovendo sistemáticamente a organização corporativa das actividades industriais. Mas a direcção da Corporação deseja — uma vez mais o afirma publicamente — pugnar pela competência técnica e económica destes, como dos grémios anteriormente constituídos, condição julgada indispensável para a validade do seu funcionamento. Se o não fizesse, contribuiria, de algum modo, para menosprezar a confiança dos chefes de empresa que corresponderam ao apelo da Corporação e de quantos dirigentes corporativos de há muito nos acompanham em tal pretensão. Por outro lado, apraz-nos poder garantir que muitas são já as iniciaitvas em estudo, na Corporação, de marcado interesse económico e técnico.

A Corporação da Indústria como meio de assegurar um diálogo adequado entre as empresas e a administração pública

Continuando, disse:

— Desde já me permito salientar que a Corporação da Industria deseja corresponder ao apelo já várias vezes formulado pelo actual ministro da Econmoia assegurando através de uma representação válida do sector privado da industria, o adequado diálogo entre as empresas e a administração publica. Deveremos, portanto, estar atentos a todas as iniciativas do Ministério da Economia, que aguardamos venham a concretizar-se no ritmo de dinamismo que a conjuntura actual tanto exige. Mas para que possamos corresponder ao que nos vai ser pedido, necessário se torna igualmente, os grémios que compõem a Corporação se prepararem com o mesmo dinamismo para contribuirem eficazmente nas iniciativas e estudos a cuja prossecução vão ser chamados a colaborar. Teremos que trabalhar válidamente. Para tanto, os grémios deverão possuir adequados meios de acção e apreciação dos problemas económicos que lhes vão ser submetidos. Recomenda-se por conseguinte que se criem, a curto prazo, os instrumentos técnicos necessários para que os pontos de vista das actividades da industria surjam expostos com profundidade e não com o carácter de simples exposições de factos ou de anseios. Precisamos, assim, de dinamizar e de enriquecer os nossos processos de acção.

E acrescentou:

— Ouvimos recentemente o presidente de um dos grémios componentes da Corporação afirmar que procura dirigir o respectivo organismo em ritmo industrial. A expressão agrada-nos e convence-nos. E' realmente necessário que a organização corporativa da industria prossiga a sua acção em ritmo industrial. Direi mesmo que para garantir o êxito do esforço que esta Corporação tem de promover para valorização da industria, será talvez necessário rever em alguns pontos, a própria estrutura do nosso sistema corporativo, desvinculando-o de intervencionismos estatais e de peias burocráticas, tornando-o efectivamente um instrumento operante do sector particular para representação dos seus interesses, dentro de uma mentalidade que lhe é própria.

A terminar, o sr. Fernando Seixas referiu a acção que a Corporação vem procurando prosseguir para a instalação de novas unidades fabris nas províncias ultramarinas portuguesas, nomeadamente, em Angola e Moçambique, e salientou a necessidade de as Corporações não serem indiferentes á representação internacional das actividades cujos interesses representam legalmente dentro das nossas fronteiras.

No final do discurso, o orador foi muito felicitado.

Entrando-se na ordem do dia, o Conselho da Corporação aprovou o relatório e contas, tendo-se registado frequentes intervenções tanto de dirigentes corporativos patronais como sindicais.

À noite, o sr. Fernando de Carvalho Seixas é homenageado com um jantar oferecido por um grupo de industriais do Norte do País.

O Chefe do Estado
no «atelier» de Júlio Vaz

(Continuação da página central)

de ritmo sensual... E' o caso, por exemplo, do «Viriato», da «Lusitania» e da «Vaga» — obras, as duas primeiras, que o escultor sempre desejou ver colocadas na Serra da Estrela, respectivamente na base e no cimo do Cantaro Alto. Será que o seu sonho algum dia se materializará?

A certa altura da visita, perguntou o sr. almirante Américo Thomaz:

— De quem é este busto?

— Ah, senhor Presidente — respondeu o escultor. — Este é o meu irmão, o dr. Angelo Vaz, há pouco falecido no Porto...

As mãos do artista esboçaram um movimento de afago, frente ao busto do irmão — e, por instantes breves, o silêncio desceu sobre as esculturas.

★ Sob o «Adamastor»

— «A Vaga»... — disse o escultor. E as reticências prolongaram o monumento: um peito forte de homem, ao de cimo da onda, colhe o busto e a face da jovem nua que a água enfuna — e há como que um sopro em todo o conjunto, avanço e ritmo pagão... Na verdade, aquela «Vaga» invade-nos e espraia-se dentro de nós — e testemunha bem a arte expressiva de mestre Julio Vaz.

Sob o «Adamastor», de sentido camoniano, o Chefe do Estado, admirando-lhe as proporções, e o gesto feroz de se querer libertar do rochedo, acordou na sua beleza e permitiu que os fotógrafos aí o retratassem.

No fim, sorrindo, disse, ante os seus agradecimentos e desculpas:

— Não tem mal... Hoje não faz mau tempo. Não há tempestade...

Mas o «Adamastor» lá estava em toda a sua grandeza — lutando com as ondas, fazendo frente ás caravelas vitoriosas e doído do seu amor ludibriado...

★ Jovem em corrida

A visita decorria, demorada e atenta. Mestre Julio Vaz recordava o seu ultimo trabalho: um medalhão de Julio Dantas solicitado pela Academia. A luz da manhã penetrava no «atelier» todo — e, minuto a minuto, suas obras ressuscitavam por um momento e logo voltavam á sua presença silente.

Finalmente, tendo por fundo a estatueta de uma jovem em posição de corrida, quase de voo, os dois homens — o Chefe do Estado e o escultor — trocaram as ultimas palavras — que foram mais do que um cumprimento e se evidenciaram amistosas e claras.

Um bisneto do escultor, o menino João Luís, olhava tudo com seus olhos inocentes. O sr. almirante Américo Thomaz, antes de se retirar da Tapada, ainda visitou o «atelier» do pintor Joaquim Barrocho, contíguo ao do escultor cujas obras tão demoradamente acabava de apreciar.

Diário da Outra Banda

Cinemas

BARREIRO — *Ginásio* — Às 21: «Império dos malvados» e «A grande senhora» (12 anos); *Cine-Barreirense* — Às 21: «O mundo em chamas» e «A loira ciumenta» (17 anos).

Farmácias de serviço

SEIXAL — *Soromenho* — R. Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560).
ALCOCHETE — *Nunes* — L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Telef 234137)
ALMADA — *Magalhães* — Praça Luís de Camões, 10 (Tel. 270242)
BARREIRO — *Moderna* — Rua D. Maria H. Gomes Araujo, 12 (Tel. 2273443).
COVA DA PIEDADE — *Cerqueira Afonso* — Praça 5 de Outubro 18 (Tel. 270254).
MOITA — *União Moitense* — Av. Dr Teófilo Braga, 1 (Tel. 239025).
MONTIJO — *Moderna* — R. Bulhão Pato, 60 (Tel. 230156).
SESIMBRA — *Lopes* — Rua Cândido dos Reis, 67 (Tel. 229028).
SETUBAL — *Oliveira* — Largo da Misericórdia (Tel. 22488).
ALHOS VEDROS — *Portugal* — Av da Bela Rosa, 8 (T. 224250).

VIDA SOCIAL

DIPLOMATAS

Por via aérea, segue hoje para o Cairo o sr. dr. Alfredo Lencastre da Veiga, novo embaixador de Portugal naquela capital.

CASAMENTO

Na igreja de Santo António do Monte, na Murtosa, efectuou-se a cerimónia do casamento da sr.ª D. Maria Adozinda da Cruz Tavares, filha da sr.ª D. Adozinda da Cruz Fonseca e do sr. José Maria Fernandes Tavares, com o sr. dr. Manuel José Tavares Lopes, filho da sr.ª D. Benvinda Tavares Lopes e do sr. Henrique Afonso Lopes.

Foram padrinhos da noiva a sr.ª D. Maria José da Cruz Tavares e o sr. José Maria Fernandes Tavares e do noivo a sr.ª D. Maria Cecília Tavares Lopes e o sr. Jorge Alberto Gomes.

Oficiou o rev.º padre Sebastião António Rendeiro, primo da noiva. No fim, os numerosos convidados reuniram-se num almoço que lhes foi servido em casa dos pais da noiva.

DIÁRIO escolar

Os médicos escolares
deixam de passar atestados aos funcionários dos estabelecimentos de ensino

Foi comunicado aos vários departamentos de ensino pelo ofício n.º 606, L.ª A-20, Processo 1, da Direcção-Geral da Educação Física, Desportos e Saude Escolar, o teor seguinte: «Para conhecimento de V. Ex.ª e devidos efeitos, tenho a honra de comunicar que Sua Ex.ª o subsecretário de Estado da Educação Nacional, concordando com a proposta dos Serviços de Saude Escolar, entendeu, por despacho de 24 do corrente, que os médicos escolares deixem de passar atestados tendentes a justificar faltas de funcionários dos estabelecimentos de ensino».

O referido despacho levanta os seguintes problemas:

— Os médicos escolares não podem passar atestados ao pessoal docente mas qualquer professor formado em Medicina pode fazê-lo;

— para aumentar o horário de médicos regendo várias disciplinas foram incluídas nalguns semanários-horários, horas destinadas ao serviço médico-escolar. Os referidos professores formados em Medicina não são *médicos-escolares* (dependentes da Direcção-Geral de Educação Física, Desportos e Saude Escolar);

— há médicos-escolares que são clínicos assistentes de professores de outras escolas. Neste caso o professor tem de recorrer a um médico não assistente para obter um atestado. Aqui parece que a Ordem dos Médicos tem uma palavra a dizer.

Tudo isto se resolvia do seguinte modo: os médicos escolares deixavam de passar atestados para justificar faltas aos *funcionários do estabelecimento de ensino onde prestam serviço;* os dirigentes dos estabelecimentos de ensino deviam recusar-se a aceitar atestados *sistemáticamente* passados pelos médicos-escolares.

Estas sugestões respondem aos inumeros casos presentes para observação crítica.

Em viagem de estudo
partem amanhã para o estrangeiro alunos finalistas do Instituto Industrial

Como acontece anualmente, há alguns anos, os alunos finalistas do Instituto Industrial de Lisboa organizam uma viagem de estudo a vários centros industriais estrangeiros, para a qual obtém todos os anos a comparticipação de empresas portuguesas e estrangeiras radicadas no nosso País.

Com destino a França, Suíça, Alemanha e Holanda, partem amanhã de manhã, ás 8 e 20, da estação de Santa Apolónia, trinta e dois alunos finalistas do curso de Electrotecnia e Máquinas daquele estabelecimento de ensino.

O grupo que é orientado pelo sr. eng.º Joaquim dos Santos Dias, professor do I. I. L., deve permanecer quinze dias fora do País, percorrendo os mais importantes estabelecimentos fabris, relacionados com a sua especialidade.

GINASTAS DE MOÇAMBIQUE

Foram apresentar, hoje, cumprimentos de despedida ao sr. ministro do Ultramar os dirigentes da Associação Africana de Moçambique que vieram a Lisboa tomar parte no sarau do Ginásio Clube Português e regressaram a Lourenço Marques.

NOVA PROFESSORA
DE ORGÃO do Conservatório Nacional

A fim de permitir a todos os professores a assistência ao funeral do maestro Pedro de Freitas Branco, não houve esta manhã no Conservatório Nacional de Lisboa, a cerimónia da posse da nova professora da cadeira de órgão, sr.ª D. Gertrude Mersiowsky.

A cerimónia foi transferida para a próxima quinta-feira, ás 11 horas.

Professores de canto coral nos liceus do Ultramar

Está aberto concurso documental para o provimento de vagas de professor do quadro complementar de canto coral dos liceus do ultramar.

NOVO ASSISTENTE

O dr. José Inácio Clímaco de Sousa e Brito foi contratado para exercer as funções de segundo-assistente, além do quadro, do 1.º grupo de disciplinas do Instituto Superior de Ciências Sociais e Política Ultramarina.

Curso para professores de Matemática

O curso de actualização, para professores de Matemática do ensino liceal, que está a decorrer na Faculdade de Ciências de Lisboa, sob orientação do sr. prof. Sebastião e Silva, tem amanhã, ás 18 horas, a sua 13.ª lição.

Aquele catedrático falará sobre «Sistemas hipercomplexos. Espaços vectoriais e produtos tensoriais. Objecções á permanência da Geometria de Euclides no ensino liceal».

O curso é promovido pelo Centro de Estudos Matemáticos de Lisboa.

ANTIGUIDADES

LEILÃO

AMANHÃ ÀS 22 e 30

NO SALÃO DE ANTIGUIDADES

(FEIRA INTERNACIONAL DE LISBOA)

CONFORME ANÚNCIO DISCRIMINATIVO A PUBLICAR AMANHÃ, O NOTÁVEL LEILÃO CONSTARÁ, EM ESPECIAL, DO SEGUINTE:

- PORCELANAS DA COMPANHIA DAS ÍNDIAS DECORADAS COM BRASÕES NACIONAIS E ESTRANGEIROS E FIGURAS EUROPEIAS
- DIVERSO MOBILIÁRIO • PRATAS • QUADROS
- TAPEÇARIAS, ETC.

Linha de CASCAIS

CERIMÓNIA na Fundição de Oeiras

Depois de amanhã, ás 13 horas, efectuar-se-á na Fundição e Construção Mecanicas de Oeiras, a cerimónia da entrega da medalha de ouro de «Bons Serviços» da Camara Municipal de Oeiras ao administrador daquela empresa, sr António Cardoso dos Santos Loureiro, e do diploma de «cidadã honorária» a sua esposa, sr.ª D. Jeanine Cardoso.

Cinemas

ESTORIL — *Casino* — A's 17 e ás 21 e 30: «Leito de espinhos» (17 anos).

CASCAIS — *S. José* — A's 21 e 30: «Intriga em Copenhague» (12 anos).

OEIRAS — *Oeiras-Cine* — Às 21: «Como se assalta um banco» e «Aventuras de um jovem» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Miramar* — Rua Ernesto da Silva, 81 (Tel. 12048).

CAXIAS — *Nova* — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel 242839)

PAÇO DE ARCOS — *Godinho da Silva* — Avenida Patrão Lopes, 4 (Tel 2420039)

OEIRAS — *Central* — Rua João Teixeira Simões, 18 (T 2430058)

PAREDE — *Aisir* — Bairro das Caixas de Previdência, lote A

ESTORIL — *Parque* — Arcadas do Parque 3 (Tel 260191)

CASCAIS — *Misericórdia* — Rua do Regimento, 19 (Tel 280141)

PNEUS

Posto técnico, calibragem de rodas, recauchutagem. Av. Eng. José Frederico Ulrich, 1-C — CASCAIS

Uma nova agência do Banco Pinto & Sotto Mayor em Vila Franca de Xira

VILA FRANCA DE XIRA, 26 — Foi inaugurada nesta vila uma agência do Banco Pinto & Sotto Mayor que muito poderá vir contribuir para o progresso da região.

Ao acto inaugural que se revestiu de projecção na vida vila-franquense, assistiram muitas personalidades gradas na região e de Lisboa vieram também elementos de destaque na vida económica. Entre outras pessoas estiveram presentes o dr. Fernão de Ornelas Gonçalves, presidente do conselho de administração do Banco Pinto & Sotto Mayor, e Cunha de Oliveira, administrador do mesmo banco

A nova agência que fica situada mesmo por baixo da Biblioteca-Museu, na Praça Afonso de Albuquerque, está a cargo do sr. António José Marcelino Lopes, gerente, e Carlos Luís Ferreira, subgerente. No acto inaugural trocaram-se saudações e fizeram-se votos pelas prosperidades do banco e da região que vai ser servida pela nova agência bancária.

A Semana T prosseguiu hoje com reuniões técnicas

No prosseguimento da I Semana Nacional das Telecomunicações, houve esta manhã no Palácio Foz, uma sessão de trabalho especialmente destinada aos profissionais de radiodifusão.

Esses mesmos profissionais reuniram-se, ao princípio da tarde, num almoço de confraternização num restaurante típico do Bairro Alto, após o que visitaram as estações de rádio da Emissora Nacional e do Rádio Clube Português.

A' noite, no Palácio Foz, assistem á exibição de uma película portuguesa.

FEIRAS e MERCADOS

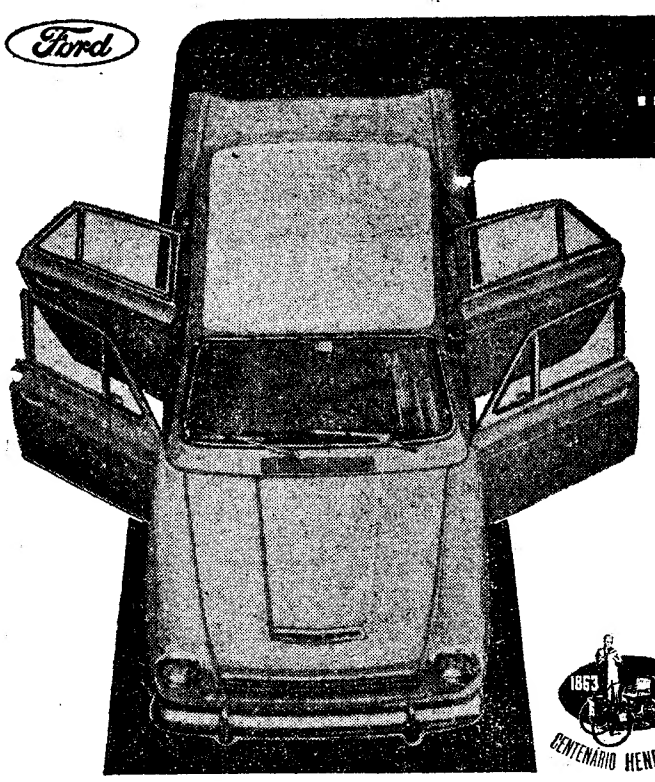
CADAVAL, 25. — Com grande animação começou hoje a feira anual, que continuará amanhã.

Apresentou-se gado das várias espécies bem como numerosas alfaias agrícolas, havendo muitos divertimentos.

e o sucesso continua...

CONSUL Cortina

Ford



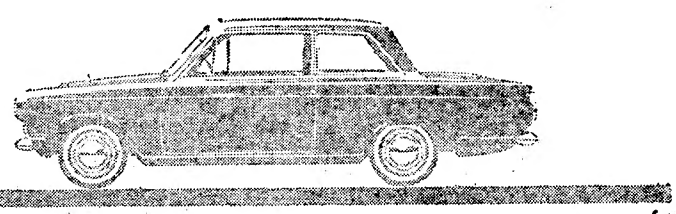
... agora com 4 PORTAS

economia e preço dum carro PEQUENO...

7,06 LITROS AOS 100 KM. CAIXA DE 4 VELOCIDADES TODAS SINCRONIZADAS. 61.172$00 — 2 PORTAS E 65.468$00 — 4 PORTAS (TAXA INCLUIDA).

espaço e conforto dum carro GRANDE!

OPÇÃO DE 2 MODELOS — 2 E 4 PORTAS —, 6 LUGARES DE LIVRETE E GRANDE ESPAÇO PARA BAGABEM.



1863 1963 CENTENARIO HENRY FORD

CONCESSIONÁRIOS FORD EM TODO O PAÍS

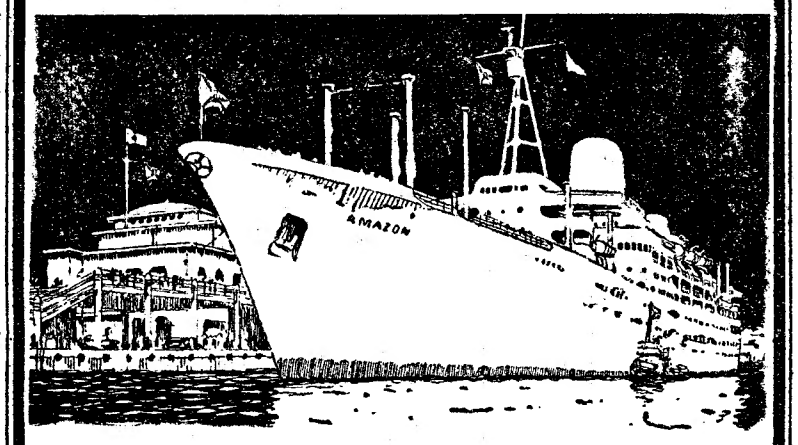
EM LISBOA: J. MENDES COELHO, LDA. Rua Alexandre Herculano, 6-A — AUTO BOAVISTA, LDA. Rua de Boavista, 81-B — AUTO RALI, LIMITADA Avenida Almirante Reis, 130-A

POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98-2.º — Telef. 32 65 19

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — As 18 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — As 14 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, Ossos e Articulações — As 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — As 16 horas
Dr. Casimiro Affonso — Doenças das Senhoras e operações — As 15 horas
Dr. Romão Lott — Doenças nervosas, electroterapia — As 14 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — As 16 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — As 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — As 10 horas
Prof. Dr Aleu Saldanha — Raios X — As 16 horas
Dr. Mário Jacquel — Fisioterapia — As 16 horas
Dr. Maria José Leão — Análises clínicas — As 16 horas

Mala Real Inglesa



Para: LAS PALMAS, RIO DE JANEIRO, SANTOS, MONTEVIDEO e BUENOS AIRES

ARLANZA — Abril, 11
AMAZON — Maio, 2
ARAGON — Maio, 31

Para: LONDRES

ARAGON — Abril, 6
ARLANZA — Maio, 5
AMAZON — Maio, 26

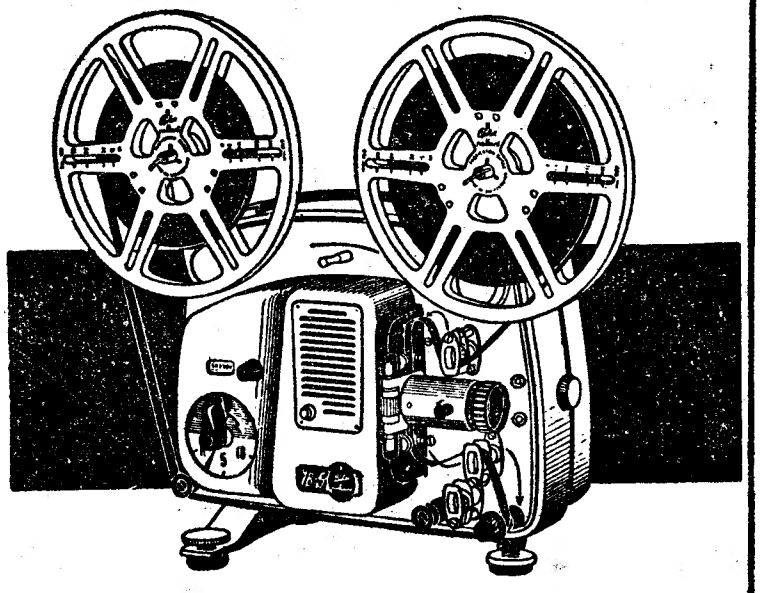
RECEBEM PASSAGEIROS EM 1.ª, 2.ª E 3.ª CLASSES E CARGA GERAL E DE FRIGORÍFICO

AGENTES EM LISBOA

Para Paquetes da Classe «A» e Passagens de 1.ª e 2.ª Classes
James Rawes & Co. Ltd.
Rua Bernardino Costa, 47 — Tel. 323232 e 35331 (5 linhas)
Para Passagens de 3.ª Classe
E. Pinto Basto & C.ª, Ld.ª
Av. 24 de Julho, 1-1.º — Tel. 31581 (10 linhas)

BOLEX 18-5

O PRIMEIRO PROJECTOR 8 mm. COM ULTRA-RALENTI!



Este maravilhoso aparelho, que possue também marcha atraz, permite, em plena projecção, passar de 18 a 5 imagens por segundo e de descobrir assim nos seus filmes encantos inimagináveis.

Lâmpada de baixa tensão (não aquece) e objectiva Hi-Fi (alta fidelidade) 1,3 dando imagens de alta qualidade.

PAILLARD BOLEX 18·5

O PROJECTOR SUIÇO DE REPUTAÇÃO MUNDIAL
À VENDA SÒMENTE NAS BOAS CASAS DE ARTIGOS FOTOGRÁFICOS

Distribuidores:

Sociedade de Representações M. Simões Jr. Lda.

Rua da Conceição, 46 1º Telef. 31545-LISBOA

O PORTO PELO TELEFONE

Rescaldo de uma tragédia

PORTO, 26 — No tribunal da comarca de Albergaria-a-Velha começou a ser julgado o agente de viagens sr. Fernando Manuel Teles de Castro Quadros Ferro, de 34 anos, casado, que residia na Calçada dos Caetanos, n.º 6, 1.º, em Lisboa, e está actualmente no Brasil.

O réu é acusado de, no dia 15 de Maio, de 1961, quando seguia em direcção a Lisboa, conduzindo um pequeno automóvel tipo «sport», segundo se diz a velocidade vertiginosa, ao tentar ultrapassar outro veículo, próximo de Albergaria-a-Velha, chocou com uma camioneta após o que o seu veículo se incendiou.

No acidente morreram as duas filhas do condutor, respectivamente de 9 e 10 anos de idade, e o estudante José Alberto de Azevedo Santos, de 20 anos, solteiro, ficando ainda feridos o sr. Fernando Ferro e um indivíduo que seguia na cabina da camioneta. Assim, o arguido é acusado de três crimes de homicídio involuntário. A esta primeira audiência presidiu o juiz dr. Alberto Baltazar Coelho, e nela foram ouvidos o condutor da camioneta, sr. Manuel Ferreira da Silva, e José de Sousa Junior, que afirmaram seguir o carro a grande velocidade.

O julgamento prossegue no dia 17 de Abril, ás 11 horas, sendo todos os depoimentos reduzidos a escrito.

Assalto a um café

Os gatunos assaltaram, durante a madrugada, o café «Sabá», na Rua de Sá da Bandeira, 688, de onde furtaram alguns milhares de escudos.

Queixa por furto

Na P. S. P. queixou-se Maria Stela Martins Ribeiro, domiciliada na Rua de Santa Catarina, 652, contra os empregados de um «cabaré», que indicou, acusando-os do furto de um relógio de pulso de elevado valor que retiraram do seu camarim, quando trabalhava num programa de variedades.

Acidente de viação

Quando conduzia uma bicicleta motorizada, próximo da estação de Rio Tinto, embateu com uma furgoneta o pedreiro sr. Rosalino Leonardo Pereira, de 51 anos, residente naquela localidade, que foi conduzido ao Hospital de Santo António onde ficou internado com fractura dos ossos da bacia.

Falecimento
Manuel Alves Monteiro

Na sua residência, na estrada interior da Circunvalação, 9193, faleceu o sr. Manuel Alves Monteiro, de 77 anos, casado, proprietário.

O funeral, a cargo da Casa Alberto Xavier, efectua-se amanhã, ás 10 horas, para o cemitério de Agramonte.

Espectáculos de amanhã

TEATRO DE BOLSO — As 21 e 45 «O homem e as armas», de Bernard Shaw (12 anos).
COLISEU — «O dia mais longo» (12 anos).
RIVOLI — As 21 e 30: «Cinco semanas em balão» (12 anos).
SA DA BANDEIRA — As 21 e 30 A revista «O gesto é tudo» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — A's 15 e 15 e ás 21 e 15: «O cavaleiro negro» (12 anos.
VALE FORMOSO — As 21 e 30. «Totó vigarista» (17 anos).
BATALHA — As 15 e 30 e ás 21 30: «A rainha do Chanteclero» (17 anos).
AGUIA DE OURO — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «Alamo» (12 anos).
S. J. A. — As 15 e 30 e as 21 e 30 «Milagre por um dia» (12 anos).
JULIO DINIS — A's 21 e 30: «A furia do poder» (12 anos).
TRINDADE — A's 15 e 30 e as 21 e 30: «O grande conquistador» (17 anos).
OLIMPIA — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «Ao longo da noite» (17 anos).
NUN ALVARES — A's 21 e 30: «Tipos da Praia» (17 anos).

Partiu para Londres
o almirante Denisson

Seguiu para Londres, em avião esptcial da N. A. T. O., o almirante Denisson.

Apresentaram-lhe cumprimentos de despedida o embaixador dos Estados Unidos, o almirante Noronha de Andrade, secretário adjunto da Defesa Nacional, e sua esposa; o almirante Armando Reboredo, chefe do Estado-Maior da Armada; o general Corte-Real, subchefe do Estado-Maior da Aeronáutica, adidos militares americanos, oficiais superiores da Armada e da Força Aérea, além de outras individualidades.

Morte trágica
de um internado
numa casa de saúde

FIGUEIRA DA FOZ, 26. — Por volta das 11 horas, caiu da janela do 2.º andar da Casa de Saude de São Julião, no lado sul para a Rua Fernandes, o internado sr. José Duarte Antão, de 28 anos, natural de Pampilhosa da Serra, aluno do Colégio de Santa Catarina, desta cidade.

O infeliz, que era casado com uma professora, preparava-se para concluir o curso do Magistério Primário. Entrara ontem naquela casa de saude, por necessidade de repouso e tratamento, pois sofria de esgotamento cerebral. Teve morte imediata.

Chega esta noite
em visita à cidade
o alcaide de Las Palmas

E' esperado ás 21 e 45, vindo no avião da TAP, o alcaide de Las Palmas, sr. D. José Ramirez Bethencourt, que, vem a Lisboa, a convite do presidente do Municipio, sr. general França Borges, e, durante quatro dias, visitará a cidade e a zona turística dos arredores.

Amanhã, ás 10 horas, o nosso hóspede apresentará cumprimentos á edilidade, nos Paços do Concelho.

OS FINALISTAS
do Instituto Superior de Ciências Económicas fazem esta noite a sua récita de despedida

Os alunos finalistas do Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras apresentam esta noite, no Teatro da Trindade, a sua festa de finalistas. Será representada a revista «Ciências de chumbo», que é um prodígio de graça e malícia.

Esta manhã fez-se naquele teatro o ensaio geral, que decorreu em clima de grande alegria, com a sala repleta de alunos daquele estabelecimento de ensino.

Assembleia Nacional

(Continuação da 2.ª página)

tos particulares de 32, num tottal de 295 camas».

E acrescentou:

«Numa segunda fase, está prevista a construção de instalações para mais 280 camas corespondentes aos doentes de Medicina Geral, outros serviços e aos Infecto-Contagiosos que, entretanto, continuarão, no actual edifício dos Marmeleiros».

Prosseguindo, o orador agradece ao Governo o interesse que mereceu aquela justa aspiração das gentes da Madeira, «que, por falta de acomodações hospitalares, luta, frequentemente, com dificuldades para preservar a sua saúde e, tantas vezes, defender as suas próprias vidas.

Concluiu assim:

«Estou certo de que nada poderá ser mais grato ao sr. almirante Américo Thomaz que guarda da sua visita ao arquipélago da Madeira as melhores recordações, do que saber em via de solução definitiva um problema que tanto interessa aquela gente boa, simples e laboriosa que o aclamou e cujos anseios o Chefe do Estado tem sempre presentes no seu pensamento e no seu coração».

Encontram-se ainda inscritos, no período antes da ordem, os srs. dr. Nunes Oliveira, de Braga; eng. Nunes Mexia, Évora; drs. Armando Candido, Ponta Delgada; Délio Santarém, Porto; e Moura Raos, Leiria.

Durante a ordem do dia, falará o sr. dr. Santos Beça, deputado pelo círculo de Coimbra.

A Aldeia Olímpica de Tóquio pode acolher 7200 atletas

TÓQUIO, 26. — A aldeia olímpica poderá acolher 7200 atletas e dirigentes, anunciou a comissão organizadora dos próximos Jogos Olímpicos. A aldeia terá campos de treino, teatros e estabelecimentos diversos, numa área total de 740 000 metros quadrados, na «Colina de Washington», em Yoyogi, mesmo ao lado do grande estádio nacional. O pessoal militar americano que vive actualmente na «Colina de Washington», será evacuado até fins de Novembro.

Fora da aldeia, mas a poucas centenas de metros, construir-se-ão uma pista de atletismo, um hospital, a alfandega, «saunas», piscinas, campos de basquetebol, etc. Na parte reservada a atletas masculinos, haverá duas salas de jantar. Nas cozinhas trabalharão 1500 cozinheiros. Deste modo, cada indivíduo poderá ter o regime alimentar a que está habituado no seu próprio país. — (F. P.).

CONFERÊNCIAS

Na Sociedade de Geografia pelo padre Vieira Pinto

De 1 a 5 de Abril o padre Manuel Vieira Pinto, fará uma série de conferências sobre o tema «Por um mundo melhor», na Sociedade de Geografia, ás 21 e 45. A entrada é mediante inscrição que pode ser feita na Rua Saraiva de Carvalho, 64, r/c., dto., telefone 672470, ou ainda pelo telefone 668002.

Na Alliance Française

Chegou a Lisboa, ao princípio da tarde, o sr. dr. Louis Leprince-Riguet, professor do Colégio de França e comissário do Governo francês, junto do departamento de energia atómica.

O cientista deslocou-se ao nosso País a convite da Alliance Française, a fim de proferir algumas conferências.

A primeira delas será proferida esta noite, a partir das 21 e 30, na sede da Alliance, Rua Braamcamp, 13, e será uma exposição com carácter de vulgarização cultural subordinada ao tema «As partículas fundamentais da matéria».

A entrada é livre.

No Laboratório Nacional de Engenharia Civil

O sr. prof. N. T. Harshall, «regius professor of engineering», da Universidade de Glasgow, profere hoje, ás 17 e 30, no anfiteatro do Laboratório Nacional de Engenharia Civil, a segunda das conferências que veio proferir ao nosso País, sobre temas da sua especialidade. Falará sobre «Ultimate load design for reinforced concrete beams».

A ultima conferência da série será proferida amanhã.

No mesmo departamento científico, ás 21 e 30, o sr. dr. Jean Rossi, director do Instituto de Física e professor da Faculdade de Ciências da Universidade de Lyon, falará sobre «Reminiscência cristalina e iluminação».

A conferência é proferida a convite da Comissão Nacional Portuguesa de Iluminação.

No Instituto Superior de Ciências Sociais e Política Ultramarina

Na aula magna do Instituto Superior de Ciências Sociais e Política Ultramarina vai haver as seguintes conferências: sobre «Natureza e fundamentos da guerar subversiva», pelo tenente-coronel Joaquim Franco Pinheiro, nos próximos dias 28 e 29; «A guerra subversiva em Africa», pelo capitão Soares Carneiro, no dia 30; «A resposta á guerra subversiva», pelo tenente-coronel Hermes de Araujo Oliveira, nos dias 1 e 2 de Abril; «A subversão e a Nação», pelo tenente Jaime Oliveira Leandro, no dia 3 de Abril, todas ás 12 horas.

Na Sociedade Portuguesa de Ciências Veterinárias

Na Sociedade Portuguesa de Ciências Veterinárias o sr. dr. Jean Rossi, profere esta noite, a partir das 21 e 30, uma conferência sobre «Utilização dos princípios nutritivos dos bovinos».

Na Faculdade de Letras

Depois da sua estadia em Coimbra, o sr. prof. Geoffrey Bullough, que está em Lisboa a convite do Instituto Britanico, falou esta manhã, na Faculdade de Letras de Lisboa, sobre «A ideia da honra nos escritos de Shakespeare».

A' conferência assistiram, além de muitos alunos daquele estabelecimento de ensino, alguns professores e o director do Instituto Britanico.

No mesmo estabelecimento de ensino, o mesmo professor fala amanhã, á mesma hora, sobre «A poesia inglesa desde 1945».

Ao fim da tarde de amanhã falará na sede do Instituto Britanico.

O Presidente do México visita a França

PARIS, 26 — O presidente da Republica mexicana, Lopez Mateos, chegou esta manhã ao aeroporto de Orly para uma visita oficial á França.

O presidente mexicano, sua esposa e filha, foram recebidos pelo presidente de Gaulle.

Os nove quilómetros entre o aeroporto e esta capital encontravam-se cuidadosamente vigiados por polícias, postados a intervalos de dez metros. — (F. P. e R.).

PESQUISAS MINEIRAS

Chegou hoje a Lisboa a equipa belga chefiada pelo técnico eng.º Jacmary, que vem iniciar os trabalhos de prospecção na zona de Santiago de Cacém, no grande empreendimento mineiro a que há dias fizemos referência. O grupo foi recebido pelo sr. dr. Eurico Ferreira, na qualidade de administrador da «Comisan».

VIDA POLÍTICA

● Conselho económico

Reune-se hoje, ao fim da tarde, no palácio de S. Bento, o Conselho de Ministros para os assuntos económicos.

● Ministro da Saúde

O ministro da Saude, prof. Pedro Martinez, recebeu hoje os governadores civis de Faro e de Leiria.

NECROLOGIA

FUNERAIS

Pedro de Freitas Branco

Constituiu uma sentida manifestação de pesar o funeral do maestro Pedro de Freitas Branco, que hoje se realizou da Travessa da Fábrica das Sedas, 23, 2.º, para o cemitério dos Prazeres. O falecimento do conhecido regente de orquestra causou a mais profunda consternação.

Durante a noite o corpo foi velado pela família e muitas pessoas das suas relações.

Pelas 10 horas, foi celebrada missa de corpo presente pelo coadjutor da freguesia de S. Mamede, estando presentes muitas individualidades em especial ligadas aos meios musicais.

Às 11 horas, depois da encomendação do corpo pelo rev.º padre José Gamboa, foi a urna retirada da camara-ardente para um autofunebre que a transportou ao referido cemitério onde o corpo ficou depositado em jazigo de família.

No préstito incorporaram-se entre muitas outras pessoas, os srs. comandante Benvindo da Fonseca, que representava o sr. Presidente da Republica; embaixadores de Espanha, dos Países Baixos, António Faria e Luís Norton de Matos; profs. Larrodé, Carlos Salazar de Sousa, Clemente Bueno y Martins e Guido Burgada; maestros Ivo Cruz, Venceslau Pinto e Silva Pereira; general Valente Carvalho, duques de Lafões, marqueses da Praia e de Monforte; Theodore Xanthahy, condes das Galveias, do Ameal e de Moser; almirante Nuno de Brion comandante Galeão Roma, ten.-coronel Salvação Barreto, drs. César Moreira Baptista, Silva Pinto, Jaime Ferreira, José Vinagre, Clemente Rogério, Machado Macedo, João Mendonça, João da Silva Santos, Manuel Pires, Rodrigo Pinto, Raul Gomes Moreira, José de Melo, Baltasar Rebelo de Sousa; engenheiros Calheiros Braga, Sebastião Freitas Branco, Pessoa Jorge, Manuel Bivar, Silva Dias, Henrique Leone e Luís Filipe Duarte Pinto; cónego José Amaro Teixeira, dr. Miguel Junquera, pintor Carlos Botelho, arquitectos Raul Lino e Luís Benavente; major Silva Valente, Dinis Bordallo Pinheiro, Fernando Pena, Jaime Silva (Filho), José Bensaude, Alvaro de Andrade, António Lopes Ribeiro, D. João da Camara, António Sousa Lara, Maurice de Roo e Vítor Lopes.

Também presentes numerosas senhoras e os componentes da Orquestra Sinfónica Nacional e da Academia dos Instrumentais de Camara e muitos filiados na Juventude Musical Portuguesa.

Os genros do extinto conduziram as condecorações colocadas sobre almofadas cobertas de crepes.

Foram depostas muitas lindas e grandes coroas e ramos de flores naturais que encheram por completo um carro funebre.

No cemitério foram rezados os responsos

Mário Quintela

Da casa mortuária do Hospital de Santa Maria para o cemitério de Benfica, efectuou-se hoje, de manhã, o funeral do nosso saudoso camarada na Imprensa, Mário Quintela.

No préstito incorporaram-se além da família de Mário Quintela, muitas pessoas amigas e de suas relações e os colegas da delegação do «Primeiro de Janeiro», onde o extinto trabalhava há muitos anos.

Também presentes entre outras individualidades os srs. Jaime Brasil, Luís Teixeira, dr. Fernando Soromenho, José Salsa, Julião Quintinha, Alvaro Anselmo, Albano Negrão, Amilcar Sarmento, Adelino Cardoso, Filipe Pinto, dr. Joaquim Bastos por si e em representação do dr. Nuno Simões, etc.

Ilídio Fernandes Fraga

VISEU, 26 — Efectuou-se para o cemitério de Queirã, com grande acompanhamento, o funeral do infeliz agente da P. V. T., sr. Ilídio Fernandes Fraga, que, no passado sábado, sofreu um acidente mortal de motocicleta. Apesar dos esforços do pessoal do hospital desta cidade, não foi possível salvá-lo.

SUFRAGIOS

D. Emília de Anciães Proença Pereira do Valle

Sua família manda rezar, amanhã, 4.ª feira, 27 do corrente, ás 12 h., no altar-mor da igreja dos Mártires, missa do 4.º aniversário por alma da saudosa extinta.

Os italianos
lançaram à água o seu segundo paquete de 43 000 toneladas

TRIESTE, 26. — Com a presença do presidente da Republica, foi lançado á água, em Trieste, o supertransatlântico «Raffaello», de 43 000 toneladas, semelhante ao «Michelangelo», lançado em 16 de Setembro de 1962. A' cerimónia do lançamento do «Raffaello» assistiram cerca de 100 000 pessoas, muitas das quais vindas de todos os recantos da Itália. Após a bênção pelo bispo de Trieste, a madrinha do navio, com o cerimonial do costume, partiu uma garrafa de espumante na proa e o «Raffaello» deslisou pela carreira, ficando a flutuar em 45 segundos apenas. Discursou em primeiro lugar o sr. Giuseppe Zucoli, presidente da Sociedade Itália, que se referiu á excepcional importancia da construção simultanea de dois navios de grande tonelagem. Proferiram igualmente discursos os srs. Vignuzzi, presidente dos Estaleiros Reunidos do Adriático, e Petrilli, presidente da I. R. I., entidade financiadora dos projectos industriais subsidiados pelo Estado italiano.

Dos acordos celebrados entre o Brasil e os E. U. A.

consta um auxílio norte-americano no montante de 398 500 000 dólares

WASHINGTON, 26 — As negociações financeiras conduzidas em Washington, há cerca de duas semanas, por Santhiago Dantas, ministro das Finanças do Brasil, terminaram ontem com acordos celebrados em termos que podem vir a constituir um precedente para futuras negociações entre Washington e a América Latina — espera-se nos círculos autorizados dos Estados Unidos.

Com efeito, o comunicado conjunto anunciando o auxílio de 398 500 000 dólares dos Estados Unidos ao Brasil é acompanhado de cartas explicando os compromissos tomados por ambas as partes. Dantas, por seu lado, enumera em pormenor, as medidas adoptadas ou a adoptar no plano trienal de estabilização garantindo, assim, solenemente, que tudo fará para obter os resultados desejados pelos Estados Unidos. Por sua vez, David Bell, administrador da agência norte-americana para o desenvolvimento internacional, compromete-se a fornecer o auxílio norte-americano em função da entrada em vigor do plano brasileiro.

Estas negociações realizaram-se em condições pouco habituais. Com efeito, nunca conversações de natureza técnica entre dois países do continente Americano tinham, até aqui, sido perturbadas por incidentes de ordem política. Ora em consequência da publicação do relatório de uma comissão parlamentar revelando uma infiltração comunista no Governo brasileiro, foi necessário empregar prodígios de diplomacia para evitar um rompimento. Os negociadores de ambos os lados esforçaram-se, aliás, por minimizar o «mal-entendido» — expressão utilizada pelo próprio Dantas — que foi depois qualificado de «pequena tempestade» que passou sem deixar vestígios. — (F. P.).

LACERDA PROIBIU A REUNIÃO NO RIO DO CONGRESSO PRÓ-CASTRISTA

RIO DE JANEIRO, 26 — O governador Carlos Lacerda anunciou a sua decisão de proibir a reunião, no Rio de Janeiro, do «Congresso Continental de Solidariedade com Cuba» previsto para 28, 29 e 30 do corrente. O governador, cuja posição anticomunista é bem conhecida, tomou essa decisão devido aos poderes administrativos de Polícia que nos termos da Constituição pertencem aos executivos dos Estados da Federação. Ao proceder assim Lacerda provoca um novo conflito com o Governo de Goulart, o qual considera que a proibição do congresso violaria o direito de reunião reconhecido constitucionalmente.

O governador de S. Paulo, Adhemar de Barros, embora professando um anticomunismo tão resoluto como o de Carlos Lacerda não objectou a manifestação. «E' sendo liberal que a democracia demonstra a sua superioridade» — respondeu Adhemar de Barros ao apelo de algumas organizações anticomunistas que se queriam opor ao congresso latino-americano de apoio a Fidel Castro. — (F. P.).

O Governo espanhol

aprovou o novo regulamento eleitoral dos sindicatos

MADRID, 26. — Todos os trabalhadores espanhóis de mais de 18 anos poderão participar nas próximas eleições sindicais de acordo com o novo regulamento eleitoral dos sindicatos aprovado no ultimo Conselho de Ministros. Os candidatos deverão, por sua vez, ser maiores de 23 anos e gozar dos direitos civis.

Inicialmente, serão eleitos delegados em todas as empresas com mais de cinco empregados ou operários. Os elementos responsáveis poderão, depois, candidatar-se ao lugar de membros dos conselhos de empresas, constituídos nos estabelecimentos que empreguem mais de 100 pessoas.

Os responsáveis participarão, ainda, na designação dos membros dos conselhos locais, províncias e nacionais.

Um presidente designado pelo Governo constitui, em cada uma dessas organizações, o organismo de ligação entre os ramos proletário e patronal.

A nova regulamentação aprovada pelo Conselho de Ministros tende a liberalizar as eleições sindicais e a dar-lhes um carácter mais representativo

As eleições iniciar-se-ão em Abril continuando, depois, até á próxima Primavera — (F. P.).

LOTARIAS POPULARES
2 x 1.000 CONTOS
BILHETES A 40$00
CAMPIÃO
A CASA DA RUA DO AMPARO QUE TEM SIDO O AMPARO DE MUITA CASA

A COLECÇÃO DE CROMOS PARA TODOS OS JOVENS PORTUGUESES

maravilhas de Portugal

★

260 cromos que são outras tantas reproduções das grandes maravilhas de Portugal

★

a primeira colecção de cromos que levará Portugal pela imagem e pela legenda a todos os jovens

★

260 cromos que representam as terras, os monumentos e a história de Portugal

★

uma colecção de cromos que exprime a grandeza do nosso País

À VENDA EM TODA A PARTE

um lançamento da
EDITORIAL ÍBIS
distribuído pela
Livraria Bertrand

* Uma obra da mais flagrante actualidade
* Uma análise política de um país moderno
* Uma lúcida exaltação da democracia

PIERRE MENDES FRANCE
A REPÚBLICA MODERNA
colecção «Estudos e Documentos»
270 págs./30$
PUBLICAÇÕES EUROPA - AMÉRICA
RUA DAS FLORES, 45 — LISBOA 2

DO ESTRANGEIRO EM POUCAS LINHAS

● Ainda o caso dos sábios alemães

WASHINGTON, 26. — O departamento de Estado anunciou, na noite passada que, de acordo com informações que possuia, sómente um pequeno numero de cientistas alemães era utilizado, pela Republica Árabe Unida na produção de foguetões com ogivas convencionais — (R.).

● O presidente do México em Paris

PARIS, 26. — O presidente do México Adolfo Lopez Mateos chegou hoje a esta cidade para uma visita de quatro dias Foi recebido no aeroporto de Orly, pelo general de Gaulle. — (R.).

● Pompidou recebe Stevenson

PARIS, 26. — Adlai Stevenson, embaixador dos Estados Unidos nas Nações Unidas, conferencia hoje á tarde com o primeiro-ministro francês, Georges Pompidou, a fim de debater as desinteligências franco-norte-americanas. — (A. N. I.).

O estado de saúde do rei Ibn Saud

PARIS, 26 — O estado de saude do rei Ibn Saud, da Arábia Saudita, «está a causar grande ansiedade, se não mesmo alarme», diz hoje o jornal «Le Figaro» numa notícia datada de Nice, onde o soberano se encontra hospedado.

Segundo o mesmo jornal, o filho mais velho do rei Saud também já chegou a Nice. — (A. N. I.).

OS SERVIÇOS DA MARINHA DA PROVÍNCIA DE MOÇAMBIQUE VÃO SER MELHOR APETRECHADOS

LOURENÇO MARQUES, 26 — Durante a visita do governador-geral de Moçambique á nova draga «Goa», foram revelados pormenores sobre o apetrechamento técnico dos Serviços de Marinha relativamente a toda a Província.

O almirante Sarmento Rodrigues referiu-se aos compromissos tomados pelo Governo de Moçambique, no sentido de uma perfeita dragagem do cais da Matola, permitindo a acostagem de petroleiros entre 40 a 60 mil toneladas.

Para atender a esses compromissos, o cais terá de estar pronto em Agosto do próximo ano e estão a ser construídos pela industria local alguns batelões indispensáveis aos trabalhos de dragagem Também com destino aos Serviços de Marinha de Moçambique, terminou, nos estaleiros navais de Lisboa, a construção de uma estação repulsora, que expelirá, em condições de rendimento, o dragado para terra.

O almirante Sarmento Rodrigues referiu-se ainda ao porto da Beira, que está a merecer, também, os melhores cuidados dos Serviços de Marinha.

O plano geral dos trabalhos a executar compreende o aprofundamento dos canais da Matola, a fim de que os navios supertanques os possam atingir com facilidade. — (L.).

FORAM CRIADAS BRIGADAS MÉDICAS CONTRA A PESTE BUBÓNICA

LOURENÇO MARQUES, 26 — A Direcção dos Serviços de Saude acaba de criar diversas brigadas, orientadas superiormente pelo inspector dos Serviços de Saude da Beira, dr. Costa Faro, para actuarem no Norte de Moçambique contra a ameaça da peste bubónica que surgiu nos territórios vizinhos da Niassalandia. — (L.).

A actividade do P. O. Q. O.

(Continuação da 1.ª página)

que o relatório não tenha provocado, até agora, qualquer diligência do Governo sul-africano junto do embaixador da Grã-Bretanha que é, simultaneamente, alto comissário dos protectorados da Basutolandia, da Bechuanalandia e da Swazialandia.

Aliás, foi em Maseru, capital da Basutolandia, que Potlako Leballo, chefe do Congresso Pan-Africano (interdito), confirmou, oficialmente, a identidade da sua organização com o P. O. Q. O., no decorrer de uma conferência de Imprensa concedida no domingo.

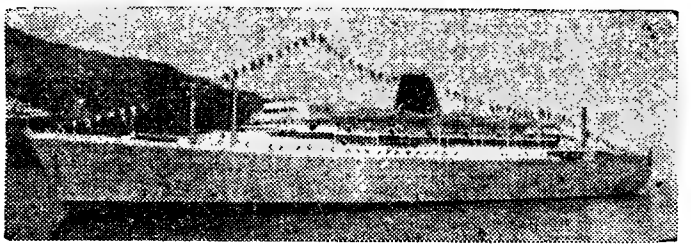
Por outro lado, parece que numerosas testemunhas ouvidas sobre os incidentes de Paarl e do Transkei confirmam essas revelações. Segundo elas os nacionalistas receberiam armas e treino militar na Basutolandia.

Parece que o silêncio do Governo sul-africano poderia explicar-se pelo seu desejo de obter a aprovação, pelo menos parcial, da oposição, no que se refere a eventuais protestos e retaliações.

Segundo os observadores, pode prever-se que as diligências diplomáticas do Governo sul-africano junto da Grã-Bretanha serão acompanhados pela ameaça de um «contrôle» mais severo nas fronteiras que separam a Africa do Sul dos três protectorados britanicos.

A extensão da fronteira comum apresenta um problema difícil á Polícia sul-africana. Mas simples restrições de circulação aos trabalhadores negros vindos dos protectorados provocariam graves perturbações económicas nos territórios britanicos. — (F. P.)

«CRUZEIRO DA PÁSCOA»
MADEIRA
E
CANÁRIAS
DE 11 A 16 DE ABRIL
Em colaboração com o
AUTOMÓVEL CLUB DE PORTUGAL
A BORDO DO MODERNO TRANSATLÂNTICO PORTUGUÊS



N/T «PRÍNCIPE PERFEITO», de 20.000 toneladas, da COMPANHIA NACIONAL DE NAVEGAÇÃO ESPECIALMENTE FRETADO PELA «EUROPEIA» PARA ESTE CRUZEIRO

Camarotes, salões e todo o navio com ar condicionado
POTENTES ESTABILIZADORES CONTRA O ENJOO
AMPLAS PISCINAS AO AR LIVRE

NENHUM DOCUMENTO NECESSÁRIO ALÉM DO BILHETE DE IDENTIDADE
PREÇOS DESDE ESC. 1.200$00

DESCONTO ESPECIAL AOS SÓCIOS DO A. C. P.
INSCRIÇÕES ATÉ 28 DE MARÇO

ESCOLHA DOS CAMAROTES NO MOMENTO DA INSCRIÇÃO

Novo programa, informações e inscrições na acreditada
EUROPEIA AGÊNCIA TURÍSTICA
A Principal Agência de Viagens Portuguesa
231, Av. da Liberdade, 235 — LISBOA-2
Telefone 73 61 21 (10 linhas)

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental o vento era fraco, o céu estava muito nublado a norte do sistema montanhoso Montejunto-Estrela e caía chuvisco. A sul do referido sistema, o céu estava pouco nublado.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS: Porto, 9°; Coimbra, 9°; Lisboa, 12°; Faro, 12°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 10 HORAS NA COSTA DO SOL: na atmosfera, 14°,2; na água do mar, 13°

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 15 HORAS: máxima, 18°,4; mínima, 8°,9. No mesmo dia do ano passado: máxima, 16°; mínima, 7°.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ — A norte do sistema montanhoso Montejunto-Estrela: céu muito nublado, vento fraco, neblina e possibilidade de nevoeiro matinal.

A sul do referido sistema: céu geralmente limpo; vento fraco, predominando de noroeste.

ÊXITO

número dedicado ao

DIA MUNDIAL DO TEATRO

Sobrevivência do Teatro

1

SE há país onde pode ser benéfica a influência do Dia Mundial do Teatro é, precisamente, em Portugal. E isto porque somos um País sem teatro, apesar de necessitarmos dele urgentemente, aflitivamente. Ao lado do pão e da escola. Temos necessidade de teatro que chegue verdadeiramente ao povo — mas o que temos nem á burguesia chega, Ou, se preferem, temos uma ínfima amostra de teatro, em estado permanente de crise, agonizante e lutando heróicamente pela sua sobrevivência. Se no decorrer das manifestações comemorativas do Dia Mundial do Teatro todos nós — clero, nobreza e povo —, ano após ano, formos tomando mais nítida consciência da importancia nacional deste problema, já terá valido a pena. E' a semente que fica lançada á terra. O terreno é bom e as condições meteorológicas terão, fatalmente, de melhorar...

2

DIZER que somos um país sem teatro não é de modo nenhum exagero. No terceiro trimestre do ano passado houve apenas, em todo o País (incluindo as Ilhas Adjacentes), 142 espectáculos de teatro declamado, o que dá menos de 50 sessões por mês! Mesmo considerando a anormalidade da quadra (meses de Julho, Agosto e Setembro), não, pode deixar de ser alarmante. Em face dos numeros relativos á frequência, chega-se á conclusão desanimadora de que, nesse período, numa população de cerca de 9 milhões de habitantes, foram ao teatro apenas cerca de 1000 pessoas por noite. (Se considerarmos o teatro ligeiro, teremos sòmente que duplicar este numero). E para termos uma ideia da gravidade destes factos, bastará considerar que, para os 142 espectáculos de teatro declamado houve, no mesmo período, 20 mil sessões de cinema! Isto é, pràticamente, o zero teatral.

3

É certo que o preço médio de um bilhete de teatro é quase de vinte e seis escudos, enquanto o de cinema pouco vai além de sete. Portanto, o problema do Teatro também tem aspectos económicos, e não são pequenos. Não pode resolver-se o problema do Teatro sem estar resolvido o problema do pão. Mas é, também, um problema de cultura e não pode, por isso, estar desligado da escola. É, ainda, um problema de edifícios apropriados, e sabe-se, por exemplo, que o Porto, cidade de 300 mil habitantes e sede de um distrito com 1 milhão de almas, não tem um unico teatro digno desse nome. O Experimental — a unica companhia teatral ali formada e radicada há 10 anos — funciona num «teatro de bolso» com pouco mais de 100 lugares... Lisboa tem cada vez menos teatros, mas, apesar das iniciativas camarárias nesse domínio, não possui um teatro municipal.

4

A população portuguesa, considerada no seu todo, vive divorciada desse espantoso meio de cultura e de influência popular que é o teatro« A infancia e juventude não o sentem — ignoram-no. E isso leva a pensar que as comemorações do Dia Mundial do Teatro deviam chegar ás escolas, liceus e universidades, como deviam estender-se ás colectividades populares, das cidades, vilas e aldeias.

5

DE um modo geral, quando falamos de teatro referimo-nos ao meio teatral existente, àquela meia duzia de companhias, de autores e de casas de espectáculos da capital. Sem dúvida alguma que o problema do Teatro, em Portugal, transcende, em muito, esse acanhado âmbito. Mas apesar disso vai vivendo os seus dramas profissionais e culturais, as sabidas limi-

(Continua na página seguinte)

Mensagem de Arthur Miller

por ocasião do 2.° Dia Mundial do Teatro

(Tal como fizemos o ano passado com a «Mensagem» de Jean Cocteau, publicamos a seguir, na íntegra, a que foi pedida a Arthur Miller para ser difundida por todos os países, no 2.° Dia Mundial do Teatro).

O prestigioso dramaturgo americano Arthur Miller, que escreveu a «Mensagem» para o «2.° Dia Mundial do Teatro»

AO contrário de outras tentativas de celebrar, á escala internacional, uma determinada instituição, este reconhecimento do teatro em tantos países, no mesmo dia, corresponde a uma realidade precisa. E' certo, com efeito, que o teatro tem sido quase sempre internacional. Por isso numa ocasião como esta, regista-se uma verdade já existente, e não apenas uma simples aspiração. O unico factor novo, a meu ver, reside no seguinte: enquanto noutros tempos uma peça russa representada (por exemplo) nos Estados Unidos, pouca repercussão teria para além das portas do respectivo teatro, hoje, como em quase tudo o que fazemos, a questão da sobrevivência ou da destruição do homem está de certo modo posta em causa. Num tempo em que a diplomacia e a política dispõem de braços trágicamente tão curtos e tão fracos, o alcance subtil (mas por vezes longo) da arte terá de suportar a responsabilidade de manter unida toda a comunidade humana. Tudo o que possa mostrar-nos que pertencemos ainda á mesma espécie, é uma coisa humanamente preciosa. E' precioso que, neste momento, dezenas de milhares de pessoas, talvez milhões, interrompam a sua procura de entretenimento, ou, como seria para desejar, de uma experiência mais profunda, e reconheçam que neste imenso palco planetário o maior elenco da história precisa de encontrar uma verdadeira catarse, uma libertação do medo que nos oprime através de uma redentora tomada de consciência — pois de contrário a catástrofe desabará sobre nós. O dramaturgo anónimo que nos distribuiu os papéis que desempenhamos, esse grande ironista, esse extraordinário humorista, fez do palco o nosso mundo. O incremento da ciência transformou-nos a todos em actores: já não há publico para o grande silêncio que ameaça envolver-nos a todos no seu manto funebre.

Falo, evidentemente, do problema da guerra; mas implícito em todas as peças de algum significado está, e sempre esteve, o destino do homem. A unica diferença que agora existe, mas que é fundamental, é que somos nós, e não já um herói isolado, que teremos de encontrar a solução — ou perecer. A suprema ironia é que, enquanto nos sentirmos dominados por impiedosas forças destrutivas, não poderemos alcançar o que sempre exigimos aos nossos heróis trágicos: um lugar de reconciliação, um momento de accitação, se é que não de resignação, um estilhaço de segundo em que reconheçamos que o nosso destino não está inscrito nos astros, mas em nós próprios. Quantos de entre nós, no decurso destes anos, ainda que por vezes encarando o temor real de destruição, terão sido capazes de repetir, com Shakespeare, que a falta não está nos astros, mas sim em nós próprios?

E' por isso que precisamos do

(Continua na página seguinte)

Meditação dolorida

sobre o Teatro em Portugal

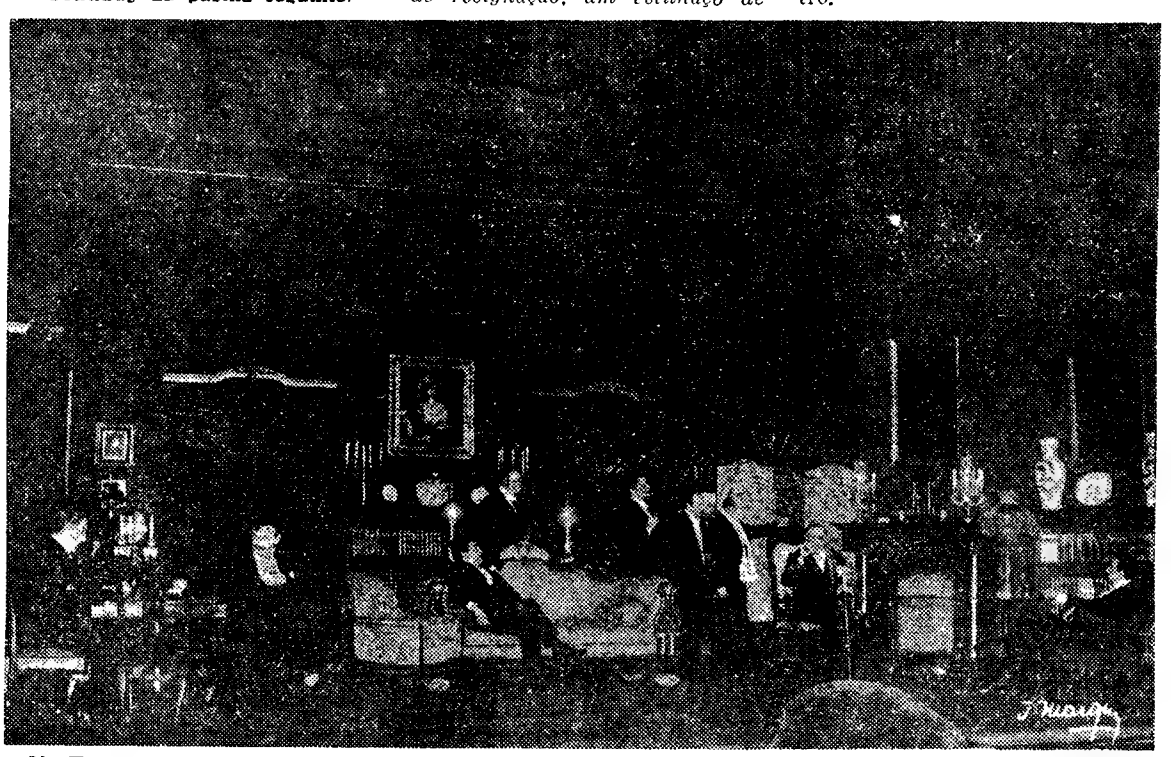
por LUIZ FRANCISCO REBELLO

EM todos os países do Mundo comemora-se amanhã, pela segunda vez, o Dia Mundial do Teatro.

Se toda a arte visa a estabelecer um diálogo entre os homens — o artista, seja ele poeta ou pintor, musico ou dramaturgo, é sempre uma homem que se dirige aos outros homens, e a obra de arte o veiculo através do qual se cumpre a sua necessidade de comunicação e permuta —, é sem duvida no teatro qeu a exigência do diálogo mais urgente se torna. Porque o teatro só existe verdadeiramente, integralmente, quando a peça imaginada e escrita por um poeta se ergue uma noite sobre as tábuas de um palco, e uns actores lhes emprestam a sua voz e o seu corpo para a transmitir aos espectadores sentados na sua frente ou á sua volta. Esta presença do publico, presença actual e actuante, não constitui um simples complemento, um acidente eventual na vida do teatro, mas sim uma condição imprescindível da sua própria existência: a condição «sine qua non» para que se estabeleça o diálogo fora do qual toda a arte se estiola e definha.

Tudo, pois, que contribua para reforçar e estreitar os laços que devem unir o publico ao teatro resulta necessariamente em benefício deste. Bem sei: adulando os mais baixos instintos e lisonjeando os gostos menos apurados de certas camadas populacionais também poderá conseguir-se — e por desgraça muitas vezes se consegue — essa aproximação entre o publico e o teatro. Mas o que está aqui em causa é o teatro como fenómeno cultural, não

(Continua na página seguinte)



No Teatro Nacional de D. Maria II, para comemorar o «Dia Mundial do Teatro», haverá amanhã três espectáculos gratuitos, oferecidos ao povo de Lisboa. Uma das peças a apresentar será a adaptação do romance de Eça de Queiroz, «Os Maias», de que damos aqui uma imagem

Meditação dolorida
sobre o Teatro em Portugal

(Continuação da página anterior)

passatempo ou mera distracção dos sentidos. O teatro de que importa aproximar o publico — não descendo até este mas elevando-o até ele — é o que, desde os grandes poetas da tragédia antiga até aos modernos dramaturgos da angustia e do absurdo, coloca o homem em face do seu próprio destino e o leva a tomar consciência, como se diz na admirável mensagem escrita por Arthur Miller para celebrar o dia de amanhã, de que esse destino não está inscrito nos astros mas em nós próprios.

Ora, quando em Portugal se fala de teatro, invariavelmente surge na polémica a palavra *crise*. Quase poderia, até, dizer-se que o teatro português está em crise desde que nasceu: já em 1529 lamentava Gil Vicente, no prólogo de uma das suas comédias, o «frio tempo moderno», tão contrário á livre florescência da arte dramática. A censura inquisitorial, poucos anos depois instituída, viria dar-lhe mais razão ainda — e de que maneira! Entretanto, quatro séculos decorreram, e a queixa de Mestre Gil ainda hoje conserva actualidade...

Todavia, apesar de tudo, ao longo desses mesmos séculos, um teatro português tem-se esforçado — heroicamente ás vezes — por existir. *Apesar de tudo*, isto é: apesar de uma vocação predominantemente individualista que, na medida em que aproxima os portugueses da poesia lírica, os distancia da poesia dramática, a qual tende por natureza a transpor uma vivência ou uma mitologia colectivas; e apesar de uma estrutura social-económica que só intervalarmente se tem revelado propícia ao desenvolvimento da arte dramática, na sua integral e poliédrica expressão.

Não admira, pois, que as tentativas de criação, entre nós, de uma literatura dramática de raiz nacional e projecção universal se limitem a esforços individuais ou isolados (geralmente ambas as coisas), a que falta, em regra, a necessária coalescência. Daí a cansada imagem, delida já pelo seu uso e abuso, mas nem por isso menos exacta, que compara o nosso teatro a uma vasta e monótona planície de cuja rasteira vegetação emergem, de longos em longos espaços, um que outro arbusto ou, mais rara ainda, alguma frondosa árvore.

Isto, porém, não significa que esse teatro não exista, ao menos tendencialmente. De Gil Vicente para António Ferreira, de D. Francisco Manuel de Melo para o Judeu, de Garrett e D. João da Camara para Alfredo Cortês e Raul Brandão — todos eles verdadeiros e grandes dramaturgos em qualquer literatura —, uma linha descontínua, é certo, a cada passo se quebra e penosamente se reata mais adiante; mas a distancia que no tempo os separa entre si não deve fazer com que se esqueçam aqueles dramaturgos, posto menores, que preparam a sua aparição ou lhes sucedem, ou ainda que de uns para outros tentam assegurar uma difícil, por vezes desconexa, transição.

Paradoxalmente, são os autores portugueses os que menos se representam em Portugal. Ora, uma vez que o seu raio de acção se confina ás fronteiras geográficas do país (duas ou três excepções, se as houver, apenas servirão para confirmar a regra), conclui-se sem viabilidade de controvérsia pela existência de um divórcio profundo entre a literatura dramática nacional e o palco. Nesse divórcio reside, sem duvida, a causa determinante, não da nossa incapacidade dramaturgica, em que não há sérias razões para acreditar, mas sim da subalternidade do nosso teatro. Onde o diálogo cede o passo ao monólogo, o teatro retrai-se: o tablado ilusório qeu as páginas do livro oferecem ao autor (e ao leitor) de uma peça teatral nunca poderá substituir-se ao palco que a sua mais recôndita natureza reclama. Tem-se formado assim entre nós uma dramaturgia literária — sucedanea de uma dramaturgia teatral — que, restringindo-nos a três exemplos particularmente expressivos, impediu que autores da estatura de um António Patrício, um Raul Brandão, um José Régio, se realizassem no teatro em toda a sua plenitude apenas pressentida.

Se o destino do teatro é internacional, como o dia de amanhã nos recorda, a sua origem é nacional. Mais do que em qualquer outro modo de expressão artística, é através do local e do temporal que no teatro se atinge a universalidade. É *aqui e agora*, neste lugar e neste momento, que o homem do palco e o homem da sala terão de encontrar-se para — evocando a síntese luminosa de Jacques Copeau — «murmurarem as mesmas palavras ao mesmo tempo e animados do mesmo espírito». E para que isso aconteça, que nos falta?

Levar-nos-ia, sem duvida, demasiado longe uma análise global e despreconceituosa do estatuto actual do nosso teatro, refutável (digamo-lo sem rodeios) na sua totalidade, até porque as suas próprias vítimas dele são também responsáveis. No aspecto particular que estamos considerando neste artigo, uma teia arbitrária e absurda de interdições inibe os dramaturgos portugueses de assumirem a realidade nacional com vista á sua transformação e darem testemunho do seu tempo — destes nossos tempos que, bons ou maus, são aqueles em que fomos chamados a viver. Impedido assim de cumprir a sua função de «espelho publico» (a designação é de Molière), o teatro, lugar por excelência da significação histórica, degrada-se ao nível da anedota ou da gratuita evasão, em ambos os casos propondo uma imagem falseada, inautêntica, do homem que lhe incumbe exprimir. E se este se não reconhecer nessa imagem, como há-de o diálogo entabular-se?

LUIZ FRANCISCO REBELLO

Exilados da sua pátria, que é o tablado, os autores portugueses, e com eles as suas personagens, contudo não desesperaram ainda de ver um dia abrirem-se-lhes as portas da terra prometida. Mas que esse dia não tarde... De contrário, corre-se muito seriamente o risco de já não ter sentido em Portugal a celebração de um novo Dia Mundial do Teatro.

LUIZ FRANCISCO REBELLO

MENSAGEM
de Arthur Miller

(Continuação da página anterior)

teatro; pois, acima de tudo, o teatro coloca o homem no centro do Mundo. Necessitamos de um lugar de quietude precária, de onde seja possível presenciar a tempestade e testemunhar a eterna luta do homem que desafia Deus na edificação do seu próprio destino.

O teatro vivo é singularmente apto para esse efeito. Um homem e uma lampada bastam para fazer uma peça. E' hoje evidente que o cinema e a televisão têm de esforçar-se por atingir a nudez e a simplicidade que, desde sempre, são apanágio da arte dramática. Como todas as máquinas, como a própria ciência, a visão do homem que esses meios oferecem amplifica a sua natureza material, o seu meio ambiente, os poros da sua pele, mas na medida em que engrandecem e sublinham os seus elementos perecíveis afastam-se da sua essência, que é invisível. Na verdade, é precisamente a revelação gradual do que não se vê e do que não se pode ver que constitui a matriz oculta da própria arte dramática. O valor de uma peça não está no que ela mostra, mas nas suas revelações, subjacentes, e as peças que perduram ao longo dos tempos são exactamente aquelas que revelam o que há de universal no homem, os elementos da sua natureza que são, de facto, comuns a todos os homens, seja qual for o lugar onde vivem.

E' um facto curioso que hoje, enquanto o Mundo se nos apresenta politicamente dividido, a Arte — e muito em especial o teatro — demonstra com toda a clareza que a sua vocação mais profunda é universal. As peças que obtêm sucesso num país (e isto é cada vez mais evidente) depressa se tornam conhecidas nos outros. Sempre as culturas dos vários países estiveram interligadas, mas hoje desenvolvem-se conjuntamente com maior evidência. E no entanto, no que respeita ás questões vitais defrontamo-nos uns aos outros como criaturas de planetas diferentes. Involuntáriamente, e decerto sem intenção consciente, o teatro deu-nos a prova de que a espécie humana, apesar da enorme variedade de tradições e culturas, é profundamente una. Julgo que em nenhuma outra época as peças contemporaneas foram tão rápidamente compreendidas em todas as partes do Mundo. Uma estreia importante em Nova York repete-se logo a seguir em Berlim, Tóquio, Londres, ou Atenas. E se a minha experiência pessoal pode servir de exemplo, o acolhimento não difere muito de uns países para os outros. Também neste sentido a metáfora se tornou real — o Mundo inteiro é hoje um palco. O Mundo inteiro, e ao mesmo tempo.

E é bom que o teatro porventura mais do que as outras formas de comunicação através da arte, seja o instrumento escolhido. Pois, sobre as tábuas do palco, o homem deve agir ante um pano de fundo de valores humanos. Nestes tempos em que a futilidade afogou o espírito, em que uma inacção mortal o ameaça, é bom dispormos de uma forma artística de cuja própria existência é inseparável a acção. E se, nos ultimos anos, o chamado anti-teatro, bem como o teatro do absurdo, parecem contradizer o papel fundamental da arte dramática, não devemos ver ai uma contradição, mas apenas um paradoxo. A dramaturgia que recusa uma acção significante reflecte o impasse internacional, a descrença generalizada no poder do homem sobre o seu próprio destino, a rejeição de todo e qualquer sentido além da ironia. E' uma dramaturgia que encara o homem á beira do seu tumulo, inevitávelmente derrotado por si próprio; que nos oferece a imagem do homem desorientado, aturdido pela derrocada dos vários sistemas em que, uns após outros, acreditara. São peças que nos convencem inteiramente se forem representadas na véspera de o Mundo acabar. E ainda mais no dia seguinte. Mas as longas carreiras que têm alcançado significam que o publico encontra prazer nelas — talvez o prazer de indirectamente confirmarem a suspeita generalizada de que nada do que sabemos é, na verdade, absolutamente real.

E assim, também através destas peças o teatro denuncia a inacção, a ausência de sentido — pois se elas recusam a acção, essa mesma recusa constitui um desafio, para alguns de nós pelo menos; um desafio para descobrirmos uma ordem interior que reflicta, não apenas a morte que há na vida e a ironia de toda a acção, mas a presença da vida até na morte: uma ordem, ou antes, um novo tipo de teatro capaz de oferecer ao homem uma esperança de identidade e liberdade que não seja inferior á que a física contemporanea concede á matéria. Os cientistas sabem hoje que já não há observadores; que ao observar um fenómeno estão já a transformá-lo. Semelhantemente, o dramaturgo que observa o desespero transforma-o — que mais não seja ao fazer-nos tomar consciência dele. E se a contemplação do desespero nem sempre transforma o dramaturgo, o publico é que não pode deixar de ser transformado por via dela. Ao contemplarmos o desespero no palco, através das formas dramáticas que ele assumiu no nosso tempo, temos o direito (direito, aliás, cientificamente legítimo) de exclamar: «Muito bem; mas eu, que sou um dos átomos que o dramaturgo observou, mediu e pesou, devo dizer, agora que a cortina dos seus olhos desceu, que sou já um pouco diferente do que era quando o dramaturgo me viu pela ultima vez. Como os outros átomos, eu sou, ainda que ténuemente, um ser livre».

O que significa não estar porventura longe o tempo de um teatro da vontade, cuja raiz é essa ténue, precária liberdade que, apesar de tudo, realiza na terra os sonhos do homem, lhe permite assenhorear-se dos astros e fazer com que nos reunamos hoje, nesta e em tantas outras cidades, compartilhando uma esperança comum no Homem.

(Tradução de Luís Francisco de Rebello).

PROGRAMA DAS COMEMORAÇÕES DO II DIA MUNDIAL DO TEATRO EM PORTUGAL

DIA 26

LISBOA — A's 21 e 30 — Sessão solene na Casa da Imprensa, em que usam da palavra o jornalista e encenador Redondo Junior e o dramaturgo Luís Francisco Rebelo; a actriz Carmen Dolores lerá a «Mensagem» de Arthur Miller e o Teatro Moderno de Lisboa representará fragmentos das peças «Ratos e Homens» e «Os Três Chapéus Altos».

DIA 27

LISBOA — Espectáculos gratuitos oferecidos ao povo de Lisboa: no Teatro Nacional (de manhã, á tarde e á noite); no Trindade (o «Auto da Compadecida», pelo grupo amador das Caldas da Rainha); no Variedades e no Avenida.

A' tarde, exposição de bibliografia teatral no Teatro Nacional de S. Carlos, promovida pela Casa da Imprensa.

PORTO — A' tarde e á noite, no Palácio dos Desportos, espectáculos gratuitos para o publico, com a peça de Garrett, «Falar Verdade a Mentir», pelo Teatro Experimental do Porto, encenação de Dalila Rocha.

No São João, o Teatro Universitário do Porto oferece ás crianças a peça de Maria Clara Machado, «Pluft, o Fantasminha».

TOMAR — O Teatro Desmontável de Rafael de Oliveira oferece um espectáculo gratuito ao publico da cidade.

FIGUEIRA DA FOZ — No Teatro do Grande Casino Peninsular, a Biblioteca Municipal oferece ao povo um espectáculo vicentino, pela Sociedade de Instrução Tavaredense.

IV FESTIVAL dos Dois Mundos

Realiza-se em Spoleto, de 20 de Junho a 14 de Julho, o IV Festival dos Dois Mundos, cujo espectáculo inaugural será a ópera «Traviata», de Giuseppe Verdi, encenada por Luchino Visconti e tendo como director da orquestra Robert Lar Marchina.

O programa compreende espectáculos com o Ballet Rambert, concerto de musical de camara, uma comédia em dois actos baseada na peça «Finnigans Wake», de James Joyce, com acompanhamento musical do compositor japonês Taijicto.

Será levada á cena uma peça contemporanea encenada por Julius Rudel e apresentado o «Gospel Usa», com composições religiosas negras, em que participam quatro cantores negros, sob a direcção de Terry Carter.

Uma cena de «A Peliça de Castor», uma das peças oferecidas amanhã, ao publico de Lisboa, pela companhia de Amélia Rey Colaço

Sobrevivência do Teatro

(Continuação da página anterior)

tações e dificuldades, as inevitáveis incompreensões. Por isso o nosso teatro assemelha-se ao drama de um pequeno fruto subdesenvolvido querendo crescer e amadurecer numa árvore raquítica. Só adubando a terra e regando a raiz podemos ter, no futuro, a esperança de melhores frutos.

6

E depois vem a história das peças, dos autores, dos encenadores, dos actores, da crítica, do público... E' por isso que entre nós o Dia Mundial do Teatro não deve ser, não pode ser comemorativo. Terá de ser momento de meditação, interrogação e análise das realidades, decisão de conquista e construção do futuro. Só quando todos nós — clero, nobreza e povo... — tivermos consciência da gravidade que significa para um povo o facto de não ter Teatro, é que este, então, começará verdadeiramente a nascer.

MANUEL DE AZEVEDO

A INGLATERRA, AO SABOR DO TEMPO E DA HISTÓRIA

O cortejo processional do «speaker» a caminho da sala das sessões

(Continuação da 1.ª página)

passo, dos mais retumbantes e decisivos acontecimentos, ocorridos desde épocas remotas até aos nossos dias. Westminster Hall, que é o nucleo inicial do conjunto de construções que hoje forma o imenso palácio, proporciona-nos um manancial inexgotável de evocações, que vão desde os tenebrosos julgamentos políticos doutrora ás faustosas cerimónias de dias mais recentes. Na penumbra da grande nave, são sobretudo os fantasmas das altas figuras ali sacrificadas, por culpa dos seus próprios erros ou por vingança dos seus inimigos, que nos parece ver deslizar, num intérmino cortejo de dolorosos queixumes ou de vãos protestos: William Wallace, o irrequieto patriota e guerrilheiro escocês condenado á morte em 1305; Eduardo II, forçado a abdicar em 1327; Ricardo II, deposto em 1399, em favor de Henrique IV; Thomas More, que pagou com a vida a sua insubmissão a Henrique VIII e a Ana Bolena; Carlos I, julgado em 1649 pela sua oposição ao Parlamento e á gente de Cromwell, que naquele mesmo local se viu investido nas funções de Lord Protector — enfim, tantas e tantas figuras célebres cujos nomes ecoam pela ampla sala, como sinistras recordações doutras épocas tormentosas.

Após esta primeira visão impressionante da entrada, percorrem-se galerias mais alegres, guarnecidas de pinturas com temas históricos ou intermináveis corredores em que os passos se amortecem no piso fôfo das alcatifas e o som das palavras se esbate nas paredes forradas de madeira apainelada, para não perturbar talvez quem trabalha nos gabinetes que as ladeiam — os ministros das várias pastas que ali vão todos os dias prestar contas dos seus actos ou os chefes dos grupos parlamentares que se reunem para estudar os problemas que interessam aos cidadãos de quem são representantes legítimos, por força de eleições de indiscutível significado. O acesso á sala das sessões oferece agora uma nota especialmente curiosa, que resultou de uma sugestão de Winston Churchill: é um arco de cantaria, a que aliás foi dado o nome do antigo Primeiro-Ministro, que foi reconstruido com pedras mutiladas do anterior edifício destruido em 1941, pelos bombardeamentos alemães, para atestar perante as vindouras gerações de políticos as dificuldades por que passaram aqueles que teimosamente defenderam a Grã-Bretanha, nas horas sombrias, mas gloriosas, dos assaltos da aviação nazi.

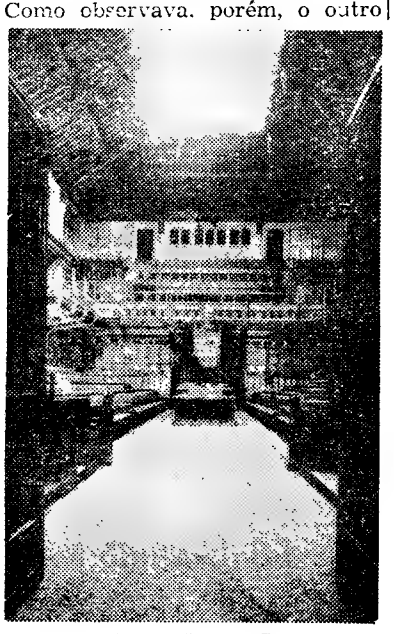
• Contraste entre o passado e o futuro

Depois desta nota emocionante, o ambiente de austera simplicidade da sala das reuniões impressiona mais pelo espírito que paira no ar, sobre as cabeças dos que ali desempenham conscientemente a sua função de alto interesse cívico, do que próprimente pelo aspecto material das suas dimensões ou do seu mobiliário. Há, sim, um formalismo rigido que se observa, por exemplo, tanto na condução processional do «speaker» até ao seu lugar, antes do começo dos trabalhos, como nas vénias respeitosas com que qualquer deputado entra ou sai da sala — mas isso, que constitui ainda uma reminiscência de antigos costumes, conservados talvez pelo atavismo de uma educação mais apurada, não significa que os deputados se deixem vergar sob o peso de velhas tradições ou que a sua acção se desvie da linha de evolução que tem orientado a solução dos grandes problemas de interesse nacional na Grã-Bretanha.

Foi este, aliás, o aspecto que prendeu verdadeiramente a minha atenção de mero observador, durante as horas que permaneci no Parlamento britanico, em contacto com deputados das facções mais representativas. Num agradável almoço servido no restaurante da própria Camara dos Comuns, em que tive a inesperada sensação de ficar sentado entre um deputado do partido governamental e outro trabalhista, e portanto da oposição, foi-me dado observar um exemplo vivo da mentalidade política dos Ingleses. Apesar de terem concepções diferentes, os meus companheiros puderam conversar cortezmente sobre problemas fundamentais para a vida do seu país e acerca das relações com outras nações, no confuso tablado internacional, sem que qualquer deles tivesse pejo de concordar com o outro, quando o ponto de vista apresentado se harmonizava efectivamente com o seu, ou hesitasse em manifestar a sua discordancia noutras questões em que o rigor dos princípios não permitia a conciliação. Nos assuntos relativos á política ultramarina, que constituiu um dos temas inevitáveis da conversa, dadas as preocupações com que os dirigentes britanicos têm visto surgir problemas nos pontos mais dispares do seu antigo império, as discordancias pareciam mais profundas ao considerar determinados pormenores, mas as opiniões voltavam a encontrar-se, sobretudo se se tratava de apreciar os efeitos de uma política rígida e sem maleabilidade. São tantos — acentuavam — os factores que condicionam as soluções, principalmente tratando-se de territórios tão dispersos pelo Globo como são os antigos componentes do império britanico, que as fórmulas têm que ser estudadas com realismo — e até com imaginação.

• Os problemas ultramarinos

O deputado conservador que tinha a meu lado — antigo pára-quedista e que desempenha hoje papel de relevo nas comissões parlamentares para os assuntos africanos — entende, por exemplo, que é preciso tentar uma fórmula de divisão da África em dois blocos distintos — o dos Negros e o dos Brancos. E esta ideia, considerada ultra-reaccionária e que suscitou enérgico antagonismo de todos quantos se encontravam á mesa, foi, no entanto, tomada como a consequência de um desejo de quem, conhecendo bem os problemas africanos, não tem grandes ilusões sobre a sua evolução e pretende tão-sómente, por um processo imaginativo, tentar uma experiência diferente. Como observava, porém, o outro conviva do almoço, médico distinto, que milita há muitos anos no Partido Trabalhista, a Grã-Bretanha não pode retroceder um caminho por que, aliás, enveredou desde longa data, e deve, portanto, prosseguir na política que a tem levado a favorecer e, promover mesmo, a constituição de muitos países novos que hoje surgem no mapa. E esta opinião não é apenas a do partido da oposição — que dizem ter, todavia, muitas probabilidades de o não ser, após as próximas eleições — mas a da maioria da opinião publica e a do próprio Governo conservador que está no Poder.



A sala das sessões da Camara dos Comuns

A Grã-Bretanha, com os Conservadores, com os Liberais ou com os Trabalhistas, pratica há muitos anos já, na verdade, uma política que tem ido ao encontro das aspirações — ou das exigências — dalguns dos componentes do seu antigo império. É uma evolução que se tem feito ao sabor do Tempo e da História, mas cujas origens vêm de longe. Desde que, em 1839, Lord Durbam publicou o seu relatório acerca das causas de descontentamento das colónias do Canadá que começou a desenvolver-se a ideia de atribuir poderes cada vez mais amplos aos governos locais de cada território do vasto império britanico e os princípios que assim foram germinando deram como resultado o aparecimento de verdadeiras nações, cujo grau de independência se foi, sucessivamente, acentuando, numa evolução lenta, mas firme, de novos princípios, que, precisamente, tendo em atenção essa lentidão, se não pode dizer que hajam resultado de uma acção precipitada, numa improvisação forçada.

Embora possuindo já, por muitos anos, governo próprio, alguns desses territórios integrados no império britanico, a partir de 1897, sob a designação de Domínios, não dispunham ainda, em 1914, quando da primeira Grande Guerra, da autonomia suficiente para decidirem da sua atitude e, quando o Reino Unido entrou no conflito, todos entraram também automáticamente. Mais tarde, quando da conflagração de 1939, já assim não sucedia e declarar guerra ou manter-se neutral era atribuição dos órgãos dos respectivos territórios. Assim, a Austrália, a Nova Zelandia, o Canadá e a África do Sul debateram a questão nos seus parlamentos, que aprovaram então a declaração de guerra á Alemanha, por iniciativa própria. Pelo contrário, o Eire, embora nessa altura ainda estivesse ligado á Grã-Bretanha, decidiu manter a neutralidade e continuar a ter relações diplomáticas com a Alemanha, a Itália e o Japão. Isto prova como a evolução se tem verificado, num processo lento que, todavia, prossegue contínuamente. Após a guerra de 1914-18, efectuaram-se dicisivas conferências imperiais para tratar de tais problemas e em 1931, com a aprovação do Estatuto de Westminster surgiu a nova fórmula. Deixou então de se falar de Império Britanico, para se aludir á Comunidade Britanica, que é, efectivamente, uma associação de países independentes que, embora livres, se mantêm voluntáriamente ligados á Grã-Bretanha, num amplo sistema de colaboração, com interesses mutuos nos mais variados campos.

• Uma associação de países evoluidos

A comunidade abrange treze países, que adquiriram o seu grau de autonomia em épocas diferentes, o que mostra precisamente a existência desse processo de evolução. Além da Grã-Bretanha, fazem parte da Comunidade o Canadá, com governo autónomo desde 1867; a Austrália (1901); a Nova Zelandia (1907); a India (1947); o Paquistão (1947); o Ceilão (1948); Ghana (1957); Federação de Malaca (1957); Federação da Nigéria (1960); Republica de Chipre (1960); Serra Leoa (1961) e Tanganika (1962).

Um deputado trabalhista recebe amávelmente o jornalista á porta do Parlamento, para o acompanhar numa minuciosa visita á Camara dos Comuns

Dentro do espírito de compreensão que determina a evolução do antigo Império Britanico, os Ingleses reconheceram a independência da Birmania, em 1948, e do Sudão, em 1956, fora do quadro da Comunidade, e em 1961 a Africa do Sul abandonou-a livremente. A Federação da Rodésia e Niassalandia, embora não seja membro absoluto, goza de alguns privilégios que são inerentes a essa qualidade. O funcionamento da Comunidade, que surgiu como uma concepção capaz de preservar interesses de vária ordem que se haviam desenvolvido sob a influência britanica, assenta essencialmente na colaboração livre dos seus componentes, mantida por um complexo sistema de comunicações e consultas entre os respectivos governos.

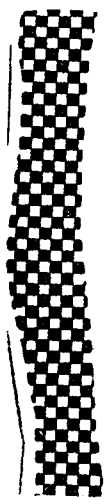
Não está, porém, terminada a evolução e a Grã-Bretanha não encerrou ainda as portas da associação que fundou sob a designação de Comunidade Britanica, nem esta mesmo cristalizou numa solução definitiva e imutável. Possuindo ainda 46 «dependências», espalhadas pelo Mediterraneo, África, Oriente, Caraíbas, Atlantico Sul, Oceano Indico e Pacífico, a Grã-Bretanha desenvolve uma ampla acção de educação política e de melhoria progressiva das condições locais, por um extraordinário esforço de instrução e de valorização económica dos territórios, no sentido de ir criando condições para a constituição de governos democráticos próprios, que possam assegurar, numa futura independência, a continuidade da obra civilizadora dos Ingleses e a defesa dos interesses criados ao longo de muitos anos. Dispondo de uma grande organização de serviços especializados, com pessoal bem informado e perfeitamente consciente dos objectivos a alcançar, a Grã-Bretanha está empenhada numa obra de verdadeira criação, que mostra o espírito de adaptação dos seus homens de Estado ás circunstancias da nossa época, desprezando tradições que julgam já sem sentido. Tendo dado origem a algumas nações modernas e progressivas, como por exemplo, o Canadá ou a Austrália, e procurando aproveitar os resultados da sua longa experiência para consolidar noutros territórios sob o seu domínio o mesmo espírito que os leva a manter com ela fortes laços de colaboração e amizade, quando um dia — próximo ou longínquo — vierem a emancipar-se também, a Grã-Bretanha é, na verdade, um fecundo alfobre de grandes e pequenos mundos, que ficarão a atestar o seu génio político e não deixarão de constituir uteis pontos de contacto, com presença de reminiscências amigas, nas mais diversas regiões da Terra.

MÁRIO NEVES

F I M

PEQUENO MAGAZINE

Moinhos de vento



Um dos motivos que tornaram famosa a Holanda está nos seus moinhos de vento. Quando se fala nestes, pensa-se que os há por todo o lado, como cogumelos. No entanto, há apenas um lugar em toda a Holanda onde se poderão ver, reunidos, lado a lado, dezanove desses encantadores moinhos.

Esse sítio é a ponta nordeste de Alblasserwaard, na junção de dois pequenos rios e a 12 quilómetros de Roterdam. Estes moinhos, normalmente, estão fora de uso, uma vez que a sua função — bombear água para fora dos pólderes — foi substituída pela das estações mecanicas de bombeamento. Para o caso de uma emergência, no entanto, são mantidos em perfeito estado de funcionamento e, durante alguns dias do ano, podem ser vistos todos os moinhos da Holanda em plena acção, tal como no século XVIII, data da sua construção.

Os moinhos, que proporcionam um magnífico aspecto ornamental num cenário de sonho, podem ser visitados, na sua quase totalidade.

PEQUENO MAGAZINE - DIBOA especial * especial * es

ANIMAIS FEROZES

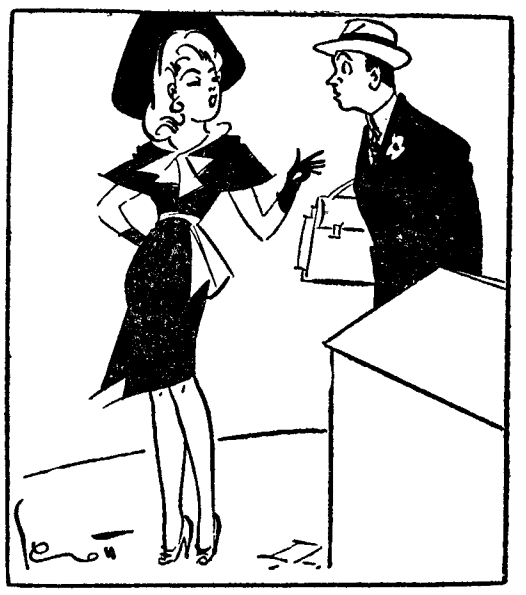
★ **Os animais ferozes das selvas indianas devoram anualmente cerca de 100 000 bois, antílopes, veados, etc., além de muitos seres humanos.**

MULHERES E HOMENS

★ **Há certas profissões, na Inglaterra, em que o numero de mulheres praticantes excede o dos homens, embora se trate de profissões outrora tipicamente masculinas.**

O CÉREBRO

★ **Já se registam fotográficamente as vibrações resultantes do trabalho do cérebro humano.**

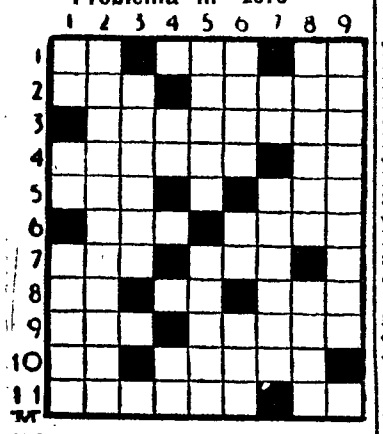


—...E devolve-me as minhas cartas. Servirão para outro.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 2979



HORIZONTAIS: 1 — Prefixo que designa direcção. Privilégio. Antes de Cristo. 2 — Ente. Falecimento. 3 — Maltratar. 4 — Barranco. Símbolo químico do níquel. 5 — Empregue. Iniciais da primitiva designação do agrupamento das viaturas motorizadas do Exército. 6 — Conheço. Espécie de enguia. 7 — Acompanhado. Rezo. 8 — Preposição. Artigo antigo. Monarca. 9 — Falda. Pundonor. 10 — Frequentar. Entusiasmo. 11 — Arrancará. Alternativa.

VERTICAIS: 1 — Carta de jogar. Estrépito do desmoronamento. Comeis a refeição da noite. 2 — Tranquiliza. 3 — Corrigem. 4 — Avistei. Entre nós. 5 — Detesta. Cuidar. 6 — Cacete. Símbolo químico do érbio. Olé! 7 — Graceja. Espécie de giesta, brava e picosa. 8 — Curtir com casca de carvalho. Engano. 9 — Solenidade.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 2978

HORIZONTAIS: 1 — PARA. O. 2 — Ali. FARTO. 3 — NÃO. Irei. 4 — Tó. EXISTE. 5 — O. As. Em. 6 — FAMINTO. 7 — Aliado. Vê. 8 — Mal. 9 — Usos. Bagé. 10 — Sem. Paz. 11 — Amarelara.

VERTICAIS: 1 — Pantafaçuda. 2 — Alão. Al. 3 — Rio. Ominosa. 4 — Ia. Ser. 5 — Fixando. Me. 6 — Oaristo. 7 — Rés. Mapa. 8 — Otite. Vagar. 9 — Embeleza.

(PROVÉRBIO: PARA O FARTO NÃO EXISTE O FAMINTO).

(NOVA MODALIDADE)

Problema n.º 5024

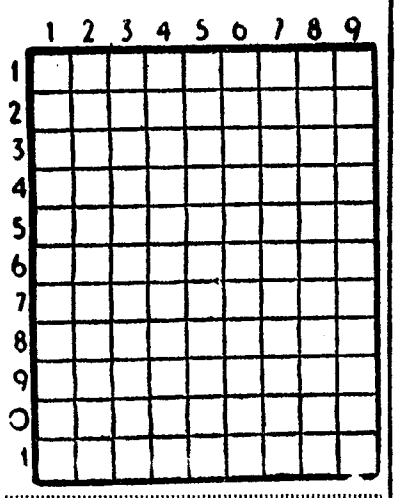
HORIZONTAIS: 1 — Antiga medida de comprimento. Auge. 2 — Rei de Inglaterra que teve o cognome de «Coração de Leão». 3 — Cânhamo de Manila. O sono das crianças. 4 — Símbolo químico do érbio. Rio de Portugal. Pertences. 5 — Completo. Rosto. 6 — Rio da China. Escarnecem. 7 — Camareira. Eiró. 8 — Acrescenta. 9 — Rio de Itália. Olé. Artigo definido (ant.) 10 — Ergue. O vencimento diário de um soldado. 11 — Navio que vai salvar outro que está em perigo.

VERTICAIS: 1 — Dardo. Boi sagrado do Egipto. 2 — Viração. Cidade de Itália, Buraco. 3 — Víscera dupla. Causava dor. O mais. 4 — Muito animado. 5 — Porção de terra rodeada de água por todos os lados. 6 — Desterrada. 7 — Passado. Encoleriza. Base. 8 — Laço. De cobre. Unidade de trabalho. 9 — Empregam. Líquido gorduroso.

Solução do problema n.º 5023

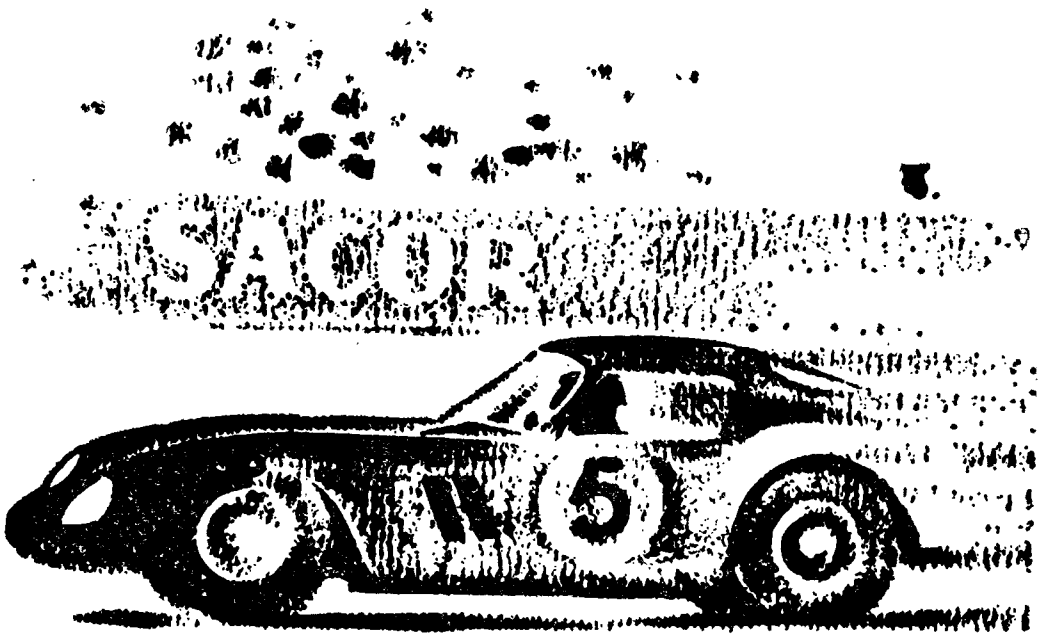
HORIZONTAIS: 1 — Rita. Acre. 2 — Arrasas. 3 — Am. MV. 4 — Albufeira. 5 — Pear. Saio. 6 — Aal. Rás. 7 — Lha. Pés. 8 — Opões. 9 — És. Ais. Pi. 10 — Tio. Vós. 11 — Implorara.

VERTICAIS: 1 — Rapa. Meti. 2 — Ia. Leal. Sim. 3 — Trabalho. Op. 4 — Armur. Apa. 5 — Oiro. 6 — Asmes. Pés. 7 — Caviares. Vã. 8 — Rs. Rias. Pôr. 9 — Sãos. Pisa.



FOLHA-DE-FLANDRES
SEMPRE A PREÇOS MUITO ACESSÍVEIS
CICC, LDA. - RUA D. JOÃO V, 7-1.º
LISBOA - TELEFS. 68 41 41/2/3

lubrificantes SACOR



A MARCA DOS CAMPEÕES

CIDLA DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS

MARLO

O HOMEM DO ESPAÇO

Por PHIL EVANS e TOM COOKE

sob a orientação científica do dr. I. M. LEVITT

452

/// O CASO /// DO SÉTIMO GATO

por Philip Ketchum

FOLHETIM SEMANAL DO
Diario de Lisbôa

6

RESUMO DO CAPITULO ANTERIOR — O advogado Hugh Lerner insiste com o detective Steve Kennedy para que investigue a estranha história de Judith Moore, que está de visita a uma tia já idosa, rica e doente, Cynthia. Judith conta que encontrou Nicodemus (um dos seis gatos da tia) morto, horas depois do gato a ter acordado num quarto cheio de gás. Mais tarde, descobre no quarto da tia os seis gatos, sem dúvida porque um sétimo substituiu Nicodemus. Judith menciona Willa Wright, a governanta, e Marie Hume, a enfermeira de Cynthia. Steve propõe-se passar por noivo de Judith.

CAPÍTULO II

A casa era uma dessas mansões de pedra cinzenta que meio século atrás constituiam um dos pontos turísticos da cidade. Tinha uma aparência distinta. As janelas eram pequenas e as do terceiro andar tinham as gelosias fechadas.

Eram quase seis horas quando o táxi de Kennedy o depositou á porta da casa. Judith saíra do seu escritório uma hora antes e vinte minutos depois ele telefonara-lhe para lhe dizer que ia sair naquele instante. Era natural que o noivo soubesse onde ela se encontrava, que ele lhe telefonasse e ela o convidasse a visitá-la.

Ao telefone, a voz de Judith traduzira o tom exacto de quem sente uma grande alegria. Steve estava certo de que a rapariga saberia representar o seu papel. Na verdade, tinha ainda esperanças de não perder as férias que planeara na Califórnia.

7

Pagou a corrida, atravessou o portão de ferro trabalhado, subiu a escadaria de pedra e tocou a campainha. Judith abriu-lhe a porta.

— Steve! — exclamou a jovem. — Estou tão contente de te ver!

Ergueu os braços, cambaleou para a frente e o detective correu ao seu encontro, representando ás mil maravilhas o seu papel de noivo enamorado. O beijo de Judith deixou-o sem fôlego e por um segundo quase se esqueceu que era tudo a fingir.

Judith libertou-se bruscamente do abraço e voltou-se.

— *Miss* Wright — disse rapidamente.—Apresento-lhe o meu noivo, Steve Kennedy. Steve, esta senhora é a governanta da minha tia.

Um vulto parado nas sombras do vestíbulo avançou e uma voz vazia, quase incolor, respondeu delicadamente.

Steve acenou a cabeça *Miss* Wright era uma mulher alta e magra, de cabelos finos e grisalhos, pescoço muito alto e peito chato. O seu rosto era chupado e incolor e os olhos lembravam dois bocados de granito.

— Trouxeste as malas? — perguntou Judith.

— Não — respondeu Steve. — Pensei ir hospedar-me num hotel, mas...

— Então iremos buscá-las mais tarde. Entra. Quero apresentar-te á tia Cynthia.

Dera-lhe o braço, impelindo-o em direcção á escadaria. *Miss* Wright dirigira-se para as traseiras da casa.

— Não tinha que ser tão realista nos cumprimentos — sussurrou Judith, quando subiam juntos as escadas.

O detective lançou-lhe um olhar de soslaio.

— Você também foi realista — observou.

Tingiu-se de rubor o rosto da rapariga.

— Tinha que o ser. *Miss* Wright estava a espreitar-nos. Quando cheguei esta tarde, ela quis saber onde tinha eu estado e quando você me telefonou e eu lhe disse quem era, ficou tão silenciosa como um... cemitério.

— Talvez ela já acredite — sugeriu Kennedy. — Naturalmente, poderemos bisar o numero se assim quiser.

— Uma vez bastou — disse Judith bruscamente.

Tinham chegado a um patamar espaçoso e atapetado, para onde davam várias portas. Judith parou em frente a uma delas, bateu, abriu-a e entrou.

Steve seguiu-a, e encontrou-se num quarto de cama enorme, iluminado por três janelas. Encostada a uma parede havia uma cama de docel que dava a impressão de ter sido construída com o quarto. Sobre o leito jazia uma mulher. Sentada ao lado da cama, estava uma enfermeira loira e bonita.

Mas o que acima de tudo interessou Steve foi o que ele viu no outro extremo do quarto, onde se alinhavam seis caminhas que dir-se-iam para bonecas, pois tinham lençóis, cobertores e travesseiros. Dois gatos malteses enormes, de pelo preto azulado ocupavam duas delas. As outras camas estavam desocupadas. No chão, junto á janela, estavam dois gatos cinzentos e brancos, sem cauda. Eram os de raça Manx. Os dois Angoras encontravam-se deitados sobre o tapete a meio do quarto.

— Tia Cynthia — disse Judith — apresento-lhe o meu noivo, Steve Kennedy.

O rapaz avançou para a cama, parando ao lado de Judith e estendeu a mão á doente. A velha tinha os dedos gelados.

— Com que então, é você o homem com quem a minha sobrinha vai casar — disse a velha numa voz levemente esganiçada.

Steve limitou-se a sorrir e fez o possível para corar.

— Em que trabalha? — prosseguiu a velha. — E de onde vem?

— Sou professor em Kansas City. Conheci Judith durante um congresso.

Só então notou que a enfermeira o observava atentamente. Kennedy retribuiu-lhe o olhar. Notou que a rapariga abusava do *baton* e do pó-de-arroz. Teve a impressão de já ter visto algures.

— E porque quer casar com a minha sobrinha? — continuou a velha. — Talvez por saber que ela virá a ser muito rica.

— Isso não é bonito, tia Cynthia — observou Judith, corando.

— Prefiro a franqueza — atalhou Steve. — Quero casar com Judith porque é dela que eu gosto. Não sabia nem sei ainda nada a respeito da sua fortuna.

A velha resmungou qualquer coisa de indecifrável, e a enfermeira, levantando-se, tacteou-lhe o pulso.

— Já falou muito, *Miss* Moore — disse. — Será melhor recebê-los mais tarde.

— Viremos cá depois, tia Cynthia — concordou Judith, dando o braço a Steve e recuando para a porta.

Uma vez cá fora, Kennedy preparava-se para lhe dizer qualquer coisa, quando reparou que *Miss* Wright se aproximava.

— Preparei o quarto azul *Miss Moore* — disse a governanta. — O jantar estará na mesa ás sete.

— Dito isto, retirou-se.

— Onde fica o quarto azul? — perguntou Steve.

— Em frente do meu. E faça o favor de me largar a mão.

Com uma risada, o rapaz obedeceu á ordem.

— E as suas coisas?—perguntou-lhe a rapariga.

— Irei buscá-las amanhã. A propósito, como me disse que se chamava a enfermeira?

— Marie Hume.

Kennedy repetiu mentalmente aquele nome, sentindo nele uma ressonancia que lhe era familiar. Tinha a certeza de já a ter visto algures.

10

Apoderou-se de si um sentimento de insegurança, e conquanto procurasse expulsá-lo, não conseguiu. Perguntou então onde ficava o telefone.

— Fica numa saleta junto ás escadas.

— Onde é o seu quarto?

Judith disse-lhe.

— Então espere já por mim. Preciso fazer uma chamada. Irei ter consigo dentro de poucos minutos.

Desceu as escadas e atravessou uma sala. A saleta estava vazia Levantou o auscultador e levou-o ao ouvido. Não ouviu o ruído tradicional. Bateu no descanso, mas o aparelho continuou mudo.

— Necessita de alguma coisa, sr. Kennedy? — perguntou uma voz atrás de si.

Steve voltou-se rapidamente e deparou com um homem alto, forte e de ombros largos. Kennedy não o ouvira entrar e não gostou da expressão insolente com que o outro o mirava.

— Sou Carson, o jardineiro — continuou o homem. — O telefone não trabalha. Se precisa de alguma coisa, poderei encarregar-me disso.

Kennedy inspirou profundamente e abanou negativamente a cabeça. Talvez aquele camarada fosse na verdade o jardineiro da casa, mas tinha duvidas. Parecia mais um guarda-costas profissional que outra coisa.

— Haverá cá algum carro onde eu possa ir buscar as minhas coisas ao hotel?

O outro sacudiu a cabeçorra.

— Carro, não há.. Eu...

Interrompeu-o um grito de mulher, um grito repassado de terror.

(Continua)

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA
EDITAL N.º 66/63

Eu, António Vitorino França Borges, Presidente da Câmara Municipal de Lisboa:

Faço saber, nos termos do artigo 359.º do Código Administrativo, que no dia 15 de Abril de 1963, pelas 16 horas, terá lugar na 2.ª Repartição da D. S. F. — Edifício dos Paços do Concelho, 3.º andar, o concurso público para a empreitada n.º 304/62 — adaptação dum edifício a posto clínico dos Serviços Médicos Sociais da Polícia de Segurança Pública.

(Processo n.º 41/63/CP/DSF

A base de licitação é de ..... 512.239$20
O depósito provisório é de ..... 12.806$00

O deposito provisório é efectuado na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais, agências ou delegações, mediante guia preenchida pelo concorrente de harmonia com o modelo 1, anexo ao «Programa de concurso para adjudicação de empreitadas e de fornecimentos da Câmara Municipal de Lisboa», publicado no «Diário Municipal»», n.º 7672 de 24/10/1960.

O concorrente deverá enviar a proposta pelo correio, sob registo, à Câmara Municipal de Lisboa — Direcção dos Serviços de Finanças, 2.ª Repartição — Edifício dos Paços do Concelho, 3.º andar —, por forma a ser recebida até á hora anunciada para a realização do concurso.

O processo do concurso encontra-se patente, na 2.ª Repartição da Direcção dos Serviços de Finanças, — Edifício dos Paços do Concelho, 3.º andar —, das 9 às 12 e das 14 às 17 horas.

Aos sábados o processo do concurso só pode ser consultado das 9 às 12 horas

E, para geral conhecimento, se publica o presente Edital.

Paços do concelho de Lisboa, em 20 de Março de 1963.

O PRESIDENTE
António Vitorino França Borges

Bombeiros Voluntários
de Algueirão-Mem Martins

A Camara Municipal de Sintra, da presidência do sr. visconde de Asseca, deliberou ceder á prestimosa Associação dos Bombeiros Voluntários de Algueirão-Mem Martins uma parcela de terreno na estrada de Oudessa, Mem Martins, para nela ser construída a sua sede, quartel e posto de socorros, com gabinetes médicos, salas de pensos e gabinetes vários, entre eles, de Raios X.

A referida associação espera a ajuda das entidades oficiais e dos particulares para levar a efeito tal empreendimento.

No próximo dia 31, os bombeiros voluntários de Algueirão-Mem Martins procedem á inauguração de novas viaturas e lançam a primeira pedra do edifício do novo quartel e sede da associação.

O programa das solenidades é o seguinte: ás 8 horas, içar da bandeira nacional no quartel; 10 horas, formatura do corpo activo; 11 e 30, missa na capela de Mem-Martins por alma de todos os sócios falecidos, suas famílias e moradores na povoação; 12 e 15, bênção das viaturas e lançamento da primeira pedra do quartel e sede da associação; á tarde, visita ao material.

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA
EDITAL N.º 72/63

Eu, António Vitorino França Borges, Presidente da Câmara Municipal de Lisboa:

Faço saber, nos termos do artigo 359.º do Código Administrativo, que no dia 17 de Abril de 1963, pelas 16 horas, terá lugar na 2.ª Repartição da D. S. F. — Edifício dos Paços do Concelho, 3.º andar, o concurso público para construção de calçada de calcário vidraço em diversos locais — 1963/64.

(Processo n.º 42/63/CP/DSF)

A base de licitação é de ..... 1.743.000$00
O depósito provisório é de ..... 43.575$00

O depósito provisório é efectuado na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais, agências ou delegações, mediante guia preenchida pelo concorrente de harmonia com o modelo 1, anexo ao «Programa de concurso para adjudicação de empreitadas e de fornecimentos da Câmara Municipal de Lisboa», publicado no «Diário Municipal»», n.º 7673 de 24/10/1960.

O concorrente deverá enviar a proposta pelo correio, sob registo, à Câmara Municipal de Lisboa — Direcção dos Serviços de Finanças, 2.ª Repartição — Edifício dos Paços do Concelho, 3.º andar —, por forma a ser recebida até á hora anunciada para a realização do concurso

O processo do concurso encontra-se patente, na 2.ª Repartição da Direcção dos Serviços de Finanças, — Edifício dos Paços do Concelho, 3.º andar —, das 9 às 12 e das 14 às 17 horas.

Aos sábados o processo do concurso só pode ser consultado das 9 às 12 horas.

E, para geral conhecimento, se publica o presente Edital.

Paços do concelho de Lisboa, em 21 de Março de 1963.

O PRESIDENTE
António Vitorino França Borges

Reuniões científicas

Colóquio de Biologia

Realiza-se depois de amanhã, ás 18 horas, na sala de aula de Zoologia da Faculdade de Ciências do Porto, mais um Colóquio de Biologia, no qual o sr. dr. José Manso Pires Soares, distinto naturalista da Faculdade de Medicina de Lisboa e investigador do Instituto Rocha Cabral, versará o seguinte tema: «Cultura de tecidos *in vitro*».

Estes colóquios têm o patrocínio da Fundação Calouste Gulbenkian e são dedicados aos estudantes e aos professores de todos os graus de ensino e ás pessoas que se interessem pelos assuntos versados.

Seminário de Estudos Geológicos

Amanhã, ás 17 e 30, será inaugurado um Seminário de Estudos Geológicos, na sala de conferências da Secção de Geologia da Faculdade de Ciências, sob a presidência do professor Carlos Teixeira. Tratar-se-á de «Alguns aspectos morfológicos do vulcanismo açoreano», com abundante documentação fotográfica e de amostragem dos Açores. Vitor Hugo de Lacerda Forjaz conduzirá o colóquio, que é publico.

Linha de SINTRA

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — Às 15 e ás 21 e 15: «S. O. S.» e «Mar Báltico» (17 anos).

QUELUZ — *Queluz-Cine* — Às 21 e 15: «O medo mata» e «Ferida luminosa» (17 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Carmele*—R. Elias Garcia, lote 28 (Tel. 931303); *Helénica* — R. Elias Garcia, J. P. L., loja B (Tel. 930213))

QUELUZ — *Correia* — Largo do Mercado, 3 (Telef. 950905): *Zeller* — Rua da Republica, 83 (Telef 950043).

SINTRA — *Marrazes* — Largo Afonso de Albuquerque—Estefania (Tel. 980058).

S PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — (Tel. 980456).

BURACA — *Vaz Martins* — Rua António Ferro, M.A.D (T. 931690)

MEM MARTINS — *Química* — Estrada de Mem Martins 285 (Telef 2910012).

DAMAIA — *Confiança* — Estrada Militar, lote D (Tel. 934023).

Economia dos Estivadores do Distrito e Porto de Lisboa

(Sociedade Cooperativa de Responsabilidade Limitada)

Sede: **RUA DO ALECRIM, 25, 1.º LISBOA — Telefone 23859**

CONVOCAÇÃO

De conformidade com o art. 11.º dos Estatutos, convoco a Assembleia Geral Ordinária desta Cooperativa, para reunir na antiga sede do Sindicato dos Descarregadores, sita na Trav. da Ribeira Nova, n.º 26 - 1.º, pelas 9 horas da manhã, do dia 7 de Abril de 1963, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

1.º — Apreciar, discutir e votar o Relatório e Contas da Direcção e o respectivo parecer do Conselho Fiscal, referentes ao Exercício de 1962;
2.º — Eleição dum terço dos Corpos Gerentes.

Não comparecendo número legal de sócios à hora marcada, funcionará esta Assembleia uma hora depois, com qualquer número de associados.

Lisboa, 25 de Março de 1963.

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL
Virgílio Ferreira

EDUARDO MÁRIO COSTA

FALECEU

Maria Eduarda Benamor Costa, Ricardo Mário Benamor Costa, João Eduardo Costa, Alvaro Eduardo Costa sua mulher e filhos participam o falecimento de seu querido pai, irmão, cunhado e tio e que o funeral se realiza amanhã, 27, ás 10 horas, da Rua de S. Bento, 162, 2.º para o cemitério do Alto de S. João.

AGÊNCIA ALVES

EDUARDO MÁRIO COSTA

FALECEU

Alvaro Costa, Lda., participa o falecimento do irmão do seu sócio Alvaro Eduardo Costa, e que o funeral se realiza amanhã, 27, ás 10 horas, da Rua de S. Bento, 162, 2.º, para o cemitério do Alto de S. João.

EDUARDO MÁRIO COSTA

FALECEU

Moisés & Costa, Lda., participa o falecimento do irmão do seu sócio João Eduardo Costa e que o funeral se realiza amanhã, 27, ás 10 horas, da Rua de S. Bento, 162, 2.º, para o cemitério do Alto de S. João.

Boletim do dia

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 26 de Março de 1933 publicava:

«Pelos apuramentos feitos até á uma hora (de segunda-feira, 20) verifica-se que é superior a 60 por cento a percentagem das listas entradas em todo o País favoráveis á Constituição, sobre o total dos eleitores recenseados. A percentagem das listas entradas, contrárias á Constituição, é inferior a 5 por cento. Segundo os resultados até agora aprovados, o numero de listas entradas, a favor da Constituição, é superior a 20 000 em Lisboa e 12 000 no Porto, havendo, respectivamente, 1300 e 500 votos contrários.

Em 1925, o total de listas entradas em Lisboa, com luta renhida entre todos os partidos, incluindo os monárquicos, foi de 22 912.

Para aprovação da nova Constituição entraram 21 728, sendo ainda certo que em 1928 entraram nas urnas 17 129.

O partido mais votado em 1925, conjunção republicana socialista, obteve apenas 9940 votos.

O numero de listas entradas agora a favor da nova Constituição foi de 20 317».

RÁDIO

EMISSORA — *Programa A* — 451 m. — 655 kc/s. — Ás 17: Melodias; 17 e 15: Orquestras ligeiras; 17 e 30: Cançonetas hispano-americanas; 17 e 45: Solos de piano, por Winifred Atwell; 18: Noticiário; 18 e 10: Musica de dança; 18 e 45: A verdade é só uma (Rádio Mascovo não fala verdade); 19: Opereta; 19 e 20: Conto adaptado pelo dr. Paulo Pombo; 19 e 50: O coro de Walter Schumann; 20: A orquestra de Franck Pourcel; 20 e 15: Jornal sonoro; 20 e 35: O povo canta e dança; 21: Noticiário — Crónica de Angola; 21 e 40: «Girândola» (variedades); 22 e 35: Orfeão de Leiria; 23: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 23 e 10: Musica de dança; 23 e 45: Noticiário; 24: Encerramento.

Programa B — 397 m — 755 kc/s — Ás 18: «Histórias Naturais» (Ravel); barítono, Pierre Bernac; piano, Francis Poulenc; 18 e 20: «Quarteto n.º 2» (Benjamin Lees), pelo quarteto de cordas Paganini; 18 e 50: Noticiário regional; 19: 1.º acto da ópera «Tanhauser» (Wagner), cantado pelos sopranos Margarete Baumer e Rita Streich; tenores, Franz Klarwein e Rudolf Wunger; barítonos, Benno Kuisch e Karl Paul; coro e Orquestra da Ópera do Estado de Munich, dirigida por Robert Heger; 20: Noticiário; 20 e 15: Musica de piano, de Liszt; 20 e 30: Concerto, pela Academia de Instrumentos de Camara; 20 e 51: «Rapsódia n.º 1» (Debussy); clarinete, Jacques Lancelot; piano, Robert Veyon Lacroix; 21: Musica contemporanea; 22: Programa internacional «A Voz do Ocidente»; 24: Encerramento.

Modulação de frequência de Lisboa e Porto — Ás 22: Musica portuguesa (obras de Frederico de Freitas): «Poema sobre uma égloga de Vergílio», «Suite Medieval», «Ribatejo»; «Concerto para flauta e orquestra, em sol menor», e «Muro do Derrete», suite de bailado; 23 e 45: Noticiário; 24: Encerramento.

RÁDIO CLUBE — Ás 17: Orquestras e canções; 17 e 30: Artista; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Conjuntos; 18: Solistas; 18 e 30: Momento brasileiro; 19: Canções de todo o Mundo; 19 e 45: Noticiário; 20 e 15: Conjuntos; 20 e 45: Carta de Berlim; 21: Noticiário; 21 e 15: Motivos portugueses; 21 e 30: Êxitos da Broadway; 21 e 45: Variedades; 22 e 15: Curso de língua inglesa; 22 e 30: Solistas; 22 e 45: Os nossos artistas; 23: Concerto; 23 e 45: Noticiário; 0 e 45: Noticiário; 1 e 45: Noticiário; 2 e 55: Noticiário; 3: Fecho.

EMISSOR DE MIRAMAR — A's 17 e 30: Solos ligeiros de instrumentos; 17 e 45: Noticiário; 18: Ritmos de baile; 19 e 15: Orquestras e vocalistas; 20: Noticiário; 20 e 30: Curso de língua inglesa; 20 e 40: Do Minho ao Algarve; 21: Noticiário; 21 e 15: Solistas; 21 e 30: Intermédio musical; 21 e 45: Selecções; 22 e 15: Canções eternas; 22 e 30: Variedades; 23 e 15: Ritmos de baile; 23 e 5: Noticiário; 0 e 45: Noticiário; 1 e 30: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — A's 18 e 25: Leitura do boletim religioso; 18 e 30: Terço, bênção e missa vespertina, da basílica dos Mártires; 19 e 50: Boletim do S. C. R.; 20: Agenda musical; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 55: Meditando; 21: Orquestras; 21 e 15: O assunto é você; 21 e 30: Programa «Na Escola de Jesus»; 22 e 30: Chuva de estrelas; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

ESTAÇÃO DO PORTO — A's 18 e 15: Saudação da tarde; 18 e 30: Transmissão do terço e missa, da basílica dos Mártires. em Lisboa; 19 e 5: Migalhas doutrinais; 19 e 10: Deixai vir a mim as criancinhas; 19 e 25: Boletins religioso e de filmes; 19 e 30: O seu programa; 20 e 15: Oiça, enquanto janta; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 45: Boletim de filmes; 20 e 5: Meditando; 21: Rivalta na praça; 21 e 15: Uma orquestra; 21 e 30: Programa «Na Escola de Jesus»; 22: Calendário, 22 e 30: Chuva de estrelas; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

RÁDIO UNIVERSIDADE — A's 17: «Gaudeamus Igitur», anuncio de estação e resumo; 17 e 2: Nota de abertura ou saudação musical; 17 e 5: Estudio internacional, em imagens musicais dos Países Baixos — Um programa enviado pela Rádio Nederland de Hilversum (Holanda); 17 e 20: Musica Grie; 17 e 30: Êxito do disco; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: O ultimo disco; 17 e 53: Resumo do programa do dia seguinte; 17 e 54: Anuncio de encerramento e marcha; 17 e 55: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS—Das 17 e ás 22: Rádio Graça; 22 á 1: Rádio Peninsular; 1 ás 2: Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

HOJE — A's 19 e 30: Telejornal; 19 e 45: «Terça-Feira á Tarde», programa para as raparigas: «Nós e o Mundo» e «Conversa de Raparigas»; 20 e 5: «Onde a Ciência Começa»; 20 e 20: «O Manda-Chuva», desenhos animados; 20 e 45: «TV-Motor»; 21 e 20: Telejornal; 21 e 45: Boletim meteorológico; 22 e 50: I Semana Nacional das Telecomunicações; 22: «Cinema 63»; 22 e 20: «7.ª Arte»: «A Rosa do Adro», de Chianca de Garcia, com Maria Lalande, Oliveira Martins e Elsa Rumina; 23 e 55: Ultimas notícias; 24: Fecho.

AMANHÃ — A's 19 e 30: Telejornal; 19 e 45: Programa da Junta da Acção Social; 20 e 5: Vamos jogar no Totobola; 20 e 15: Presença do Ultramar; 20 e 50: Episódio da série «Ivanhoe»; 21 e 20: Telejornal; 21 e 45: Boletim meteorológico; 21 e 50: Recital, pelo duo Kontarsky: «Andante e variações em si bemol, op. 46», de Schumann; e «Rondó em dó maior», de Chopin; 22 e 10: I Semana Nacional das Telecomunicações; 22 e 35: Tempo de teatro: «Digno de ser contado», de Eden Philpotts, adaptação de José Baptista, com Costa Ferreira, Alma Flora, Henriqueta Cruz, Morais e Castro Ricardo Alberty, Manuel Lereno e Alexandre Vieira; 23 e 25: Viagens sem passaporte: «As ruínas e os homens»; 23 e 47: Ultimas notícias; 23 e 50: Fecho.

MARÉS

PREIA-MAR

Dia 26 — Ás 3 e 35 (4,41 m); 16 horas (4,27 m).

Dia 27 — A's 4 e 19 (4,38 m); 16 e 42 (4,22 m).

Dia 28 — A's 4 e 45 (4,24 m); 17 e 03 (4,09 m).

BAIXA-MAR

Dia 26 — Ás 9 e 20 (0,44 m); 21 e 34 (0,52 m).

Dia 27 — A's 10 horas (0,50 m); 22 e 19 (0,58 m).

Dia 28 — A's 10 e 41 (0,66 m); 23 horas (0,74 m).

CARTAZ DO DIA

(Para maiores de 12 anos)

TEATROS

AVENIDA — Ás 21 e 45 — «O milagre de Ana Sullivan».
NACIONAL — Ás 21 e 45 — «Para cada um sua verdade».

CINEMAS

MONUMENTAL — «O dia mais longo».
EDEN — «Não fumar, não beber... nem beijar».
POLITEAMA — «O colosso de Rhodes»
AVIS — «Plácido».
OLIMPIA — «A sombra de uma ameaça».
CAPITÓLIO — «Tudo pode acontecer».
ARCO-IRIS — «Epopeia no Pacífico».
LYS — «Retalhos da vida de um médico».

(Para maiores de 17 anos)

TEATROS

VARIEDADES — Ás 20 e 45 e ás 23 — «Ena tantas!»
IMPÉRIO — Ás 18 e 30 — «Ratos e homens».

CINEMAS

TIVOLI — «A corda».
IMPERIO — «Mundo cão».
S JORGE — «Jessica».
S LUIZ — «As loucuras do meu marido».
ROMA — «Fuga sem rumo».
ODEON — «A cegonha disse sim».
ALVALADE—«As loucuras do meu marido».
CONDES — «Fuga sem rumo».
CHIADO TERRASSE — «Sábado de noite e domingo de manhã».
RESTELO — «O ladrão apaixonado».
S. L. BENFICA — «Uma mulher sem freio».
PROMOTORA — «Crime em Havana».
CAMPOLIDE — «Escandalo na cidade».
ROYAL — «A morte comanda o cangaço».
JARDIM — «A amada infiel».
IDEAL — «Gangster á força».

FARMÁCIAS

TURNO D

(Ver pelos bairros das mediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Mendes Gomes, Calç. da Ajuda, 222 (638256)
ALCANTARA — Ester Noronha, R. de Alcantara, 5-A (637563).
ALMIRANTE REIS — Lusa, Av. Almirante Reis 199-A (41269) ✲ **Romano Baptista**, R Passos Manuel, 6-10 (50593) ✲ **Magalhães**, Av. Almirante Reis, 4-D a 4-F (49479)
ALTO DO PINA — Dalton, Av. Mouzinho de Albuquerque RSV (843571).
ALVALADE — Líbia, Av. da Igreja, 4-B-C (711681) ✲ **Nova Iorque**, R. António Patrício, lote 347 da Av. dos Estados Unidos da América (760658).
AMOREIRAS — Amoreiras, Pr das Aguas Livres, 8 (681515)
AREEIRO — Marbel, Av de Roma, 131-A (776235) ✲ **Lusitana**, Av. de Roma, 18-A (725443) ✲ **Chinde**, R. Agostinho Lourenço, 6-B (710331).
AVENIDAS NOVAS — Lungenit, Av. da Republica, 55-A (772132) ✲ **Providência**, R. D. Filipa de Vilhena, 9-C (770324) ✲ **Sá da Bandeira**, Rua Marquês Sá da Bandeira, 36 (41961) ✲ **Oliveira Viegas**, Rua Viriato 29-29-A (48966).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27, n.º 41 (389216).
BAIXA — Silva Carvalho, R. dos Fanqueiros, 126 (326575)
BENFICA — Vicente, Est. de Benfica, 466-A (782606) ✲ **Alegria**, Est de Benfica, 180-A-B 780511) ✲ **Progresso**, R. A-da-Maia 64-C (702226).
CAMINHOS DE FERRO — Cruz de Malta, L. Chafariz de Dentro, 36 (866126).
CAMÕES — Andrade, R. do Alecrim, 125 (323446).
CAMPO DE OURIQUE — Maria Pia, R. D. Maria Pia, 514 (687949) ✲ **Unaida** R. Ferreira Borges, 30 (660955).
CAMPO DE SANTANA — Peninsular, Campo dos Mártires da Pátria, 117-118 (53308).
CAMPOLIDE — Ronil, R. Rodrigo da Fonseca, 153 (683438) ✲ **Zenel**, Rua A, 182 (Bairro da Liberdade) (651840).
CARNIDE — Leal de Matos, R. Neves Costa, 33 (780181).
CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo. Vila Paulo Jorge, 1
DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO Madre de Deus, R. da Margem, 15-B (382470).
ESTEFÂNIA — Fonseca, Largo de D. Estefânia, 4-5 (54808).
ESTRELA E LAPA — Alb, R. de Santana, á Lapa. 156 (663562).
GRAÇA — Almeida Dias, L. da Graça, 38-A-39 (862909) ✲ **Higiénica**, R. Heliodoro Salgado, 20-A (844361)
LUMIAR — Patuleia, R. do Lumiar, 122 (790332) ✲ **Douro**, Al. Linhas de Torres, 93 (791131).
MADRAGOA — Moderna, R. Garcia de Orta, 24 (663117).
MOURARIA — Ferrão, R. da Mouraria, 12 (860464).
PALHAVÃ — Canto, Est. das Laranjeiras, 202 (780841).
PEDROUÇOS — Higilux, R. de Pedrouços, 50-52 (610280).
PICHELEIRA — Mariuz, Calç. da Picheleira, 40-B-C (720703-728395).
REGO — Berne, Av. de Berne, 44-A, (773568).
S. BENTO — Valentim, Ld.ª, R. Poço dos Negros, 88-90 (661353).
SANTO AMARO — Botânica, R. da Junqueira, 38-40 (638132).
SANTA MARTA—Luís de Magalhães, R de Santa Marta, 15-A-B (46490).
SÉ — Santa Luzia, R da Saudade, 2 (869831).

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efec.	Compra	Venda
Cons. 2 1/4 % 1 10 ...	—	—	647$00
Cons. 3 % T 10	—	—	685$00
Cons 3 1/2 % T 10 ...	—	—	796$00
Centenários 4 % 1940...	—	—	1.850$00
Obg Fes.2 1/2 % 1942	—	1.018$00	1.020$00
Obg Fes.2 1/2 % 1943	—	1.018$00	—
Obg Fes.2 1/2 % 1944	—	1.018$00	1.025$00
Externo 1 série	—	—	1.140$00
Ext 1.ª série car	1.190$00	1.185$00	1.200$00
Externo 2.ª série	—	—	—
Ext 2.ª série car	1.190$00	1.185$00	—
Externo 3.ª série	—	—	1.340$00
Ext. 3. série car.	1.340$00	1.330$00	1.345$00
Naut 3.ª série s/j.	—	220$00	—
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	—	500$00	503$00
Norte de Portugal 5 %	102$50	102$00	102$50
Gás Elect 3 3/4 % ...	925$00	923$00	—
Gás Elect 4 %	935$00	935$00	—
Gás Elect 4 1/2 % ...	972$00	970$00	973$00
Gás Elect - %	995$00	—	999$00
U E P 3 3/4 %	—	—	—
E P 4 % 1945	—	90$00	92$00
E P. 4 % 1948	—	—	—
U E P 4 1/2 %	—	—	—
E P. 5 % 1951	—	—	98$00
E P 5 % 1952	—	—	—
E do Douro	994$00	993$00	995$00
H. E. S. Est. 5 % ...	—	—	995$00
P 4 %	1.006$00	1.005$00	—
Metropolitano	972$00	971$00	973$00
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	600$00	700$00
Angola	—	—	—
Espírito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	—	1.890$00	—
Portugal	1.780$00	1.770$00	1.790$00
Ultramarino	1.100$00	1.100$00	1.105$00
Agricultura	45$00	44$50	45$50
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	281$00	281$00	—
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	—	—
C.ª Ultramarinas			
Ag. Cassequel	—	480$00	500$00
Ag das Neves	—	—	—
Agric. Colonial	—	—	—
Açucar de Angola	—	570$00	600$00
Boror	—	—	—
Cabinda	—	—	—
Cadá	—	—	800$00
Colonial do Buzi	—	—	—
Ilha do Principe	265$00	260$00	300$00
Incomati	—	780$00	850$00
Moçambique	—	31$00	34$00
Zambézia	—	41$00	44$00
Diamantes	400$00	400$00	401$00
Lobito	—	320$00	—

C.ª Diversas	Efec.	Compra	Venda
Cimentos Tejo	—	—	—
Cimentos Leiria	—	—	—
Crédito Predial	—	—	—
Industrial Aliança	—	—	320$00
Portugal e Colónias ...	—	580$00	600$00
Nacional Navegação ...	—	—	—
Colonial Navegação ...	—	430$00	460$00
Port de Celulose	—	3.100$00	3.150$00
Portuguesa de Pesca...	—	780$00	820$00
Port. de Tabacos	230$00	228$00	230$00
Tabacos de Portugal...	—	450$00	500$00
Aguas Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934.....	—	350$00	—
Aguas Lisboa 1936.....	—	—	—
Elect. das Beiras	1.600$00	1.590$00	1.610$00
Gás e Electricidade ...	310$00	310$00	310$50
H. Alto Alentejo	152$50	152$50	153$00
H. E. Távado	1.115$00	1.114$00	1.115$00
H. E. Zêzere	1.225$00	1.220$00	1.230$00
Nac. de Electricidade	1.225$00	1.220$00	1.230$00
União Eléctrica Port.	150$00	149$00	151$00
H. E. do Douro	1.085$00	1.081$00	1.090$00
H. E. Portuguesa	—	—	—
H. E. S. Estrela 5 %...	—	—	—

BANCO BORGES & IRMÃO

PAISES	COMPRA	VENDA
Notas:		
Africa do Sul	38$50	39$50
Alemanha	7$07	7$27
América:		
Dólares de 1 a 2	28$30	28$60
Dólares de 5 a 1000	28$50	28$80
Argentina	$19	$23
Austria	1$10	1$15
Bélgica	$56,5	$58.5
Brasil	$04,1	$05
Canadá	26$20	26$70
Congo	$09	$13
Dinamarca	4$05	4$25
Espanha	$47	$48
França (N. Franco) ...	5$77	5$92
Holanda	7$85	8$10
Inglaterra	79$50	81$00
Itália	$04,55	$04.7
Marrocos	5$25	5$55
Noruega	3$90	4$10
Suécia	5$40	5$70
Suiça	6$58	6$73
Ouro:		
Inglaterra (Libra) ...	279$00	289$00
Portugal — Barra	32$30	33$00
Portugal — Barra fino	32$50	33$20

J. BURNAY, L.DA
RUA DO OURO 72
Notas estrangeiras
Papéis de crédito
Telef. 321273

DESPORTOS

O "NACIONAL" a sorrir...

Os «Campeões europeus» fizeram sofrer os seus adeptos, que nunca se devem ter lembrado tanto do Olhanense como no domingo passado. E só á força da violência é que conseguiram triunfar. Pois não foi com Coluna e Torres que esmagaram o adversário?

●

Se o Sol quando nasce é para todos, já o mesmo se não pode dizer da Lua. No domingo, enquanto os vimaranenses tiveram Lua Cheia, os estudantes não passaram do quarto-minguante.

●

Ia sendo falado o caso do «peixe estragado» com que os sadinos estiveram quase a envenenar os homens das Antas. Ao fim e ao cabo, porém, acabaram por ser eles a ficar indispostos com as «tripas» á moda do Porto.

●

O Barreirense, com medo de entalar a cauda na porta que dá para a Segunda Divisão, lá deu um salto... graças ao «compadre alentejano» que, a pensar já no suculento prato de domingo, decidiu fazer dieta.

●

Os rapazes de Olhão não tiveram olhinhos para acertar na baliza contrária. Do esforço que fizeram para obter o primeiro golo, cansaram tanto a vista e entortaram tantos os olhos que foi o que se viu. Só se a baliza saísse do lugar e fosse á procura da bola.

●

Pelo menos nos dias mais próximos, os alcantarenses hão-de lembrar-se de Santa Bárbara, mesmo sem trovejar. E não é caso para menos. Três raios são mais do que suficiente para fulminar qualquer mortal!...

●

Um adepto dos «leões» que aproveitara o domingo para a sua cruzada futebolística, queixava-se, amargamente, á saída do Restelo:

— Em principiantes, empatámos com o Algés, em juniores perdemos com o Belenenses e agora voltámos a perder. Não há dúvida! Isto é uma família desgraçada. Tal pai, tais filhos!...

Momento do jogo Benfica-Sporting em hóquei em patins

Hóquei em patins

O Benfica eliminou o Sporting no Torneio de Abertura

Foi uma partida de transbordante emoção a desenrolada ontem no rinque da Avenida Gomes Pereira entre o Benfica e o Sporting para a segunda mão da meia-final do Torneio de Abertura, em hóquei em patins, da Associação de Patinagem de Lisboa.

Considerando que os «leões» iniciaram o desafio com a vantagem de dois golos (3-1), o numerosíssimo público que enchia as antiquadas instalações dos campeões de Lisboa, não tinha por certa, apesar de tudo, a eliminação da equipa «encarnada». A vantagem de dois tentos não era suficiente.

Os «verde-brancos», como era de prever, actuaram retraídos e na defesa, não deixando, contudo, de espreitar o golo se, porventura, o contra-ataque lhes parecesse indicado.

E, não obstante a táctica envolvente dos adversários, entre os quais Nogueira desempenhava acção basilar, os pupilos de Raul Cartaxo lograram atingir o fim do primeiro tempo sem sofrerem tentos, embora também não os hajam obtido.

Os «encarnados» todavia, não se consideravam ainda arredados da competição e, aliás muito bem, mas somente, a cinco minutos do tempo regulamentar conseguiram o almejado tento, da autoria de Urgeiro. Depois dois minutos volvidos, foi o 2-0 (Alexandre), em lance confuso, num período de «toada endiabrada».

Com 2-0 expirou o tempo regulamentar. Havia, portanto, que efectuar um prolongamento de vinte minutos.

Nessa fase, os sportinguistas tiveram que abandonar o sistema cuidado que até então usaram. Essa circunstancia foi-lhes fatal, embora hajam sido desafortunados, pois acabaram por ser batidos por 5-0 desvantagem excessivamente ampla para o belo trabalho que haviam realizado. Mas... jogo é jogo e o campeão de Lisboa, primeiro por Albino, e depois por Livramento (2), obteve mais três golos que lhe deram jus á entrada na final da prova, em que defrontará o Campo de Ourique.

Sob a arbitragem de Jorge Rosa, as equipas alinharam:

BENFICA — José Pereira, Nogueira, Urgeiro, Livramento, Mário Lopes e Alexandre Albino.

SPORTING — Vítor Ferreira, Reis, Américo, Ponte, Salema e Artur.

UMA ALTERAÇÃO na equipa nacional de handebol de sete

Em virtude do jogador Angelo Pintado (Benfica) ter que se ausentar para o Ultramar, o seleccionador nacional de handebol de sete convocou, em sua substituição, o jogador Chaves, outro benfiquista.

TÉNIS DE MESA nas Caldas da Rainha

No quartel dos Bombeiros das Caldas da Rainha efectua-se, esta noite, em ténis de mesa, o 1.º encontro entre as selecções de Macau e das Caldas da Rainha.

Alinharão por Macau os jogadores que representarão Portugal, em Praga nos campeonatos do Mundo. Trata-se de Luis Choi, José Kong Emília Tong e Laureta Kan.

O pugilismo americano carece de adequadas medidas de protecção

As agências deram a notícia da morte de Davey Moore e logo se desenvolveu, mais uma vez, o clangor dos protestos de falsa piedade e humanidade contra o pugilismo.

Davey Moore, com 29 anos e 66 combates travados, sofreu em frente de Urtiminio «Sugar» Ramos, cubano, a sua segunda derrota. Um destino trágico tinha-o marcado, sem duvida. Na sua primeira derrota sofreu fractura do maxilar ás mãos do venezuelano Carlos Hernandez.

Agora perdeu com «Sugar» Ramos e a derrota custou-lhe a vida.

Davey Moore nasceu em Lexington, Kentucky, no dia 1 de Novembro de 1935. Seu pai era padre protestante e tinha dez filhos, dos quais o mais novo era Davey. Desde 1948 que se dedicava ao pugilismo e como amador ganhou 115 dos 120 combates que disputou. Fez parte da equipa olímpica americana de 1952 (Helsínquia) onde foi companheiro de Ed Sanders, Floyd Patterson e Nate Brooks.

Passou a profissional em 1953 e em 1959 conquistou o título de campeão mundial de «meios-leves» ao vencer, em 18 de Agosto, Hogan Kid Bassey, por inferioridade física. O então campeão do Mundo, negro nigeriano de educação britanica, quando viu ao 5.º assalto que não podia com o adversário, declarou ao árbitro:

— Já apanhei bastante. Não o consigo dominar. Desisto.

Hogan Kid Bassey tinha as duas arcadas abertas, mas não levara nenhum golpe duro. A sua mentalização pugilística levou-a a desistir recebendo, embora, as maiores censuras por parte da crítica americana.

Esta impiedade dos adeptos e críticos americanos está na base da morte de Davey Moore, que, como todos os pugilistas americanos, não admitia a desistência.

Willie «Ketchum» Friedland, «manager» do inditoso campeão, lançou a toalha não para assinalar o abandono do seu pupilo, mas para chamar a atenção do árbitro. Este, fiel aos regulamentos americanos, só consideraria o combate terminado quando um deles estivesse incapacitado de combater ou «K.O.». A atitude de Willie Ketchum não é aceite na América do Norte embora seja medida de protecção, corrente em toda a Europa. Aqui no Velho Continente não é desonra um pugilista desistir. Na América, pugilista que faça isso tem, depois, dificuldade em arranjar novos combates. O menos que lhe chamam é cobarde.

Agora a morte deste campeão provocou, até, uma nota do «Osservatore Romano» em que o director deste jornal classifica o pugilismo de «crime absurdo, crime gratuito, crime que desonra a nossa civilização...».

O pugilismo é, quando muito, uma profissão perigosa tal como os pilotos de prova, os corredores de automóveis, os trapezistas, os mergulhadores, etc.

Graças ao pugilismo, Davey Moore, que na sua juventude viveu com dificuldades, adquiriu segurança económica e pôde deixar sua mulher Geraldine e seus filhos Denise, Ricardo Martinez e Davey Junior em boa situação financeira.

Lembremos que na Europa chegam os dedos de uma das mãos para contar os mortos do boxe nos ultimos dez anos e que os campeões europeus duram muito mais que os americanos. Isto vem do ensino científico que é dado ao pugilista europeu e o ensino em força dos americanos.

Entre os europeus o «K.O.» aparece no decorrer do combate. Os americanos procuram-no deliberadamente. Desta divergência resulta que o pugilismo americano se tornou, sumamente, violento e, portanto, sujeito a desfechos trágicos.

«SWING»

As conclusões da autópsia

LOS ANGELES, 26 — A autópsia do pugilista Davey Moore revelou que além da contusão na base do cranio, verificada quando ele se encontrava em coma, tinha um ferimento grave na região da têmpora direita, com repercussões no cérebro.

Pensaram os médicos que a morte do antigo campeão dos meios-leves estava relacionada, principalmente, com a contusão ocorrida na altura em que o pugilista, ao cair no décimo assalto, bateu com a nuca numa das cordas do ringue.

Agora, concluem que deve ter sofrido, préviamente, um ferimento na fonte direita, num dos ataques do adversário. Houve hemorragia na mesma região. O dr. Cyril Courville, um dos médicos que procedeu á autópsia, declara que o ferimento na base do cranio foi o mais sério dos dois, mas poderá ter sido causado por outras circunstancias imprevistas.

Depois da autópsia, que se prolongou por duas horas, o médico legista Theodore Curphey, e o dr. Cyril Courville informaram os jornalistas de que o pugilista Davey Moore havia sucumbido a uma lesão cerebral que só raramente se verifica. «Uma num milhão» — afirmaram.

A morte — declararam — foi provocada pela pancada que dera com a nuca na corda inferior do ringue, ao sofrer o KO.

Curphey não assegura que a unica causa da morte fosse aquela lesão. «Não se pode afirmar que os socos no queixo não tivessem contribuído — comentou. — Isso não contradiz a declaração do dr. Courville, de que o factor principal fosse a pancada na corda».

Por seu turno, o dr. Courville afirmou nunca ter assistido a uma morte em tais circunstancias. — (A. N. I.). (F. P.).

Davey Moore que morreu recentemente em Los Angeles depois do combate contra «Sugar» Ramos

LANCES LIVRES

Os seminaristas vão praticar basquetebol

Não há duvida de que o plano traçado há anos por uma comissão de estudos e, agora, renovado pelos actuais dirigentes foi feito no sentido de fazer ressurgir a modalidade onde ela não existia e ainda dar aos centros onde se praticava um impulso diferente. Desta maneira, neste momento, está em andamento uma ideia, a todos os títulos louvável e que visa a aprendizagem do jogo — nos seminários, patronatos e asilos. A matéria-prima é excelente, visto o basquetebol ser um óptimo complemento da educação dos jovens. A Federação, correspondendo ao interesse já manifestado naqueles sectores, vai tentar enviar tabelas amovíveis para os locais necessários, assim como bolas para aprendizagem, aliás, fabricadas especialmente para o efeito por uma conhecida fábrica italiana que resolveu, assim, fazer propaganda daquele material.

O intercambio Metrópole-Ultramar e as peias burocráticas a banir

Após cerca de cinco meses de intensivo trabalho na Metrópole, subordinado ao plano de fomento, que também tem em vista a sua consecução no Ultramar, verificou-se que as dificuldades burocráticas eram, na verdade, muito fortes para serem afastadas repentinamente, pois posições e condições criadas por certos organismos não deixavam prosseguir com eficiência o caminho traçado. Diga-se, agora, que houve até dificuldades tremendas para que as raparigas do Lubango pudessem participar na Taça dos Campeões Europeus. Estamos crentes de que as coisas melhorariam com a nomeação de um delegado proveniente das províncias ultramarinas no seio da Federação, dado que o intercambio é já uma realidade.

Em BISSAU o «Diário de Lisboa» é vendido por intermédio da firma Handlings, Ld.ª

ANTES DE MORRER O INFELIZ DAVEY MOORE FEZ A DEFESA DO BOXE

LOS ANGELES, 26. — Na véspera do fatal combate em que sofreu a lesão cerebral que lhe custou a vida, o antigo campeão de pugilismo, Davey Moore, defendeu, ardorosamente, o boxe, que classificou de «óptimo desporto», e atacou as pessoas que procuram aboli-lo, apodando-as de «doentes mentais».

«Há muitos desportos em que se fica aleijado e em que se morre — comentou. — Um corredor automobilístico pode perder a vida... Porque não proibem as corridas de automóveis?».

Numa entrevista, gravada em fita electromagnética, Moore citou o futebol americano como um dos desportos em que os atletas podem ficar gravemente feridos e incapacitados de voltarem a jogar. Referiu-se, também, ás mortes que se registam todos os dias em acidentes de trânsito.

«Há pessoas a morrer pelas ruas e nada se ouve dizer acerca disso» — observou. Pessoalmente — prosseguiu — a prática do pugilismo fora-lhe benéfica. «Sou pugilista porque gosto da modalidade — afirmou. — Rende bastante e não me tem feito mal algum. Pelo contrário, tem-me feito muito bem. Tem-me ajudado bastante. Além disso, estou a trabalhar em algo que conheço. Gosto, simplesmente, do boxe, tal como os futebolistas gostam do futebol. Sou assim». — (A. N. I.).